

O Milagre de uma vida Equilibrada



VIRGILIO ZABALLOS BLAZQUEZ

ÍNDICE

PRÓLOGO

INTRODUÇÃO

1. ETAPAS DETERMINANTES

2. REGRESSO AO EQUILÍBRIO: O ARREPENDIMENTO

3. O EQUILÍBRIO MINISTERIAL

4. A PROVISÃO EQUILIBRADA DE DEUS

5. HARMONIA ENTRE OUVIR E FAZER

6. APROXIMANDO-NOS DO MILAGRE

7. LIBERAÇÃO DE TRAUMAS: A CRUZ

8. UMA DESPROPORÇÃO ALARMANTE

9. O PECADO DA XENOFOBIA

10. A ORDEM DE DEUS NAS PRIORIDADES FUNDAMENTAIS DA VIDA

11. UM BOM REGULADOR: O OLHO

12. AOS INIMIGOS PERNICIOSOS, AS RESPOSTAS NECESSÁRIAS

13. FRUTO BOM E DURADOURO

14. O CHAMADO EM EQUILÍBRIO

15. RECUPERAR O PONTO DE PARTIDA

16. UM ADMINISTRADOR FIEL E EQUILIBRADO

17. PARA MANTER-SE EM EQUILÍBRIO (Primeira Parte)

18. PARA MANTER-SE EM EQUILÍBRIO (Segunda Parte)

19. AS PALAVRAS NECESSÁRIAS

20. PARA UMA VIDA EQUILIBRADA

PRÓLOGO

JESUS é a prudência, estabilidade e sensatez para um mundo à deriva. É o equilíbrio para o homem de hoje que vive acossado pelos extremismos.

JESUS DISSE: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos (desequilibrados), e eu vos aliviarei (equilíbrio). Tomai sobre vós o meu jugo (unidos a Jesus), e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso (estabilidade) para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mt. 11:28-30).

Uma vida desnivelada é uma vida muito exaustiva. Carregam-se mais uma parte do que outra com o risco contínuo de rupturas diversas. A harmonia se parte, assim como a estabilidade e o equilíbrio; portanto, nossas vidas ficam à deriva, frustradas e sem rumo.

As palavras do Filho de Deus nos dão a resposta ao estado atual de ansiedade. "Vinde a mim... os aliviarei... Tomai o meu jugo... aprendei de mim... e encontrareis descanso..."

Vamos a **JESUS** através de sua palavra e vida no **EVANGELHO DE LUCAS**, para nos encontrarmos com o homem que viveu em meio ao caos e à confusão, sem perder a harmonia e nem a coerência.

JESUS venceu. E ele ressuscitou. É o mesmo ontem e eternamente, e está próximo de todos os que o invocam.

Caminhemos com Ele através do conteúdo inspirado e vivificado do Evangelho de Lucas. Vamos tornar nossa a oração do apóstolo Paulo aos efésios:

"... que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu **conhecimento** o espírito de sabedoria e de revelação; Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento" (Efésios, 1:15-19).

INTRODUÇÃO

O homem atual vive em um mundo sacudido pela desestabilização. A vida se converte em uma luta constante para se manter o equilíbrio. O ser humano tenta controlar-se a si mesmo e suas circunstâncias, mas ambas as metas ultrapassam os limites, fracassam e o convencem do impossível de seu cometimento. Então, ele começa a se adaptar e acostumar ao desequilíbrio e aos extremismos. Tenta manter-se, a duras penas, e se conforma em ir levando...

Assim, negamos a ligação no sistema deste mundo. Resignamo-nos ao estado das coisas. Justificamos a impossibilidade de mudanças substanciais com sutilezas mesquinhas. Desta forma, a existência se converte em uma busca da vida para sobreviver da melhor forma nas linhas traçadas pela sociedade materialista e consumista.

Certamente que existem movimentos de rebelião contra o *status quo* para sair desses parâmetros e explorar campos de liberdade e emancipação; mas ao final somente se consegue novos extremismos.

O HOMEM NASCE DESEQUILIBRADO, com uma natureza inclinada à desordem. Dependemos dos pais para sobrevivermos e às vezes queremos realizar nossos próprios caprichos. Desejamos fazer o bem, mas como resultado, nós produzimos o mal. Queremos amigos, viver em coexistência, mas surge, vez ou outra, conflito e alienação... Anelamos que papai e mamãe vivam juntos, se amem e se respeitem; e, no entanto os dividimos para alcançar nossos desejos. Que loucura!

A natureza do homem está desequilibrada porque nascemos em pecado, com a semente do diabo, e ainda assim somos criaturas de Deus. A luta interior entre o bem e o mal nos atormenta na maior parte de nossa vida. Levamos a confusão e a desordem dentro de nós mesmos, por conseguinte necessitaremos de ajuda do exterior.

NASCEMOS DENTRO DE UM MUNDO DESEQUILIBRADO pela própria ação humana. O pecado entrou no mundo por um homem (Ro. 5: 12) e com ele a harmonia foi partida em pedaços. Toda a criação sofreu alterações pela desobediência do homem. A linhagem humana ficou muito limitada em seu domínio e senhorio, o que levou o diabo a se aproveitar para se tornar o príncipe deste mundo.

Hoje nascemos e vivemos em um planeta que tem vários milhares de anos acumulados de história de desequilíbrios, caos, confusões e desordens.

Os extremismos e as desigualdades são perversamente notórios. Como encontrar uma vida equilibrada neste tipo de mundo? Como podemos buscar a estabilidade no meio de tanta convulsão? Vamos precisar de ajuda e auxílio que venham de cima.

"Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra."
(Sl. 121:1)

A IGREJA ESTÁ INVADIDA PELOS DESEQUILÍBRIOS MUNDANOS.

Cada um de nós chega à igreja em um estado deplorável de desordem, indisciplina e desequilíbrio em diversas áreas de nossa vida. Se a igreja local onde congregamos não estiver ancorada na Rocha (em Cristo e sua Palavra), acabamos fazendo dela um campo minado de confusões, desordens, indisciplinas e extremismos sectários e religiosos... Convertemos a casa de Deus em uma extensão dos "ruídos mundanos" e uma ampliação dos sistemas deste século.

Assim, o sal perde seu sabor, a luz já não brilha e a mistura é de tal magnitude que se confundem os pilares fundamentais da clareza e da ordem divina (Is. 5:18-23). Chegamos à Babilônia.

A igreja então vai precisar de ajuda para não se apoiar no braço de carne; mas no braço forte de Jeová e da Rocha eterna dos séculos (Jr. 17:5) (Is. 30:1-3) (2 Cr. 32:7-8) (Gn. 49:24). Isto que parece tão elementar para a congregação dos que escaparam da vã maneira de viver herdada dos pais, não ocorre na época em que vivemos. Hoje, muito da batalha que temos que lutar e da energia espiritual que precisamos exercer é para empregarmos contra os extremismos sectário-religiosos, e "nos tirar" do Eixo central de nossa fé: **JESUS CRISTO**, o Ungido e Messias.

O Unigênito Filho de Deus e sua palavra ungida são a garantia do equilíbrio necessário ao homem, ao mundo e à igreja. Somente Ele viveu em completo equilíbrio neste mundo, ainda que tenha recebido as mais ferozes ondas de desestabilização que um ser humano poderia enfrentar (Hb. 2:18 e 4:15-16).

Jesus Cristo é o equilíbrio verdadeiro para a vida do homem. Longe dele as ondas nos derrubarão. Viajando com Jesus na barca, a tormenta e os ventos se acalmarão (Mr.4:35-41). Somente com Jesus como Guia e Eixo de nossas vidas poderemos viajar aos diferentes portos que Deus projetou para cada um de nós (Ef. 2:10) (Hb. 12:2).

ALGUNS DOS DESEQUILÍBRIOS QUE SE INFILTRARAM NA IGREJA DE HOJE SÃO ESTES:

Sectarismo. Exclusivismo. Hedonismo (vida fácil. Camuflagem da vida prazerosa por detrás de doutrinas extremas sobre a prosperidade e o sucesso). Fugir de todo tipo de sofrimento. Manifestações de "poder" glorificadas que deslocam a cruz de Jesus Cristo, sua morte e sua ressurreição. Ênfase desequilibrada e exclusiva em serem os "portadores" da unção e do avivamento. Ênfase exagerada sobre verdades muito importantes que deslocam a diversidade do Corpo de Cristo e os dons dados à igreja.

Muitas vezes são temas únicos que impedem o fluir de todo o conselho de Deus, tais como: Oração, adoração, ensino, evangelização, economia, guerra espiritual, etc. Todas estas verdades, que são partes essenciais para

a edificação da igreja, se convertem em "monotemas" expressos por líderes carismáticos, com uma forte personalidade, que projetam unicamente seu dom predominante e descartam, menosprezam ou ridicularizam como sendo inferiores, aquelas capacidades que eles não têm e que aparecem em outras pessoas. Estas manifestações têm conduzido certas igrejas locais ao reducionismo (reduziram tanto a verdade sobre o Corpo de Cristo que caem em um sectarismo cego e prejudicial) que impede que a unidade da grande família de Deus flua para dar testemunho ao mundo.

Por todo isso, vamos pôr os nossos olhos em Jesus, através do **EVANGELHO DE LUCAS** para encontrar os guias que nos conduzirão a uma vida ancorada no Autor e Consumador de nossa fé. Jesus Cristo, o Homem equilibrado por excelência, é nossa garantia de estabilidade.

Com toda certeza encontraremos surpresas, visto que em certas ocasiões, o que para Deus é equilíbrio, para o homem é insegurança; e em outras, o que é ordem e lógica humana, para Deus é insensatez e loucura. Vamos nos preparar para sobressaltos!

Capítulo um

Etapas determinantes

(Lucas 1 e 2)

A infância, adolescência e juventude são etapas da vida que determinam grande parte da totalidade do projeto humano. Nestas três etapas temos o processo que inclui: Bases, transição e orientação.

Na **infância** são colocadas **AS BASES** fundamentais da personalidade. A **adolescência** chega como uma **TRANSIÇÃO** da infância ao despertar das paixões e desejos. É um período de autodescoberta. E a etapa **juvenil** prepara a **ORIENTAÇÃO** do rumo e do propósito na vida.

As três fases estão marcadas por todo tipo de convulsões internas e externas que afetam o desenvolvimento equilibrado. Podemos dizer que todas elas compõem o primeiro terço da vida do ser humano. Os outros dois serão a idade madura e a velhice (ou terceira idade).

Neste tempo somos muito afetados pelas influências externas: Família, colégio, amigos, igreja, televisão, etc. Também é uma época de grandes desequilíbrios e altos e baixos que irão formando uma personalidade estável e equilibrada, no melhor dos casos; ou ao contrário, deixarão sequelas e deformações que afetarão o resto da vida.

Portanto, este primeiro terço da existência se converte na chave para cada um de nós. Para Jesus Cristo Homem significou o mesmo. Ele atravessou estas três etapas com excelência e é poderoso hoje, para nos ajudar a passar por elas com boa nota. De sua parte, o crescimento da vida espiritual segue um processo similar...

A INFÂNCIA DE JESUS

Jesus foi gerado de forma milagrosa pela intervenção do Espírito Santo (Lc. 1:34-35), e concebido no ventre de Maria em um processo natural de nove meses de gestação (Lc. 2:6).

O Nascimento esteve rodeado de eventos sobrenaturais e manobras do diabo para matá-lo (Lc. 2:10-11) (Mt. 2:9-11,16) (Lc. 2:25-38). Desde criança, Jesus ouviu grandes coisas que diziam dele. Deus o guardou e protegeu dos possíveis desequilíbrios próprios de um menino "especial" enviando a família ao Egito, onde ninguém os conhecia, e dando-lhe novos irmãos que compartilham no "protagonismo familiar". Quando regressam a Nazaré havia passado a euforia de seu nascimento e Ele cresce como uma criança a mais dentre seu povo (Mt. 2:13-23) (Mt. 13:53-58). O Messias se forma no seio de uma família judia piedosa, temerosa a Deus e obediente à lei (Lc. 2:21-24 e 39-42).

A ADOLESCÊNCIA DE JESUS

Jesus cresce como um menino precoce e adiantado. Não há dúvidas de que são vistas nele as atitudes que o diferenciam da maioria. (Lc. 2:41-50). Ele se desenvolveu, como adolescente, ao lado das Escrituras. Amava a palavra de Deus e os "negócios de seu Pai" (Lc. 2:49) (2 Tm. 3: 15). Aprendeu a discernir o bem do mal por seu contato com a Lei e os Profetas (Is. 7: 14-16) (Sl. 119:97-104) (Ne. 4:12). Manteve-se limpo e puro nesta etapa de sua vida, resistindo a toda tentação por guardar Sua palavra (Sl. 119:9-11). Resistiu aos impulsos de independência e rebeldia, próprios da idade, submetendo-se a seus pais (Lc. 2:51).

A JUVENTUDE DE JESUS

Não temos muitos dados da vida de Jesus referentes à idade compreendida entre doze e trinta anos; no entanto, podemos perceber certos aspectos gerais, sem entrarmos em especulações apócrifas.

Trabalhou como carpinteiro. "*Não é este o carpinteiro...?*" (Mr. 6:3) (Mt. 13:55). Aprendeu um ofício e conjugou os aspectos naturais e práticos da vida, com seu desenvolvimento espiritual. Ambos seguiam juntos. Pouco a pouco foi despertando e descobrindo o propósito de Deus para Sua vida. Foi recebendo relato após relato, por meio da revelação profética, que o orientavam sobre o projeto divino. Ele não se precipitou. Esperou "*o tempo determinado pelo Pai*" (Gl. 4: 1-4). Resistiu às tentações da impaciência e da independência, próprias de um jovem comprometido, determinado e enérgico. Não se adiantou a nenhuma etapa de sua vida. Ele viveu sujeito e ancorado na palavra do Pai.

As necessidades de seu povo eram alarmantes: A confusão reinava; os líderes religiosos não supriam as necessidades das pessoas; no entanto, Jesus guardou o equilíbrio e domínio necessários para chegar ao tempo de Deus "*para sua manifestação e ministério público*" (Lc. 3:23) (Jo. 7:6-8).

CONCLUSÕES

Em primeiro lugar Jesus se fez homem e atravessou cada uma das etapas de sua vida em um equilíbrio perfeito. Sua vida foi uma sinfonia harmônica entre sua natureza humana (ainda que fosse Deus), sua dependência do Pai, seus ensinamentos e suas obras. Por isso, é o Autor de nossa fé e Guia de nosso desenvolvimento em equilíbrio (Hb. 12:2; 2:18; 4:14-16).

Em segundo lugar, Jesus combinou perfeitamente o humano e o divino. O crescimento espiritual e o físico; assim como o crescimento em graça para com Deus e os homens (Lc. 2:52). Cada ser humano é espírito, alma e corpo. O grande milagre da realização consiste em viver um crescimento integral e equilibrado em cada área da personalidade (1 Ts. 5:23-24). Jesus é nosso modelo de realização completa como seres humanos e como participantes da natureza divina, ao receber, no novo nascimento, a natureza de Deus (2 Pe. 1:3-4).

E como terceira conclusão podemos dizer que Jesus soube chegar ao ponto chave de sua vida com "normalidade". Colocou-se sob o relógio de Deus sem atrasos nem avanços sobre o tempo estabelecido. Chegou a tempo. As três primeiras etapas de sua passagem pela terra o levaram ao lugar culminante para Ele e para a história da Humanidade: Seu ministério público de três anos e a obra de redenção.

Nós também podemos chegar a tempo. Enfrentaremos momentos vitais em nossa peregrinação, chegaremos a momentos críticos que marcarão o nosso futuro e o de outros.

Vamos com Jesus para chegar às melhores condições ao plano de Deus para conosco!

Temos uma grande nuvem de testemunhas ao nosso redor que o conseguiu. Alguns são tipos de Jesus e exemplos para nossa esperança (Ro. 15:4). Exemplos: A juventude de José, a juventude de Davi e a juventude de Daniel... *"Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade."* (Lm. 3:27). *"Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento."* (Eclesiastes, 12:1).

Capítulo dois

Regresso ao equilíbrio: O arrependimento

(Lucas, 3)

A primeira notícia do evangelho, a primeira mensagem que contém, é o arrependimento para regressar ao equilíbrio.

Nascemos desequilibrados pelo pecado e precisamos nos arrepender para voltarmos à estabilidade em todo nosso ser: espírito, alma e corpo.

Antes da manifestação do Messias, João Batista pregou o batismo do arrependimento (Lc. 3:2-6). É uma mensagem dirigida ao coração para que, mais tarde, afete a alma e o corpo, com as obras dignas de arrependimento... *"Para converter (arrependimento) os corações..."* (Lc. 1:17) *"Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento"* (Lc. 3:8).

O arrependimento nos faz voltar, em primeiro lugar, da rebeldia à prudência (equilíbrio) de um coração justo. O primeiro ato pecaminoso cometido foi o da rebelião. Lúcifer rebelou-se contra Deus (Ez. 28: 11-19). O primeiro pecado cometido pelo homem foi rebelar-se contra a palavra de Deus (Gn. 2: 16-17 e 3:6). Portanto, o arrependimento é dirigido ao coração rebelde do qual todos nós temos participado. Precisamos nos arrepender do pecado da rebelião contra Deus e sua palavra. Esta é uma mensagem muito impopular para a sociedade humanista e permissiva atual.

João Batista foi encarcerado e decapitado por pregar esta mensagem. Jesus, o Messias, a recuperou e iniciou seu ministério com as mesmas palavras. *"E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. **Arrependei-vos, e crede no evangelho**".* (Mr. 1:14-15).

Ao terminar seu ministério na terra, Jesus transferiu a mensagem aos seus discípulos. *"Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o **arrependimento** e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém."* (Lc. 24:45-47). Os discípulos foram obedientes e a primeira mensagem que pregaram, para que sua geração entrasse no equilíbrio divino, foi sobre o arrependimento. *"E disse-lhes Pedro: **Arrependei-vos**, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo"* (Atos 2:38). *"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor"* (Atos 3:19).

DEFINIR O ARREPENDIMENTO

O arrependimento é um regresso, é voltar a começar. É uma decisão que produz uma mudança de mente, que por sua vez leva a uma mudança de propósito e de ação.

O arrependimento bíblico é para regressar a Deus, regressar aos seus caminhos e propósitos. É o caminho para o perdão dos pecados, unido à fé em Jesus (Atos 20:21).

RESULTADOS DO ARREPENDIMENTO

O arrependimento verdadeiro começa rapidamente a produzir frutos e resultados da mudança realizada. Se o fruto não for produzido, o arrependimento é neutralizado. Ele é freado em diferentes atalhos ou falsificações que almejam resultados, mas sem seguir o caminho verdadeiro. Alguns destes atalhos são: o remorso, o reconhecimento e os desejos por mudança. Estes somente ferem pelo ato, - a ação reprovável -, mas não significam uma mudança radical. Não servem. O arrependimento tem consequências e **restitui** o dano causado. *"E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão."* (Lc. 19:8-9). Vejamos os resultados de um arrependimento genuíno.

1. Prepara o caminho para o Senhor (Lc. 3:2-6). O homem entra em um caminho de equilíbrio que possibilita a descida da glória de Deus.

Os vales (menosprezo, complexos, humilhações, escravidão...) *são cheios.*

Os montes e colinas (orgulho, idolatria, auto-suficiência, soberba...) *são aplainados.*

Os caminhos tortuosos (pecados, vícios, obras da carne, mundanismo...) *são endireitados.*

Os caminhos ásperos (dureza de coração, crueldade, violência, mau caráter...) *são pavimentados.*

Aquilo que resulta desta transformação é o caminho de SANTIDADE por onde Deus pode caminhar.

2. A ordem de Deus na vida familiar (Lc. 1:17) (Mt. 4:5-6). O arrependimento traz o equilíbrio à vida familiar. Coloca em harmonia o pai com o filho, e o filho com o pai. Quando não está presente em algum de seus membros ocorre a dissensão (Mt. 10:34-36) (Lc. 12:51-53). *"Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa."* (Atos 16:31). Quando Deus alcança o coração do homem, Ele quer chegar ao coração da sociedade: a família. *"Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra."* (Atos 3:25-26).

3. Extirpa a rebeldia e libera a obediência. O arrependimento ataca como antídoto a substância mais venenosa do maligno: a rebelião; e deixa em seu lugar um refúgio de obediência que cura e equilibra nossas vidas. A rebeldia é a mãe de todos os desequilíbrios. O coração justo e obediente a Deus e sua palavra é árvore de vida. *"O fruto do justo é árvore de vida"* (Pr.11:30).

4. Ordem e justiça social (Lc. 3:10-14). O arrependimento verdadeiro pergunta 'que faremos'? Porque é uma mudança de mente, propósito e ação; o arrependido quer saber qual deve ser sua nova maneira de pensar e viver para poder realizá-la (Ef. 4 e 5) (Col.3 e 4). A Bíblia tem respostas para cada área da nova vida. A sociedade receberá os benefícios dos que vivem pelos princípios do Reino de Deus. *"E a multidão o interrogava, dizendo: **Que faremos**, pois? E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, **que devemos fazer**? E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado. E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós **que faremos**? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo."* (Lc. 3:10-14)

5. Produz mais arrependimento. Quando entramos na dinâmica desta verdade somos treinados para retificar e voltar de possíveis erros. Os desequilíbrios, desordens e pecados nos assaltam frequentemente, mas um coração contrito e humilde nos guiará ao arrependimento quando for necessário (Sl. 51:10-12, 17) (Is. 57:15). Se pensarmos que por sermos "crentes" já nos arrependemos de uma vez, e não temos por que voltar a esse caminho, estamos entrando na dureza de coração que nos arrastará à destruição (Mr.3:5 e 16:14) (Ro. 2:5) (Ef. 4:17-19). Cada vez que um líder ou pastor não se arrepender dos pecados de sectarismo ou religiosidade cometidos, estará acelerando um processo de desequilíbrio, extremismo e excentricidades na igreja. A alienação de Cristo, como Eixo central, faz-se notória e o líder ou pastor acaba flagelado e agitado pelos espíritos de engano e das doutrinas de demônios. Assim começaram muitas seitas. Portanto, um coração dado ao arrependimento, quando necessário, é uma garantia para regressar do erro e receber cura e avivamento (Is. 57: 15) (Lc. 4: 18) (2 Tm. 2: 24-26). Há muitos outros resultados de um coração arrependido, mas não nos servem como exemplos. Deus "quer" e "manda" que todos nós prossigamos ao arrependimento, para que ninguém pereça nem fique sob a ira (2 Pe. 3:9) (Atos 17:30-31)

"Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus; O qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego; Glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o

bem; primeiramente ao judeu e também ao grego; Porque, para com Deus, não há aceção de pessoas." (Romanos, 2:4-11).

Capítulo três

O equilíbrio ministerial

(Lucas, 4)

É muito comum ao gênero humano situar-se ora em um extremo ora em outro, qualquer que seja a atividade laboral que realize. Nos ministérios espirituais ocorre o mesmo. Podemos nos extremar na "religiosidade e conservadorismo" ou no outro extremo, no "sectarismo e exclusivismo". Nenhum deles é a vontade de Deus.

As posições de autoridade são lugares de grandes riscos. Muitos, para evitar a responsabilidade, renunciam ao perigo e evitam o poder que lhes é delegado. Outros têm ambições de poder e o buscam com diligência para se imporem aos demais.

Sem dúvida alguma, Deus é o que mais se arrisca quando delega autoridade ao ser humano.

AUTORIDADE SOB AUTORIDADE

Toda autoridade é dada por Deus e deve ser exercida sob o domínio supremo do Doador (Ro. 13:1). A autoridade que Deus delega aos líderes da igreja é para estabelecer a ordem divina e edificar Sua obra. Devemos distinguir entre:

- Exercer autoridade (mordomia)
- Exercer domínio (assenhorear-se)

Os homens com ministérios espirituais devem exercer a autoridade delegada por Deus vivendo sob autoridade, e com o fim de edificar e ordenar Sua obra. Nunca tratarão de assenhorear-se da congregação (2 Co. 10:8 e 13:10) (Lc. 7:7-10) (Tt. 1-5) *"Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho."* (1 Pe. 5:2-3).

SINAIS DE DESEQUILÍBRIO ESPIRITUAL

O apóstolo Paulo escreveu: *"... O que pensa estar firme, cuide para que não caia"* (1 Co. 10:12). Devemos velar e orar para não cair (Mr. 14:37-38) nas tentações próprias do uso da autoridade. É preciso guardar o coração, examinando-o com frequência, porque dele mana a vida (Pr. 4:23). *"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno."* (Sl. 139:23-24). Vejamos alguns dos sinais que podem demonstrar indícios de desvio do caminho.

Abuso de autoridade. É quando se exerce domínio e pressão sobre as pessoas. Manipulando-as para alcançar as metas desejadas. Querer controlar a vontade dos puros e simples. *"Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente."* (Efésios, 4:14).

Querer controlar ou monopolizar a unção. Usar formas "estranhas" para forçar o fluir da unção de Deus tentando alcançar as metas. Que perigoso! É o Espírito Santo quem deve nos dirigir de acordo com a Sua vontade (1 Co. 12:11). Alguns pretendem a unção para o serviço do sistema religioso e forçam (sem perceber) a ação de "outro espírito..." (2 Co. 11:4).

Por não resistir à adulação das massas. Como uma semente que cresce secretamente, podemos albergar as adulações em nosso coração e isto pode gerar o orgulho espiritual. Se essa semente não for abortada a tempo, logo desejaremos "ser os melhores"; agiremos com altivez e desprezaremos outros líderes ou igrejas (2 Co. 10:4-5). *"Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse."* (Jd. 16). *"Porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne, e com dissoluções, aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro"* (2 Pe. 2:18).

Por não equilibrar o ministério às multidões com o ministrar a Deus. É fácil cair no "ativismo desenfreado" da "obra de Deus"; e perder nisso, o "Deus da obra". Isso não pode acontecer. O aposento secreto de oração nos guardará em equilíbrio. *"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente."* (Mt. 6:6).

Por não participar da reunião do deserto e da prova quando o Espírito Santo conduzir. Isto é difícil de digerir. Nesses lugares seremos treinados, adestrados e forjados para novas batalhas para as quais Deus nos levará (Atos 8:26) (1 Pe. 5:10). *"Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma."* (Tg. 1:2-4).

As fórmulas modernas de êxito rápido e com o mínimo esforço, muito em moda na atualidade – também na igreja – nos afastam dos meios divinos para o fruto duradouro (Jo. 15:2, 16). A máxima "consiga o que quiser por quaisquer meios" se infiltrou na igreja. Sejam honestos e reconheçamos que no Reino de Deus "o fim não justifica os meios" (2 Tm. 3:1, 2, 5).

Vender a verdade do evangelho. Pregador o que é agradável ao ouvido carnal e mundano por medo de perder gente e popularidade; que por sua vez leva à perda de poder econômico e de alcançar os programas orçados. Que grande tentação! (2 Co. 2:17 e 4:2) (Gl. 1:10) (Jo. 6:60-69). *"Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver. Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego"*

como o que é perfeito, e cego como o servo do Senhor? Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenhas os ouvidos abertos, nada ouves. O Senhor se agradava dele por amor da sua justiça; engrandeceu-o pela lei, e o fez glorioso. Mas este é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas, e escondidos em cárceres; são postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui." (Is. 42: 18-22).

Vivemos em tempos difíceis e de grandes sutilezas e enganos disfarçados com a melhor camuflagem. Só poderemos escapar agarrados em Cristo e em sua palavra. Nosso alvo deve estar centralizado em Jesus. A percepção espiritual, que nos faz discernir as imitações e falsificações da verdade, pode ser encontrada ao vivermos unidos intimamente com o doador da verdade: Jesus Cristo (Jo. 8:31-32).

NOSSOS OLHOS EM JESUS

Miremos em Jesus na viagem que estamos fazendo no evangelho de Lucas. Vejamos como podemos encontrar o equilíbrio ministerial.

Jesus decidiu fazer a vontade de Deus, e a buscou em toda a sua vida como uma prioridade máxima (Jo. 5:19).

"Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, Mas corpo me preparaste; Holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (No princípio do livro está escrito de mim), Para fazer, ó Deus, a tua vontade. Como acima diz: Sacrifício e oferta, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei). Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo. Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez." (Hebreus, 10:5-10).

Jesus moveu-se nos tempos de Deus, sem precipitação nem passividade. Não agiu por sua própria vontade, nem pelas pressões do povo; mas de acordo com o relógio profético (Gl. 4: 1, 2).

Jesus cumpriu toda a justiça deixando-se batizar por João (Mt. 3:15). Recebeu a unção por amar a justiça (isto é, os princípios do Reino de Deus – submetendo-se a eles - e não se deixou manipular pelos meios do sistema mundano) e aborrecer a iniquidade (Hb. 1:9). Jesus esperou a chegada do Espírito Santo e a aprovação divina para começar seu ministério público (Lc. 3:21-22). Foi cheio do Espírito; levado pelo mesmo Espírito ao deserto (Lc. 4:1); voltou no poder do Espírito (Lc. 4:14); e soube para o que fora ungido (Lc. 4: 18-19).

Jesus passou pelo deserto e pela prova superando com excelência, ambas as etapas de sua vida (Lc. 4:1-14).

Jesus se manteve na unção de Deus porque combinou perfeitamente seu ministério às multidões com a oração privada.

- Orou no deserto (Lc. 4:1-2)
- Depois de uma campanha de milagres e curas se apartava em um lugar deserto para orar (Lc. 4:40-42)
- Sua fama se estendia... Mas ele se apartava em lugares desertos e orava (Lc. 5:15-16)
- Orava sozinho... (Lc. 9: 18)
- Saiu para orar com um pequeno grupo de três discípulos (Lc. 9:28-29)
- Sua vida de oração despertou o desejo de orar dos discípulos (Lc. 11:1)
- Tinha lugares específicos onde orava costumeiramente (Lc. 21:37 e 22:39)
- Enfrento a noite mais obscura de sua vida com oração intensa e agonizante. Havia treinado todo o seu ser para vencer por meio da oração (Lc. 22:40-46).

O Filho de Deus, nosso substituto, viveu, em equilíbrio vitorioso, a realização de seu ministério às massas e a comunhão íntima com o Pai. Somente assim pôde manter tal demonstração de poder e vitalidade para realizar a obra de Deus. Para nós não poderia ser de outra maneira. *"Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor..."* (Mt. 10:24-25). Nosso equilíbrio ministerial passa necessariamente por uma vida de oração eficaz e privada.

Jesus se manteve fiel à verdade sem se deixar adular pelo sistema religioso (Lc. 4:22-30). Também não se atemorizava pelas ameaças violentas daqueles que se sentiam "machucados" por suas palavras. Atacou a mentalidade monopolizadora de certos setores religiosos de seu país.

O Senhor Jesus Cristo estabeleceu os fundamentos para um ministério equilibrado, sem se deixar manipular pelos sentimentos e desejos instáveis das multidões. Sabia o que devia fazer e o que precisava evitar. Como Mestre e Senhor, Ele mostrou o caminho que os seus discípulos devem percorrer. (Jo. 13:13-17).

Capítulo quatro

A provisão equilibrada de Deus

(Lucas, 5)

Deus proveu através de Jesus (Jeová-Jireh) para todas as nossas necessidades. Sua vontade é responder a cada área de nossa vida. Fomos criados como seres tripartidos, isto é; espírito, alma e corpo; e o ministério múltiplo de Jesus alcança cada uma dessas partes. A redenção é para todo o nosso ser. *"Por isso, também pode salvar - completamente - os que por ele se chegam a Deus..."* (Hb. 7:25 Versão TB-POR 2ª edição da Bíblia).

Esta salvação completa inclui: Regeneração para o espírito; liberação para a alma e cura para o corpo. Enfatizar desproporcionalmente qualquer uma das partes é um desequilíbrio que devemos evitar. A dádiva de Deus em Cristo inclui todo o ser. *"Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade; E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade."* (Cl. 2:9, 10).

No capítulo cinco do evangelho de Lucas vemos Jesus suprimindo diferentes necessidades do ser humano. Vejamos.

ÊXITO LABORAL (Lc. 5:1-11)

Jesus precisou de um barco para pregar e ensinar às multidões que haviam se juntado para ouvi-lo. Perto dali havia um barco que pertencia a Pedro e Ele o pediu emprestado. Na noite anterior, Pedro e seus companheiros, estiveram pescando sem sucesso. Depois de pregar o evangelho, o Senhor disse ao discípulo: *"Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar."* Nesse momento Pedro tinha se esquecido de seu fracasso anterior e abandonando seu raciocínio lógico de pescador experiente, para agarrar-se às palavras de Jesus. *"Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, **sobre a tua palavra**, lançarei a rede."* Em seguida ele coloca em ação a palavra que tinha recebido e crido. *"E, **fazendo assim**, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede... e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique."* Que grande êxito laboral! Entretanto, este sucesso empresarial de Pedro não o fez envaidecer-se, mas lhe trouxe convicção do pecado e da dependência de Jesus; não somente a ele, mas também a todos os que o acompanhavam. *"E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador. Pois que o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca de peixe que haviam feito... Tiago e João"*

O Senhor concedeu a Pedro este êxito laboral depois de por sua barca (empresa) nas mãos de Jesus. Mas ele tinha reservado a Pedro um sucesso maior, o chamado ministerial. *"De agora em diante serás pescador de homens."*

A CURA FÍSICA É A VONTADE DE DEUS (Lc. 5:12-26)

Deus proveu, através do Messias, a cura para nossos corpos. Um leproso pergunta a Jesus: *"Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me"*. A resposta revela a vontade do Pai sobre a enfermidade. *"Quero, sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele"*. Os evangelhos estão cheios de testemunhos de curas no ministério de Jesus. Os Atos dos apóstolos nos mostram muitos dos milagres que ocorreram na igreja primitiva. Deus não mudou, Jesus é o mesmo ontem, hoje e pelos séculos. Sua misericórdia sempre se renova aos enfermos (Hb. 13:8) (Lm. 3:22-24).

PERDÃO DOS PECADOS (Lc. 5:20-26)

O perdão é uma das terapias mais poderosas para voltarmos à harmonia e ao equilíbrio espiritual e emocional. A falta de perdão nos afunda na culpa e na depressão. Jesus veio ao mundo, não para condená-lo, mas para perdoá-lo e salvá-lo ao dar a sua vida (Jo. 3:17-21). Ele é nossa garantia do perdão dos pecados. Deus nos perdoa através da fé em Jesus e do arrependimento. Isto surpreendeu o sistema religioso de seu tempo e continua a fazê-lo hoje. O céu legitimou Jesus para perdoar os pecados dos homens e libertá-los de suas ataduras. *"Homem, os teus pecados te são perdoados"*. (Lc. 5:20). *"E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados"*. (Lc. 7:48). *"Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais."* (Jo. 8:10-11).

O SENTIDO DA VIDA (Lc. 5:27-32)

Um dos maiores benefícios que o ser humano pode experimentar é descobrir o sentido da vida. As grandes frustrações do homem vêm pela falta desse sentido de existência e do propósito (projeto) neste mundo. O apóstolo Pedro o encontrou depois de uma noite de fracasso e perda obedecendo à voz de Jesus (Lc. 5:10-11) (Mt. 4:18-20). Mateus (Levi) recebeu o verdadeiro sentido em sua vida quando respondeu com firmeza ao chamado do Messias. Bastou somente uma palavra para que ele participasse da maior felicidade do homem: *"Segue-me"*. A partir desse momento ele abandonou a rotina diária de cobrar impostos para outros, e entrou no dinamismo glorioso de ser um discípulo de Jesus. O chamado divino é um benefício da graça de Deus que transforma nossa existência e a eleva a um sentido de direção privilegiada. Nem todos foram chamados para serem apóstolos, profetas ou pastores... deixando tudo para seguir o Mestre; mas todos podemos experimentar a felicidade de sermos chamados à comunhão com o Filho que revolucionará nossas vidas (1 Jo. 1:1-3). *"Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor."* (1 Co. 1:9).

ODRES NOVOS PARA VINHO NOVO (Lc. 5:37-39)

Deus proveu o vinho novo do evangelho que inclui múltiplos benefícios. Esses benefícios somente ficam retidos se o recipiente também for novo. O

vaso é o novo homem que vive santificado para ser útil ao Senhor (2 Tm. 2:19-21). Não é possível reter os benefícios de Deus sem uma vida transformada e santificada, que viva em harmonia com o vinho novo. Essa vida em santidade é também provida em Cristo (1 Co. 1:30 e 6:11). Portanto, o equilíbrio, entre o recebimento dos benefícios de Deus e sua correta assimilação e distribuição através de uma vida honesta e sincera, é possível.

Resumindo. A provisão de Deus nos traz benefícios através do Novo Pacto em Cristo. Estes benefícios suprem as múltiplas necessidades que o filho de Deus enfrenta. Neste capítulo vimos: Êxito laboral; saúde física; perdão dos pecados; um chamado santo e um vaso santificado que pode reter a benção de Deus e por sua vez compartilhá-la com os outros. A experiência do amor e o cuidado de Deus deve produzir uma vida de adoração e gratidão.

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades, que redime a tua vida da perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia, que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia." (Sl. 103:1-6). E isso deve nos conduzir a um serviço alegre ao nosso Senhor e à sociedade. "Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria; e entrai diante dele com canto. Sabei que o Senhor é Deus; foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos; somos povo seu e ovelhas do seu pasto. Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor; louvai-o, e bendizei o seu nome. Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de geração em geração." (Sl. 100:1-5).

Capítulo cinco

Harmonia entre ouvir e fazer

(Lucas, 6 e 8)

Este é um dos grandes desequilíbrios de nossa sociedade, tanto de crentes como de inconversos. A desobediência é – precisamente - ouvir a mensagem e não agir a respeito. Na vida cristã ouvir e não fazer equivale à incredulidade e desobediência; assim nos colocamos em uma posição de grande perigo para a saúde espiritual, quando permitimos que a exposição ungida da verdade não nos mova à ação correspondente. Esta é a mensagem da epístola de Tiago 1:19-25. Meditemos brevemente nela.

Ouvir e não cumprir nos coloca em um lugar de engano. Quando não atuamos em consonância com a verdade que sabemos, os espíritos de engano entram em ação com argumentos sutis e nos conduzem por caminhos tortuosos. "E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, **enganando-vos** com falsos discursos." (Tg. 1:22).

Aquele que ouve e não cumpre atrofia (pela falta de exercício) seus sentidos espirituais e esquece rapidamente o que ouviu. Não retém a verdade, portanto, nunca experimenta uma renovação verdadeira de sua maneira de pensar; nem a palavra de Deus alcança seu homem interior, dando lugar à debilidade permanente do homem novo. Agora sabemos por que existe uma debilidade tão notória em muitas esferas da igreja de hoje. Encontramos repetidamente nas igrejas, pessoas que imediatamente esquecem o que prometeram fazer. Alguns têm a enfermidade crônica de falar e não fazer porque esquecem o que disseram. É um sintoma claro de paralisia espiritual. Acostumaram a se ouvir dizendo coisas que não fazem. Por quê? "Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao espelho o seu rosto natural; Porque se contempla a si mesmo, e vai-se, e **logo se esquece** de como era." (Tg. 1:22).

Como podemos fazer frente a esse vírus implacável que neutraliza o fortalecimento espiritual? A resposta é dada pelo próprio apóstolo Tiago no seguinte versículo. Aquele, porém, que **atenta bem** (ouve, medita, assimila, digere, crê e estabelece no coração a palavra de Deus) para a lei perfeita da liberdade, e nisso **persevera** (é constante e firme em qualquer circunstância, sem oscilar), **não sendo ouvinte esquecido** (retendo a palavra viva em seu coração por tê-la assimilado), mas fazedor da obra, este tal será **bem-aventurado no seu feito** (experimentará a realização, satisfação, felicidade e desfrutará da vida em todos os aspectos)

Vejamos agora o ensino de Jesus no evangelho de Lucas.

DUAS RESPOSTAS À MESMA MENSAGEM

Em Lucas 6:46-49 encontramos duas pessoas que escutaram a mesma mensagem e tiveram as mesmas oportunidades; entretanto, um experimentou o sucesso em sua vida e o outro obteve um fracasso notório. Por quê? Porque suas respostas às palavras de Jesus foram radicalmente opostas. O primeiro ouviu e as pôs em prática. O segundo escutou as mesmas verdades e não reagiu, somente acumulou informação. Isto é um grave perigo nas igrejas atualmente. Temos tanta "boa informação bíblica", tantas verdades liberadas, tantas pregações e estudos bíblicos, que desenvolvemos um hábito muito nocivo de acumular sem agir. Isto produz uma passividade típica de espectador. Muitas igrejas estão letárgicas como que hibernando. São as que ouvem e não agem. Ao mesmo tempo estão surgindo igrejas renovadas, cheias de vitalidade e ação. São as que ouvem e agem.

"E por que **me chamais**, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e **as observa**, eu vos mostrarei a quem é semelhante: é semelhante ao homem que edificou uma casa, e **cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha**; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e **não a pôde abalar**, porque estava fundada sobre a rocha. Mas o que **ouve e não pratica** é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, **sem alicerces**, na qual bateu com ímpeto a corrente, **e logo caiu**; e foi grande a ruína daquela casa." (Lc. 6:46-49).

A vida cristã ou a vida de uma igreja, não pode estar alicerçada sobre um "ouvir ocasional". A palavra de Deus - a rocha - deve ser estabelecida em nossas vidas de forma sólida. Para isso, não podemos ter somente a meta de ouvir boas pregações e crer que isso será o fundamento de nossa vida. Podemos cair no erro de pensar que por ouvirmos "grandes homens de Deus" - os ungidos de verdade - e participar de cultos de "avivamento", temos a garantia de que não seremos sacudidos pelo ímpeto do rio de maldade crescente. Não, isso não é verdade. As hostes da maldade se absterão de nos atacar nesses "grandes cultos" de fé; mas programarão sua estratégia de jogo nos dias maus dos quais a Bíblia nos previne. Para podermos ficar firmes no dia mau, devemos estar revestidos de Cristo - a palavra viva - e de toda a armadura de Deus. (Ro. 13:14) (Ef. 6:10-20). A estratégia de Deus para nos guardar sem cairmos no meio da insegurança deste mundo, é que sejamos ouvintes e cumpridores de sua palavra; não só de forma ocasional, mas que *a palavra de Cristo habite em vós abundantemente, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros...* (Cl. 3:16).

DIFERENTES FORMAS DE OUVIR

Em Lucas 8:4-15 Jesus ensina que há quatro formas diferentes de receber a semente da palavra de Deus. Os quatro terrenos são exemplos dos quatro tipos de pessoas que - em princípio - decidiram ouvir a mensagem, mas somente em um deles se arraigará firmemente no coração, que é o núcleo do ser. Mentalmente as quatro pessoas querem a semente. Isto é, compreendem que necessitam dela, que é boa e necessária para suas vidas; mas uma só alcançará o seu objetivo. Qual delas? Por que as outras três não alcançam sua meta? Que ocorre no caminho que vai da nossa mente ao nosso coração? Por que a verdade não se arraiga em todos os

corações que a querem? Que mistério encerra o fato de que algumas pessoas ouvem a palavra de Deus e rapidamente crescem e dão fruto e, no entanto outras nunca alcançam a solidez necessária? Ouçamos a voz do lavrador experiente.

Os que estão junto ao caminho são aqueles que ouvem, mas não entendem a palavra (Mt. 13:19). A vontade de Deus é que *"que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade."* (1 Tm. 2:4). A verdade dos princípios espirituais tem que ser implantada no novo crente. Pode existir um tempo em que ele não entenda muito, mas é necessário passar logo à fase de compreender o que está acontecendo dentro de si. Os novos convertidos necessitam de uma atenção especial porque são bebês. E necessitam de pais e mães espirituais para dar-lhes o alimento de que precisam. São necessários "levitas" que dêem sentido à pregação e com dons de ensino em pleno funcionamento. (Ver o exemplo dos dias de Esdras em Neemias 8:5-8; e a importância que a dedicação ao ensino dos apóstolos tinha na igreja primitiva. (Atos 2:42 e 5:42). Se o diabo nos roubar a palavra, não poderemos crer e nem ser salvos. Ocorreu um aborto espiritual.

"E os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que não se salvem, crendo;" (Lc. 8: 12).

Os que estão sobre a pedra ouvem a palavra e a recebem com alegria, mas sem fincar raízes; crêem por algum tempo, e no tempo da prova se afastam. (Lc. 8:13). Estas pessoas experimentam rapidamente uma mudança evidente em suas emoções. A alegria verdadeira que o evangelho de Deus contém, revoluciona seus sentimentos e não querem avançar para terrenos mais estáveis enraizando-se em verdades sólidas. Por isso não têm raízes e quando as circunstâncias mudam e os sentimentos deterioram, encontram-se sem forças para seguir adiante em meio à prova.

"E os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas, como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, e no tempo da tentação se desviam;"

A semente que caiu entre espinhos são os que ouvem, mas em seguida são sufocados com os cuidados, as riquezas e os prazeres da vida... (Lc. 8: 14). Estas pessoas querem o reino de Deus, mas sem soltar "os reinos" deste mundo. "cuidados... riquezas... e prazeres" são pilares do sistema mundano. É interessante notar o que diz o texto de Lucas: "os que ouviram e, indo por diante". Que curioso! Ouvem com pressa para voltar aos "seus assuntos". Cumprem com a parte religiosa da sociedade (qualquer que seja a religião) e seguem vivendo como antes. Que ousadia! Que atrevimento! O apóstolo Paulo nos diz: *"Não erreis (recordar o que vimos na passagem introdutória de Tg 1: 19-25 a respeito): Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará."* (Gl. 6: 7). Jesus foi claro e frio com este grupo também:

*"E a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram e, indo por diante, são sufocados com os cuidados e riquezas e deleites da vida, e **não dão fruto** com perfeição."*

Mas a que caiu em "boa terra" são os que ouvem e retêm a palavra ouvida com um coração bom e reto (Lc. 8:1-5). O objetivo da palavra enviada do céu é o coração bom e reto. Quando é encontrado surge um manancial de vida que produz fruto com perseverança. Neste caso a pessoa experimenta "a normalidade sobrenatural" da nova vida em Cristo. Nos três terrenos anteriores ocorre uma luta contínua - no melhor dos casos - para sustentar-se na fé. Convertem-se no lastro da igreja; são os que requerem mais atenções e desgastam a harmonia e o dinamismo que deve haver no corpo de Cristo. As congregações têm estes quatro tipos de pessoas dentre seus membros: os que ouvem e não entendem; os que ouvem e recebem com muita alegria, mas sem raízes; os que ouvem e seguem sem gerar frutos (às vezes regressam tentando que se adote na igreja seu estilo de vida religioso e mundano); e os que ouvem e retêm a palavra com um coração bom e reto, gerando frutos com perseverança. Que pastor mais feliz será aquele que tiver em suas fileiras a maioria destes irmãos.

"E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança." (Lc. 8:15).

QUE TIPO DE OUVIDO NÓS TEMOS?

Jesus, o Mestre, demonstra um interesse especial em fazer as multidões entenderem como devem ouvir. Uma de suas expressões favoritas era: "se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça". Na passagem de Lucas 8:18 ele chama atenção de seus ouvintes com estas palavras, **"Vede, pois, como ouvís"**. A atitude que adotamos ao ouvirmos a mensagem da palavra de Deus é importante para nossas vidas. Precisamos "ser ungidos para ouvir". Em muitas ocasiões não é fácil ouvir a crueza da verdade. Muitos resistem a ela; outros voltam atrás (Jo. 6:65-66); alguns a contradizem e a maioria se defende com argumentos. Jesus sabe disso. Por isso suas palavras **"Vede, pois, como ouvís; porque a qualquer que tiver (os que levam carregam o fruto por reterem a palavra) lhe será dado, e a qualquer que não tiver (porque não a retiveram em seu coração) até o que parece ter (crê que Deus o abençoará apesar de sua desobediência) lhe será tirado."**

(Lc. 8:18) (Mt. 25:29).

SOMOS FILHOS POR OUVIR E EXECUTAR

A verdadeira família de Deus é composta pelos que O ouvem e O obedecem. Não podemos nos enganar, nem enganar os outros, nisto. Jesus disse: *"Minha mãe e meus irmãos são aqueles que **ouvem** a palavra de Deus e a **executam**."* (Lc. 8:21).

O reino de Deus é o lugar onde a ordem e o equilíbrio divinos são expressos. Para nos mantermos dentro destas coordenadas devemos estabelecer em nossas vidas a prudência, a coerência, o equilíbrio e a harmonia entre: Ouvir e praticar; crer e falar; experiência e pregação; dar e receber; aquilo que queremos que outros nos façam, devemos fazer para com os outros (Lc. 6:31). *"É soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras..."* (1 Tm. 6:4). *"Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados."* (2 Pe. 1:9). Por este caminho nos encontramos com pessoas contumazes e rebeldes que se agarram inclusive

em Deus através de vínculos carnis ou religiosos. São tenazes em manter o erro, elas o retêm e se arraigam nele.

AS PRÁTICAS DO REINO

O reino de Deus é uma dimensão mais elevada de equilíbrio e saúde para todo o ser. As instruções de Jesus no chamado "Sermão da Montanha" compõem os princípios fundamentais que devem operar nos cidadãos de Seu reino. Vamos seguir o relato de Lucas e vejamos alguns dos imperativos no ensino de Jesus. O Senhor vai desfiar as "leis" que devem ser praticadas, e ele o faz nesta base: *Mas a vós, que isto ouvís, digo...* (Lc. 6:27).

Amai a vossos inimigos (Lc. 6:27, 35). No amor não há temor.

Fazei bem aos que vos odeiam (Lc. 6:27, 35).

Bendizei os que vos maldizem (Lc. 6:28).

Orai pelos que vos caluniam (Lc. 6:28).

Emprestai, sem nada esperardes (Lc. 6:35). Antídoto contra a avareza.

Sede, pois, misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso (Lc. 6:36). A misericórdia triunfa sobre o juízo (Tg. 2:13).

Não julgueis, e não sereis julgados (Lc. 6:37). Ocupar o lugar de Deus é rebelião extrema.

Não condeneis, e não sereis condenados (Lc. 6:37).

Soltai, e soltar-vos-ão (Lc. 6:37). É deixar os outros irem livres a outros e isso limpará o caminho para sermos perdoados por Deus.

Dai, e ser-vos-á dado (Lc. 6:38). É generosidade. Uma liberdade mais elevada. É um golpe no egoísmo. Coloca-nos em posição de receber as bênçãos de Deus.

Viver nestas realidades do reino de Deus é simplesmente uma vida sobrenatural. Não está ao alcance dos que ouvem e não fazem; somente aqueles que ouvem e decidem obedecer recebem a abundância da graça (Ro. 5:17) para poder fazer a vontade de Deus. É impossível para o homem natural, mas possível para o filho verdadeiro de Deus. Este exercício de piedade sobrenatural nos faz fortes e firmes, com firme fundamento e faz que o inimigo tenha medo dos justos.

JESUS NOSSO EXEMPLO A SEGUIR

O filho de Deus é o nosso modelo para vivermos uma vida equilibrada no ouvir e no praticar. Ele sempre fez aquilo que ouviu. Registrou firmemente em seu coração a palavra do Pai e agiu na mesma direção. *"... o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo... mas falo como meu Pai me ensinou ...porque eu faço sempre o que lhe agrada"* (Jo. 8:26-29). Jesus viveu em harmonia entre ouvir e fazer; ensinar e praticar (Atos 1:1). Ele teve que aprender, não foi fácil como alguns pensam. Através do que padeceu, ele aprendeu a obediência (Hb. 5:8). Encontramos essa mesma base em Esdras, o escriba da lei. *"Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para cumpri-la e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos."* (Ed. 7:10). Jesus está legitimado para dizer: *"Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes."* (Mt. 11:29) (Jo. 13:17)

Capítulo seis

Aproximando-nos do milagre

(Lucas, 7:36-50)

Em uma sociedade como a nossa, APROXIMAR-SE DE JESUS tornou-se um verdadeiro conflito. Temos uma gama muito ampla de armadilhas que pretendem nos impedir. Por um lado está o SISTEMA RELIGIOSO que alterou a simplicidade dessa aproximação através de uma forma complicada de dogmas, rituais, cerimônias e tradições. E por outro, temos o HUMANISMO com sua filosofia centralizada unicamente no homem e seus recursos. Este sistema "doutrinal" descarta a aproximação a Deus pelo caminho que Ele traçou, e escolhe o intelecto como a base de todas as suas buscas essenciais. Jesus não é nem religioso, nem humanista, mas o centro da vontade de Deus para o homem. É o equilíbrio que precisamos. É o milagre que devemos experimentar para podermos acessar uma vida estável e dinâmica, Por quê? Porque Ele tem os recursos ilimitados para isso (é Deus); conhece o gênero humano melhor que ninguém (é o Criador); e abriu um caminho real, (através de sua morte e ressurreição), para termos acesso ao Pai. A grande pergunta, portanto, é: **como podemos nos aproximar de Jesus?** Para responder vamos seguir nossa caminhada em Lucas.

DOIS TIPOS DE APROXIMAÇÃO

Em Lucas 7:36-50 encontramos dois tipos de pessoas que representam duas maneiras diferentes de se conectar com o equilíbrio. Vejamos as características de cada uma delas.

Simão, o fariseu. Representa a religião organizada. Para pessoas que se consideram equilibradas e assim sua atitude é fria, sem entusiasmo, sem importância. O sistema religioso freia a ação de um quebrantamento genuíno. Treina as consciências para se defenderem da obra que o Espírito Santo realiza para convencer do pecado. Canaliza a aproximação de Deus somente através de suas fórmulas, dogmas, tradições, etc. Tudo o que se desvia disso é desprezado de maneira automática. Os resultados são assustadores: A pessoa continua igual, sua vida não muda nem se transforma e continua adiante em um círculo vicioso de costumes, hábitos, vãs repetições, etc. *"Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne."* (Cl 2: 20-23).

Simão, o fariseu, escolheu este tipo de aproximação. Muito educado, mas vazio de coração. Jesus lhe disse: *"... Entrei em tua casa, e não me deste*

água para os pés;... Não me deste ósculo... Não me ungieste a cabeça com óleo... mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama." (Lc. 7:44-47).

A mulher pecadora. Representa o povo simples, os publicanos e pecadores do tempo de Jesus. Os que são considerados desequilibrados e "necessitados", os pobres que precisam de ajuda - como proclama o humanismo - porque não têm muita capacidade nem recursos. Como o homem moderno é auto-suficiente! Que soberba! Quanta dificuldade para reconhecer a precariedade do ser humano! Mas que grande sabedoria a daqueles que reconhecem sua necessidade de Deus. Estes se aproximam logo de Jesus com calor e entusiasmo. Seus corações se inundam com gratidão e quebrantamento porque o Messias não os rejeita por sua condição social, mas permite que o encontrem. Os resultados de tal aproximação são espetaculares. Essas pessoas recebem uma vida equilibrada e em harmonia. São transformadas por Deus e devolvidas a uma vida de utilidade e aproveitamento. É o caso da mulher pecadora de nosso relato.

"E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungiu-lhos com o unguento." Jesus disse-lhe: "... Simão, vê tu esta mulher? Entrei em tua casa... mas esta lavou-me os pés com lágrimas, e mos enxugou com os seus cabelos... esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés... mas esta ungiu-me os pés com unguento. Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou... E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados... A tua fé te salvou; vai-te em paz."

A ALTERNATIVA PARA NÓS

A passagem que vimos nos ensina grandes verdades sobre o caminho e a atitude que devemos ter para irmos a Jesus. No entanto, como podemos manter um encontro real, acertado, em meio da confusão religiosa, da filosofia humanista e de nossas próprias ideias pré-concebidas sobre Deus? Muitos se desanimam diante do que parece ser impossível; outros desistem do empenho porque não crêem que tal experiência possa ocorrer. Mas o testemunho de Deus é possível, confiável e acessível ao homem de nosso tempo.

A chave está no depositário da fé que foi dada por Deus: a igreja. Uma igreja onde Jesus é o Senhor, levantado e visto para que possa - Ele mesmo - atrair todos a si mesmo (Jo. 12:32). Uma igreja que não manipule a sinceridade do crente para proveito próprio: poder, domínio, projeção e enriquecimento. Uma igreja onde Jesus esteja dentro e não fora dela (Ap. 3:2). Uma igreja dirigida pelo Espírito Santo, cheia da palavra da verdade, da vida de Deus e de sua glória. Uma igreja com líderes ungidos, chamados e levantados por Deus para que sejam diminuídos exaltem a Jesus Cristo. Existe essa igreja? Onde está ela? No céu.

"Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, e ao somido da trombeta, e à voz das palavras, a qual os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais; Porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte será apedrejado ou passado com um dardo. E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado, e tremendo. Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel." (Hb. 12:18-24). E o Senhor a está edificando na terra (Mt. 16:18). A perfeita está no céu, a imperfeita na terra. A chave para o crente é se conectar, por fé, com a cidade celestial, a grande nuvem das testemunhas que nos precederam na fé, e pôr os olhos em Jesus, como autor e consumidor de nossa fé (Hb. 12:1-2). Esta verdade não exclui a realidade de uma congregação sadia na terra, à qual devemos pertencer e com a qual devemos nos harmonizar; mas que demonstre o desafio de nos integrarmos na assembleia à qual pertencemos apesar das dificuldades que encontremos.

Descobrimos a igreja celestial nas Escrituras e dali o caminho a Jesus nos é mostrado. Esta opção está disponível através da aproximação sincera e de fé na Palavra de Deus. O que estou dizendo é o que eu mesmo experimentei nos primeiros meses de minha conversão. Busquei a Deus pessoalmente, dos impulsos e das intuições de meu coração, através do Novo Testamento. Depois veio a necessidade de me conectar com a igreja visível, onde podia congregar e me integrar. A igreja de Deus vive no céu e na terra e precisamos das duas porque são a mesma.

A vida cristã não é ser membro nominal de uma igreja local. Os homens não têm necessidade de uma catedral ou de um edifício de pedra, mas de estarem unidos a Cristo. E essa união tem a consequência prática da necessidade da congregação local como parte essencial de pertencer a Jesus. Este aparente enredo é resolvido assim: Jesus é a nossa necessidade e devemos nos aproximar dele pessoalmente ou através de uma igreja viva, mas sempre devemos saber que uma vez que vimos a Jesus, ficamos unidos também com seu corpo, que é a igreja. O desequilíbrio está em depender continuamente de líderes carismáticos e não aprender a adentrar por nós mesmos diante do Trono da graça. Também é um desequilíbrio crer que é possível viver a vida cristã sem a necessidade de todo o corpo de Cristo. André foi a Jesus através de João Batista. Pedro foi atraído por seu irmão André para conhecer o Mestre, mas todos eles já tinham sido predestinados por Deus e separados como apóstolos. Esta combinação humana e sobrenatural é um dos grandes mistérios da vida cristã.

*"Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido. Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). **E levou-o a Jesus.** E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)."* (João, 1:40-42).

A mulher samaritana foi o canal pelo qual muitos de seu povo creram em Jesus, mas chegou o momento quando fé deles cresceu ao ponto de não

dependerem da intervenção daquela mulher, mas se sustentaram pelo mesmo Senhor. *"Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e **disse àqueles homens: Vinde**, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo? Saíram, pois, da cidade, e **foram ter com ele...** E muitos dos samaritanos daquela cidade **creram nele, pela palavra da mulher**, que testemunhou: Disse-me tudo quanto tenho feito. Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias. **E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra.** E diziam à mulher: **Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos** que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo." (João, 4:28-42).*

Capítulo sete

Liberação de traumas: A cruz

(Lucas 9:23, 51 e 14:26-27)

A vida do homem moderno é espreitada por uma multidão de traumas que aparecem de repente e deixam sequelas e cicatrizes profundas em sua passagem. Em certas ocasiões essas experiências são tão violentas que marcam o destino de nossas vidas para sempre. Ninguém as deseja nem as espera, mas poucos se preparam para fazer frente a elas e derrotá-las. Qualquer experiência traumática contém os elementos necessários para desequilibrar o ser humano e aniquilar o melhor de sua existência.

Neste capítulo veremos a provisão de Deus para nos libertar de qualquer trauma. A cruz de Jesus - sua crucificação - é o drama mais terrível que a História conheceu. Jesus viveu esse trauma único como substituto do homem. E o fez para nos libertar da maior das tragédias: a perdição eterna, o inferno. Mas também, seguir os passos do Mestre - levar a cruz - vai nos libertar de toda ferida incurável. "Pelas suas feridas fostes sarados".

Antes de seguir adiante devemos definir o que, neste capítulo, queremos dizer ou entendemos por trauma.

Definição: Por trauma entendo aquela experiência não desejada que nos tira aquilo que amamos, possuímos ou conseguimos; tanto no âmbito material e físico quanto no afetivo e espiritual.

A CRUZ LIBERTA DOS TRAUMAS DA VIDA

A cruz estabelece o equilíbrio entre Deus e o homem; o homem e o homem; o homem e a criação (Ef. 2:14-16). A cruz nos desprende de tudo aquilo que pode nos causar um trauma. Separa os vínculos opressivos - ainda que sejam muito humanos- que se prendem às nossas almas de forma desordenada; por exemplo: a família, a economia, o sucesso, a reputação, os bens materiais, a honra e fama, a saúde, nossa realização pessoal e até a própria vida (Lc. 14:26-27).

Os traumas ocorrem quando nos tiram aquilo em que vivemos "presos". Então nos frustramos, entramos em depressão e vazio, e nossa existência perde seu sentido. Jacó experimentou este tipo de experiência. Sua vida (alma) estava ligada à vida (alma) de Benjamim, e se algo desagradável acontecesse ao seu filho, ficava preso nas relações opressivas.

Leia o relato de Gênesis 44:29-31. *"Se agora também tirardes a este da minha face, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com aflição à sepultura. Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e o moço não indo conosco, **como a sua alma está ligada com a alma dele**, Acontecerá que, vendo ele que o moço ali não está, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura."*

Aparece o mesmo vínculo em Gênesis 34:2, 3. *"E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e*

humilhou-a. E **apegou-se a sua alma com Diná**, filha de Jacó, e amou a moça e falou afetuosamente à moça."

Este tipo de união é prejudicial e desequilibrada. Nossa vida depende de Jesus e os laços que suplantam essa dependência acabam desestabilizando a ordem que devemos seguir: Amarás o Senhor teu Deus e ao próximo como a ti mesmo. Essa é a ordem divina e equilibrada.

Abraão viveu esta ordem. Sua vida dependia de Deus e não de seu filho Isaque, por isso *"Pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado; sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar; E daí também em figura ele o recobrou."* (Hb. 11:17-19). O único trauma verdadeiro para o cristão é a separação de Cristo. Nossas vidas, sim, estão ligadas a Jesus, por isso não podemos viver separados dele (Jo. 15:5). O apóstolo Paulo nos diz que nossa união com Cristo é tão forte (1 Co. 6:17), que nada nem ninguém nos poderão separar de seu amor (Ro. 8:38-39).

Se levar a cruz for uma experiência tão libertadora para nós, devemos entender bem o que significa essa verdade e para onde ela nos conduz.

LEVAR A CRUZ NÃO É O MESMO QUE ESTARMOS CRUCIFICADOS

Jesus é o nosso exemplo de vida equilibrada. Ele viveu cada dia com a consciência inequívoca da cruz. Permaneceu decidido a tomar o caminho da cruz diariamente, isto é, morrer para seus desejos, negar-se a si mesmo e fazer a vontade do Pai. Desta forma estabeleceu as bases para enfrentar com êxito a chave de sua missão na terra. Tomou a decisão de ir a Jerusalém; ali o esperava a cruz que libertaria a humanidade do drama dos séculos: a separação de Deus. *"E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o **firme propósito** (com determinação) de ir a Jerusalém."* (Lc. 9:51).

Para nós o caminho é o mesmo e a determinação de abraçar e tomar a cruz *"cada dia"* deve ser a mesma. Agora, há uma diferença que devemos saber entre levar a cruz e estar crucificado. Jesus disse estas palavras: *"Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e **tome cada dia a sua cruz**, e siga-me."* Usou a expressão "tomar cada dia a cruz" antes que ele mesmo fosse crucificado; portanto, a experiência de estar crucificados com Cristo (Gl. 2:20) é uma posição posterior a levar a cruz. Por que dizemos que não é o mesmo levar a cruz e ser crucificados? Porque tomar a cruz precede a crucificação. A crucificação contém o sangue de Jesus; levar a cruz mantém a madeira ainda limpa, o sacrifício não foi efetuado... Vejamos algumas diferenças mais.

LEVAR A CRUZ É...

Um ato da vontade (Lc. 9:5 1). Jesus decidiu ir a Jerusalém.

Aceitar a sentença de morte (Lc. 9:23, 24).

Uma atitude de renúncia a tudo em qualquer momento (Lc. 14:27, 33).

Viver ligado à morte do pecado, da carne e do mundo para fazer a vontade de Deus.

Viver exposto à infâmia, à desonra, à má fama e ao desprezo por Seu reino (2 Co. 6:8-10).

Experimentar o poder de Deus (1 Co. 1:18).

A queda do "eu" e do "ego" para que "meu Senhor" reine; viver para Ele (Ro. 14:8, 9).

Ainda que este tipo de experiência real na vida do discípulo seja, por si mesmo, uma transformação sobrenatural; - como veremos - estarmos crucificados contém uma realidade ainda maior. Por estarmos levando a cruz, caminhamos para a morte, mas não morremos ainda. Assim foi com Jesus. Nesse caminho até o Gólgota podemos vacilar e renunciar à via dolorosa porque estamos andando com base em uma decisão de nossa vontade: levar a cruz. Mas quando chegamos ao monte da Caveira somos cravados juntamente com Cristo e crucificados juntamente com Ele. A partir desse momento perdemos o controle de tal decisão e entramos em uma dimensão sobrenatural que excede e ultrapassa nossa vontade: Somos fundidos com Jesus. Já não vivo, mas "Cristo vive em mim".

SER CRUCIFICADO É...

Chegar a uma identificação plena com Jesus. *"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim."* (Gl. 2:20).

Perdermos o controle de nossas vidas e sermos achados nele *"E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé; Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte."* (Fl. 3:9, 10).

Entrar plenamente na obra redentora de Jesus: Morte, sepultura, ressurreição e exaltação *"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado."* (Ro. 6:3-6) (Ef. 2:6).

Participar do poder da ressurreição. *"E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus". "Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera."* (Ef. 1:19-20; 3:20). *"Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte."* (Fl. 3: 10).

Chegar a este ponto, na vida cristã, é mais do que uma doutrina ou bom ensino; é penetrar em uma dimensão desconhecida pelo homem caído e somente acessível à nova criação. Querer apropriar-se deste tipo de vida ressuscitada leva – invariavelmente – a uma perda total da nossa. É o epicentro do mistério da redenção. Cristo entrega sua vida por nós; nós soltamos e entregamos a nossa vida para recebermos a dele (Jo. 12:24, 25). Podemos conseguir que isto seja uma experiência real e vivê-la sempre? Não. Por quê? porque a vida velha continua se ativando em algumas ocasiões e é necessário passar muitas vezes pela experiência de morrer e ressuscitar para diferentes coisas. Paulo disse, "cada dia morro" (1 Co. 15:31); e também escreveu: *"E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal."* (2 Co. 4:11). Portanto, cada dia precisamos levar a cruz, cada dia morremos com Cristo e cada dia podemos experimentar o poder da ressurreição de Jesus.

Resumindo. Tudo aquilo que, em nossa vida, não passou pela crucificação, ainda que estejamos levando a cruz ou sejamos discípulos, terá controle sobre nós e não o poder de Cristo. O poder está não em levar a cruz, mas em vivermos crucificados com Ele.

Estar crucificado implica levar a cruz; mas levar a cruz não implica necessariamente a experiência da crucificação. Jesus fala de levar a cruz (antes de sua morte), Paulo fala de sermos crucificados.

"E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências." (Gl. 5:24). *"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo."* (Gl. 6: 14).

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." (Gl. 2:20).

A liberação dos traumas da vida passa pela crucificação com Cristo. Nesse lugar nada nos poderá traumatizar porque soltamos todas as coisas que nos atavam ou podiam nos atar, e as crucificamos na cruz de Cristo. Elas já não nos dominam. Pertencemos a outro Dono... E se em algum momento qualquer laço ou corrente pretender levantar-se contra nós, levaremos nossos fardos a Jesus, os soltaremos e ficaremos livres. Ir à cruz é ir ao equilíbrio. Ir à cruz é morrer de novo para ressuscitar de novo. Quantas vezes precisaremos deste caminho, até sete? Não te digo até sete, mas todas as que sejam necessárias...

Capítulo oito

Uma desproporção alarmante

(Lucas, 10:1, 2 e Mateus 9:35-38)

Jesus revela os desequilíbrios que nos flagelam, não somente no conjunto da sociedade, mas também na vida do discípulo e da igreja. E quando o faz, não é com o propósito de ser somente crítico; mas Ele enfoca e ilumina as respostas necessárias. A desproporção alarmante à qual estou me referindo neste capítulo é a seguinte:

"A seara (colheita) é realmente grande, mas poucos os ceifeiros (discípulos)"

Esta desigualdade tem sido e é o grande flagelo dos líderes das igrejas. A necessidade é tão grande, o campo missionário é tão vasto, que em muitas ocasiões ficamos paralisados e perplexos diante esta desproporção. Quando nos convencemos da impossibilidade de alcançar uma diminuição deste desequilíbrio demos um passo final para a indiferença absoluta quanto à grande comissão. Dessa forma perdemos a visão de Deus, a sensibilidade do Espírito Santo e a compaixão de Cristo para com as multidões. Que grande pecado! Mas, que podemos fazer? Somos muito poucos, não temos muita força, e recursos econômicos menos ainda.

Para começar, podemos ler e meditar nas palavras vivas e cheias de unção do Mestre. Ao fazê-lo, talvez o Espírito Santo queira avivar e vivificar o fogo da verdade em nossos corações. Vejamos.

*"E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo **as multidões**, teve grande compaixão delas, porque **andavam cansadas e desgarradas**, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: **A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai**, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara."* (Mateus 9:35-38).

Sem sombra de dúvida, estas palavras são cortantes, esbofeteiam nosso rosto religioso e falta de visão, compaixão e consagração que existe hoje em muitas igrejas. Que vergonha para os filhos do Reino que não haja fundos suficientes para enviar obreiros a todas as cidades da Espanha aonde o Senhor quer ir! (Lc. 10:1). *"E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir"*.

Mas não reduzamos tudo a uma falta de recursos econômicos. Existem outros fatores anteriores que são mais determinantes na hora de realizar a grande comissão. Vejamos algumas das respostas que Jesus nos dá para fazermos frente a este desafio.

AS RESPOSTAS DE JESUS

Na passagem que citamos anteriormente de Mateus 9:35-38, Jesus nos abre seu coração de pastor. Revela-nos a visão que tem e o plano para que seus discípulos possam realizá-lo.

A visão de Jesus

Mateus disse: "Ao ver as multidões". Jesus olhou fisicamente para as pessoas e penetrou em uma dimensão espiritual que nem todos podem ver. Ao vê-las, suas entranhas se comoveram porque as viu "desamparadas e dispersas como ovelhas sem pastor". Isto é, em perigo. Viu a falta de cobertura e proteção. Ele as viu sem redil e com o lobo as espreitando. Viu-as divididas, cada uma delas em seus assuntos, - entretendo a vida - e confundidas. Viu-as sem pastores misericordiosos para cuidar delas. Esta visão perturbou Jesus e Ele a compartilhou com aqueles que mais se aproximavam dos sentimentos que tinha, os seus discípulos. Por isso lhes havia dito em outra ocasião: *"Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa."* (Jo. 4:35). Sem visão o povo perece e se desenfreia (Pr. 29: 18). Uma igreja sem líderes com visão profética - dada pelo Espírito Santo - perdeu o sentido de sua existência. Essa visão somente pode vir a nós quando estamos caminhando perto do Mestre; quando nos fundimos com o seu mesmo sentir e deixamos que o Espírito Santo, - sobretudo na vida de oração - possa colocar em nós os pensamentos de Deus. Esta visão somente é recebida por aqueles que o Senhor chama ao monte para transmitir seus planos. "E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele. E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar, e para que tivessem o poder..." (Mr.3: 13-15).

O plano para realizar a visão de Deus

Toda visão precisa de um plano para ser realizada. Deus dá a visão e o modelo que se deve seguir para sua realização. Não basta ter uma visão e correr como um louco por todas as partes. Jesus se sujeitou à unção do Espírito Santo para realizar as obras que o Pai lhe indicava. Se unirmos as passagens de Mt. 9:35-38 e Lc. 10:1, 2 podemos ver as chaves que Jesus nos dá para realizar a visão de Deus.

Primeiro, a oração. Jesus disse para que orássemos e também disse o que devíamos pedir. "Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara". Sem uma vida de oração eficaz qualquer projeto - inclusive os que foram dados por Deus - não terá força para se sustentar. Todo o livro de Atos mostra esta verdade. A grande comissão foi realizada, em primeiro lugar, orando, depois esperando o Espírito Santo, mais tarde pregando a palavra e por fim edificando a igreja. Este tipo de oração determina que os obreiros que serão enviados para pregar são os que Deus escolheu. Isto foi o que Jesus fez. "E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles." (Lc. 6: 12,13). Se a igreja não tem uma vida de oração eficaz nesta tarefa, podem ocorrer duas coisas: Uma, que não haja obreiros para sair com o evangelho e duas, que possamos escolher aos que não tenham sido chamados por Deus. A

negligência neste princípio fundamental do Reino de Deus nos conduziu a erros graves que produziram processos irreversíveis...

Segundo, as cidades. Jesus não se movia ao acaso. Ia aos lugares que estavam preparados pelo Pai. Em algumas ocasiões os habitantes de alguma cidade queriam retê-lo, mas Ele continuava seu caminho. "... a multidão o procurava, e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles. Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado." (Lc. 4:42, 43). Ele também enviou seus discípulos a cidades específicas aonde iria mais tarde. "E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a **todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.**" (Lc. 10:1). O apóstolo Paulo quis ir à Ásia, mas o Espírito não o permitiu e depois de esperar em Deus, recebeu uma visão para ir à Macedônia, à cidade de Filipos, onde começaria a evangelização da Europa (Atos 16:6-12).

O Senhor tem lugares preparados de antemão - cidades, povos, países, pessoas - para seus obreiros. Saber mover-se na direção correta e ao lugar apropriado é um milagre reservado somente aos que andam no Espírito e vivem cheios de oração, conectados com o céu.

E terceiro, a ordem de partida. Este é um ponto que pode apresentar certa controvérsia. Por um lado, sabemos que desde o momento de nossa conversão estamos comissionados para poder pregar o evangelho, isto é, aquilo que o Senhor fez em nossas vidas (Lc. 8:38, 39). Mas outra coisa é o chamado de Deus para realizar um serviço dado por Ele; o tempo em que devemos nos mover; o lugar aonde nós iremos e o preparo de que necessitamos...

Jesus disse aos setenta: "Ide; eis que vos mando..." (Lc. 10:3). Disse-lhes quais as cidades onde deviam pregar (Lc. 10:1); e lhes deu as instruções necessárias. Ele enviou os doze com as instruções de irem somente às ovelhas perdidas da casa de Israel, que não entrassem em cidades de samaritanos (esses lugares ele os reservou para si mesmo (Jo. 4:4); e lhes deu autoridade para pregar, curar, limpar, ressuscitar, expulsar demônios e dar de graça (Mt. 10:5-8).

A preparação dos discípulos é outro tema controverso. Basicamente, existem dois opostos: um que encerra pessoas, com um chamado divino, em seminários e apaga a chama do Espírito com intermináveis estudos. Outro, que envia obreiros sem experiência nem preparo, jovens na fé, que terão de lutar batalhas espirituais para as quais ainda não foram preparados. Ambos extremos são prejudiciais. A Bíblia não deixa nenhuma dúvida que existe um preparo real de Deus para a obra do ministério. Exemplos como os de Moisés, Samuel, Davi, Paulo e muitos outros provam isso. Por outro lado, as Escrituras mostram diferentes escolas de preparo de discípulos. Vejamos algumas.

A Escola de Moisés (Êxodo 18).

Neste capítulo vemos como Moisés recebe a visita de seu sogro Jetro, e como este lhe dá uma estratégia muito sábia para delegar autoridade a outras pessoas. Moisés tinha que ensiná-los as ordenanças, as leis, e

mostrar-lhes o caminho por onde deviam andar, e o que deviam fazer (Ex.18:20). Isto, em poucas palavras, é uma Escola Bíblica no deserto.

*"Ouve agora minha voz, eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as causas a Deus; E **declara-lhes** os estatutos e as leis, e **faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.** E tu dentre todo o povo **procura homens capazes**, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez; Para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo. Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz irá ao seu lugar."*

A Escola de profetas de Samuel (1 Sm. 10:5, 10; 12:23; 19:18-24).

A unção que havia em Samuel foi repartida sobre muitos que são conhecidos na Bíblia com o nome de os filhos dos profetas. A palavra de Samuel chegava a todo Israel, no entanto, houve alguns que foram seus discípulos próximos; um deles foi Davi.

*"Assim Davi fugiu e escapou, e foi a Samuel, em Ramá, e lhe participou tudo quanto Saul lhe fizera; e foram, ele e Samuel, e ficaram em Naiote. E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que Davi está em Naiote, em Ramá. Então enviou Saul mensageiros para trazerem a Davi, os quais viram uma **congregação de profetas profetizando, onde estava Samuel que presidia sobre eles**; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram. E, avisado disto Saul, enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quais também profetizaram. Então foi também ele mesmo a Ramá, e chegou ao poço grande que estava em Secu; e, perguntando, disse: Onde estão Samuel e Davi? E disseram-lhe: Eis que estão em Naiote, em Ramá. Então foi para Naiote, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, e ia profetizando, até chegar a Naiote, em Ramá. E ele também despiu as suas vestes, e profetizou diante de Samuel, e esteve nu por terra todo aquele dia e toda aquela noite; por isso se diz: Está também Saul entre os profetas?" (1 Sm. 19:18-24).*

A Escola de Jesus

Sabemos muito bem que o Mestre preparou os doze de forma especial e os ensinou privadamente sobre as verdades do Reino de Deus. Também vimos que Ele teve setenta discípulos e no Cenáculo havia cento e vinte no dia de Pentecostes.

A Escola de Paulo em Éfeso (Atos 19:9-10)

"Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano. E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos".

Esta foi também, uma Escola que teve uma enorme influência na evangelização da Ásia Menor. Dela saíram, com o evangelho, muitos dos discípulos que Paulo havia preparado aos quais transmitiu a unção para fazerem a obra de Deus. Sobre essa Escola anoto do livro de Michael Green, "A Evangelização na Igreja Primitiva", o seguinte: *"O texto ocidental de Atos 19:9 apresenta uma leitura interessante que poderia ser mais original, baseada ao menos no bom conhecimento local, como muitas das afirmações ocidentais sobre Atos. Depois de registrar que "Paulo disputava cada dia na escola de um chamado Tirano", agrega, da quinta até a décima hora, isto é das onze da manhã até as quatro da tarde. Presumivelmente, Paulo trabalhava na confecção de tendas durante as horas frescas da manhã, enquanto Tirano fazia seus discursos. Depois, às onze horas, quando a vida pública parava, e com ela os discursos de Tirano, Paulo entrava na escola e discutia com todos os que chegavam. Deve ter sido muito entusiasta para embarcar nesse projeto em uma hora tão imprópria... porque em Éfeso havia mais pessoas dormindo à uma da tarde do que à uma da manhã".*

Resumindo, Jesus coloca equilíbrio na desproporção que vimos, apontando a necessidade da vida de oração do discípulo.

Capítulo nove

O pecado da xenofobia

(Lucas, 10:25-37)

Os preconceitos étnicos e raciais assumiram, na sociedade atual, uma dimensão tão elevada que se converteram em um dos grandes problemas de nosso tempo. Por trás da rivalidade dos povos - inata no homem - encontramos-nos com filosofias e doutrinas de demônios que movem enormes massas e governantes possuídos com loucuras e crimes horrendos. Algumas dessas doutrinas (racismo e xenofobia) aparecem inclusive nos programas de certos partidos políticos. Um exemplo disso, nós vemos na História da Segunda Guerra Mundial e da política de Hitler. Longe de desaparecerem, estas ideias e filosofias demoníacas estão em apogeu em nossos dias. O que demonstra que não pertencem ao homem, ainda que este as digira e projete, mas às potestades e hostes da maldade nas regiões celestiais. A guerra na antiga Iugoslávia é um exemplo. Mas, não somente o encontramos em casos dramáticos como os mencionados, mas que estas influências perniciosas convivem muito próximas a nós nos conflitos regionais ou autônomos (catalães, madrilenos, andaluzes, bascos, etc.); e a nível pessoal ou familiar entre ciganos, brancos ou marroquinos.

O pecado de xenofobia é uma praga que está se espalhando como o fogo; não por ser algo novo, mas por seu aumento alarmante na sociedade atual. as doutrinas de demônios, que movem esta perversão, devem ser confrontadas através da verdade libertadora das Escrituras. É o que nós faremos em seguida, porém vejamos antes algumas definições que nos ajudarão em nosso percurso.

Xenofobia: Ódio, repugnância e hostilidade para com os estrangeiros.

Etnia: Comunidade humana definida por afinidades de raça, nação, cultura ou língua.

Linhagem: Ascendência ou descendência de qualquer família.

MISERICÓRDIA, O ANTÍDOTO DIVINO

Deus não faz distinção de pessoas em função de sua procedência, porque "E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;" (Atos 17:26). "Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para **com todos usar de misericórdia.**" (Ro. 11:32). A cruz de Jesus rompeu todas as inimizades e barreiras étnicas, sociais, religiosas, etc. (Ef. 2:16). Na cruz temos a máxima expressão da misericórdia de Deus para com a humanidade. Uma vez que temos abraçado a cruz e estamos unidos a ela, podemos usar de misericórdia com nosso próximo, seja qual for sua procedência. A misericórdia permite a convivência dentro da diversidade e pluralidade. Mas, **o que é a misericórdia?** É um atributo do caráter de Deus. Uma virtude básica no homem que recebeu a natureza divina, que nasceu de novo. A misericórdia é ser benigno, piedoso, compassivo, terno, fiel, amoroso, sensível, ter boa vontade, amabilidade, combinar o bom caráter com as boas ações. É pensar no próximo, tornar sua vida mais fácil; ver as necessidades dos outros e supri-las de acordo com as nossas possibilidades e oportunidades.

Misericórdia é - em palavras laicas e humanistas que estão agora na moda - ser solidário. Jesus ensinou o caminho para vencer a xenofobia e demonstrar misericórdia em uma de suas parábolas mais famosas: a parábola do bom samaritano.

UM BOM EXEMPLO A SEGUIR

Jesus rompeu as ataduras racistas do povo judeu com seu próprio exemplo. Falou com a mulher samaritana (judeus e samaritanos não se relacionavam por causa dos preconceitos raciais); denunciou a atitude monopolizadora da revelação pelos fariseus, e deliberadamente escolheu uma parábola com um protagonista samaritano.

A passagem de Lucas 10:25-37 nos mostra um intérprete da lei perguntando a Jesus coisas que ele mesmo devia saber, ainda que o faça para prová-lo. *"Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?"* Quando o homem religioso não tem a misericórdia ativa em seu coração, não encontra, ou não sabe, ou talvez não queira saber quem deve ser a pessoa a quem ajudar. Talvez ele esteja disposto a ser bom e prestar ajuda aos que aprova e estejam de acordo com as suas exigências. De sua parte, a pessoa que vive com a misericórdia ativa, encontra sempre oportunidades para torná-la efetiva.

Mas vamos ao relato. É surpreendente que Jesus aqui não se altera diante da insolência do intérprete da lei, e lhe responde com uma acuidade finíssima, pondo a descoberto o engano de sua pergunta. Precisamente os protagonistas negativos são um sacerdote e um levita; por sua parte o reconhecimento de Jesus é destinado a um samaritano que, naqueles dias, contava com o desprezo da sociedade judia por sua procedência "inferior" (2 Reis, 17:24-41) e sua ignorância das verdades de Deus (Jo. 4:9, 20-24). Esta resposta do Mestre não significa tampouco que devemos passar ao outro extremo, isto é, odiar os judeus e nos tornarmos todos samaritanos. Nem significa que o conhecimento da verdade de Deus seja inimigo da misericórdia; ou que tenhamos que ser ignorantes e vir de um fundo cultural ou social baixo para poder acessar uma vida distante da hipocrisia. Não. As tendências humanas são extremadas. Jesus disse que os judeus adoravam o que sabiam e que a salvação vinha deles; mas que quando esse conhecimento das Escrituras não tem repercussão na vida diária, se torna orgulho espiritual; um inimigo muito sutil da simplicidade do coração.

"Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e,

pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira."

Jesus volta à pergunta inicial, quem é meu próximo? E responde assim a suspeita de seu interlocutor: "Qual, pois destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: **O que usou de misericórdia para com ele.** Disse, pois, Jesus: **Vai, e faz da mesma maneira."**

O evangelho de Jesus libera nossa sociedade da praga da xenofobia e do racismo. A palavra vivente de Deus transformará todos aqueles que a recebem em seu coração e a obedecem. Aqui temos um "exemplo" para meditação: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e **ames a benignidade**, e andes humildemente com o teu Deus?" (Miqueias, 6:8). "Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício." (Mt. 9: 13). "Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso." (Lc. 6:36). "Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; **e a misericórdia triunfa do juízo.**" (Tg. 2: 13).

Resumindo: as Escrituras mostram claramente que Deus escolheu o povo de Israel com propósitos especiais, e que seria um povo separado dos demais (Lv. 20:26); também lhes estabeleceu leis sobre o trato com os estrangeiros que habitavam em Israel (Ex.23:9). Inclusive que deviam se recordar todos os anos, durante a festa da Páscoa, de que haviam sido estrangeiros no Egito e que deviam depender da bondade de Deus. Israel abandonou os estatutos divinos e voltou a ser estrangeiro na Babilônia. Isso também pode ocorrer a todas aquelas nações que abandonam a misericórdia para com os estrangeiros e entram em xenofobia. Outra coisa é regular o fluxo migratório. A verdade sobre a criação do homem, tal qual aparece na Bíblia, nos permite fazer frente às doutrinas de demônios sobre o racismo. Não pode haver superioridade de raças, mas diversidade de grupos étnicos; porque "... **de um só sangue fez (Deus) toda a geração dos homens**, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; Para que buscassem ao Senhor, se porventura, Tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos;... Pois somos também sua geração... Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, **anuncia agora a todos os homens**, e em todo o lugar, **que se arrependam**; Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem (Jesus) que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos." (Atos 17:26-31). Todos os seres humanos procedem de um mesmo sangue, de uma mesma linhagem; descendemos do primeiro homem e da primeira mulher que Deus criou no princípio. Portanto, não há acepção de pessoas diante de Deus; o que encontramos nas Escrituras são diferentes chamados para realizar a diversidade dos planos do Criador e Salvador.

Capítulo dez

A ordem de Deus nas prioridades fundamentais da vida

(Lucas, 10:38-42)

Nosso mundo ocidental nos arrasta a um excesso materialista. Somos sobrecarregados pela máquina do consumo. Vivemos perseguidos por "cachorros loucos" que nos assombram e não nos deixam passar pelos caminhos principais da vida.

Alguns desses "cachorros loucos" são: a ansiedade, a precipitação (sempre correndo por todas as partes sem ir a lugar algum), a perturbação, o estresse, o materialismo... Estes flagelos da sociedade moderna produzem em nós desordens emocionais e psíquicas que conduzem a enfermidades da alma como: crises de ansiedade, depressão, esgotamento, falta de domínio próprio, irritação contínua, etc.

Por sua parte, os caminhos principais da vida, dos quais ficamos expropriados pelos flagelos mencionados, são: A quietude da alma e espírito, a meditação, o silêncio, a oração, ouvir a voz de Deus... Estes caminhos são os que produzem o acesso a Deus, a vida no Espírito e os quais nos conduzem à ordem fundamental para vivermos em equilíbrio.

Estamos diante de desequilíbrios elementares entre o material e o espiritual; o corpo e o espírito (o humano/terreno e o divino/celeste). Não somos nem somente corpo (seres físicos); nem somente espírito (seres espirituais); somos homens tripartidos, e deve haver um equilíbrio correto entre: espírito, alma e corpo (1 Ts. 5:23).

Para solucionar estes desequilíbrios perturbadores necessitamos entender nossa necessidade de Deus. A ordem para nossas vidas vem de cima, do céu, onde existe a ordem perfeita. "Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra." (Sl. 121:1). "Os passos de um homem bom são **confirmados** pelo Senhor, e deleita-se no seu caminho." (Sl. 37:23). A solução vem de Deus. As desordens são produzidas por termos abandonado a Deus e querer seguir o nosso próprio caminho. Jesus nos ensinou a orar. "*Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;*" (Mt. 6:10).

A resposta de Deus para iniciar o caminho que nos conduzirá à ordem e ao equilíbrio em todo o nosso ser, é: Busca **primeiro** o reino... que é justiça, paz e gozo no Espírito Santo; e as demais coisas serão acrescentadas (Mt. 6:33) (Ro. 14:17). Vamos por os olhos nas coisas de **cima** onde está a vida verdadeira, onde temos nossa existência real. "*Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se*

manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória." (Colossenses, 3:1-4).

O TESTEMUNHO DE JESUS

No texto que temos como base, neste capítulo, encontramos Jesus na casa de Marta e Maria. Estas duas irmãs nos dão um bom exemplo do que queremos dizer. As duas são boas; as duas amam a Jesus; as duas têm o desejo sincero de agradar o Senhor segundo o caráter predominante de cada uma. No entanto, Marta tem as prioridades desordenadas e Maria escolheu a ordem correta. Por que sabemos disto? Pelo testemunho que Jesus dá em favor da postura de Maria. Deste evento na casa de Marta e Maria podemos tirar várias lições que devemos aprender em nossa vida diária:

- Que a apreensão, a ansiedade e a perturbação vêm pela desordem nas prioridades.
- Que a ansiedade nos rouba o gozo de servir ao Senhor com alegria.
- Que servir com perturbação da alma anula a eficácia de nosso serviço a Deus, aos homens e a nós mesmos.
- Que quando Jesus fala somente uma coisa é necessária: **Ouvi-lo**. Isto requer um tipo de disciplina que deve ser exercitada para poder ouvir e praticar; manter-se quietos e mover-se no momento certo.
- Que **ouvir a Deus** é escolher a boa parte. Se nos movermos depois de ter ouvido bem a voz de Deus teremos ganhado muito tempo.
- Que **se ouvirmos corretamente** sem perturbação da alma, sua palavra não nos será tirada. O diabo não poderá roubá-la porque a teremos entendido e assimilado corretamente. (Recorde o capítulo sobre "ouvir e fazer" e a explicação que demos sobre a parábola do semeador). Em algumas ocasiões, o Senhor tem que chamar nossa atenção de forma drástica paralisando todo o frenesi de atividades que estamos realizando para poder alcançar o nosso ouvido.

COMO ESTABELECEER PRIORIDADES

Para estabelecermos prioridades divinas em nossas vidas precisamos:

PRIMEIRO. Não nos conformarmos ao esquema deste mundo... (Ro. 12:2). Não amar o mundo, suas paixões, suas prioridades (1 Jo. 2:15-17). Sem este inconformismo santo não teremos convicção (fé) para que se produza a revolução interior de que precisamos. A fé em Jesus e Sua Palavra é o que vence o mundo e seus "cachorros loucos".

E em SEGUNDO lugar, amar a Deus com todo o nosso coração... Estabelecer uma comunhão firme com a Divindade; querer fazer Sua vontade, ou seja, obedecer-lhe; e amar ao próximo... Entrar no serviço aos demais com bases corretas, bem-estabelecidas. Somente assim podemos receber a graça necessária para disciplinarmos. Jesus disse que onde está nosso tesouro, ali estará o nosso coração (Mt. 6:21 e 12:35); e o coração é o homem interior, o renascido, o que deve tomar o comando de nossas

vidas uma vez que temos nascido de novo. Nosso espírito é aquele que recebe as instruções e a direção do Espírito de Deus. *"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."* (Ro. 8:16). *"Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus."* (1 Co. 2:11, 12).

AS PRIORIDADES A SEGUIR

Somos seres tripartidos, portanto, não pode haver uma separação dogmática nas atividades que desenvolvemos porque nosso espírito, alma e corpo formam uma unidade compacta e harmoniosa - ao menos assim deveria ser - mas existe uma ordem necessária para que cada parte de nosso ser ocupe sua função corretamente. Deve haver uma inter-relação que complementa uma vida equilibrada segundo a vontade de Deus. A ordem que encontrei, pessoalmente, nas Escrituras, (depois de passar por diferentes tempos quando as ênfases que impõe as situações diversas da vida em seus múltiplos estágios), são os que compartilharei em seguida.

DEUS: Pai, Filho e Espírito Santo. É a comunhão com a divindade; não com Suas obras, mas com Ele mesmo. Comunhão. Adoração. Contemplação.

*"Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. **Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças;** este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele; E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada."* (Mr. 12:28-34).

*"E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele. E nomeou doze **para que estivessem com ele** e os mandasse a pregar, e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios"* (Mr. 3:13-15).

"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (Jo. 4:23, 24).

"O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a **nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.**" (1 Jo. 1:3).

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, **e a comunhão do Espírito Santo** seja com todos vós. Amém." (2 Co. 13:13)

NÓS MESMOS. Nosso equilíbrio, nosso crescimento integral (espírito, alma e corpo). Isto não tem nada a ver com o egoísmo, nem o narcisismo - tão em moda hoje em dia - mas em tirarmos antes a trave de nossos olhos do que o cisco dos olhos do próximo.

"Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério. Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem." (1 Tm. 4:13-16).

"**E olhai por vós**, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem." (Lc. 21:34-36).

"E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair? Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, **e deste que será?** Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, **que te importa a ti? Segue-me tu.**" (Jo. 21:20-22).

"Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos. Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, E toda a língua confessará a Deus. **De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.** Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão." (Ro. 14:7-13).

A FAMÍLIA. Aqui temos os mais próximos a nós. Depois de amar a Deus e a nós mesmos, devemos amar ao mais próximo que temos: pais, cônjuges, filhos. A família (seu bem-estar, equilíbrio e necessidades) é uma prioridade fundamental na sociedade de hoje. Esta instituição é atacada com ferocidade por todas as frentes imagináveis para romper a ordem e a harmonia de uma sociedade saudável.

Cornélio reuniu toda sua família para ouvir do apóstolo Pedro as palavras pelas quais seriam salvos ele e sua casa. *"E no dia imediato chegaram a Cesaréia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos... Envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro, o qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa."* (Atos 10:24 e 11:14).

O carcereiro de Filipos foi salvo com toda sua casa. *"E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa."* (Atos 16:30-31).

A vontade de Deus para a salvação se dirige primeiro ao indivíduo, e depois alcançar toda a família e abençoá-la. *"Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, no apartar, a cada um de vós, das vossas maldades."* (Atos, 3:25-26).

A TAREFA. OCUPAÇÃO. LABOR. TRABALHO. Dependendo da etapa que vivemos temos responsabilidades diferentes: Trabalho, estudos, etc. Esta área de nossas prioridades afasta qualquer desequilíbrio de uma vida superespiritual. Paulo ensinou que temos que trabalhar se quisermos comer. *"Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu. Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos havemos desordenadamente entre vós, nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes. Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também. Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs. A esses tais, porém, mandamos, e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão. E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe. Todavia não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão."*

Segundo o autor do Livro de Eclesiastes é um dom de Deus alegrar-se no trabalho que Deus nos deu para realizarmos. *"Já tenho entendido que não há coisa melhor para eles do que alegrar-se e fazer bem na sua vida;... Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?... Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: comer e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias de vida que Deus lhe deu, porque esta é a sua porção."* (Ec. 3:12, 3,22; 5:18).

Jesus disse: *"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também."* (Jo. 5:17).

Paulo o ensinou nas igrejas e ele mesmo foi um exemplo de se ocupar para ter o necessário para suas necessidades. *"Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados. De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem o vestuário. Sim, vós mesmos sabeis que para o que me era necessário a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber."* (Atos 20:32-35). *"E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; Para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de coisa alguma."* (1 Ts. 4:11-12).

A IGREJA. Aqui não pensamos nas pessoas que se dedicam a um serviço pastoral por tempo integral, mas no cristão normal. Esta prioridade inclui a necessidade de se congregar. Inclui o privilégio da adoração e do culto a Deus como parte do Corpo de Cristo.

"E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia". "Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado; Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim." (Hb. 10:24-25 e 3:13-14).

"Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação." (1 Co. 14:26).

"E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração. Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar." (Atos 2:44-47).

"Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé." (Gl. 6:10).

A SOCIEDADE. Familiares, amigos, companheiros de trabalho, nossa cidade, nosso país e as demais nações. Aqui temos o campo de serviço para onde se projetam as obras do filho de Deus e a igreja de Jesus. É o serviço à nossa sociedade que o povo de Deus realiza na terra. É o nosso raio de ação onde realizamos a nossa missão de luz e sal no mundo. Dentro deste serviço, temos a prioridade fundamental de proclamar o evangelho de Jesus Cristo e depois prestar a ajuda social necessária.

Resumindo diremos que, estamos falando de uma ordem de prioridades que devem ser estabelecidas em nossas vidas, e que ao se tratar de vidas, muitas delas convergem de forma natural. Não falamos de um legalismo dogmático ordenado, (seguir os pontos meticulosamente, de forma

matemática, sem o Espírito de vida); mas de princípios espirituais que operam no Reino de Deus e que devemos fazer valer em nossa vida diária com todas suas dificuldades. Nosso caminhar na vida de Deus também tem etapas diversas que devemos reconhecer para saber o que podemos exigir de cada uma delas.

Estabelecer as prioridades de Deus em nosso viver cotidiano é uma arte dada por Deus aos que O amam (1 Co. 2:9- 10). Temos muitos inimigos para vencermos neste terreno: Afã, ansiedade, perturbação, ativismo, etc. Mas podemos receber a convicção (fé) necessária para que a graça de Deus nos leve à autodisciplina por meio de: Não nos conformarmos com o esquema deste mundo, não amar o mundo e o que nele há; mas amar a Deus, decidir fazer Sua vontade e amar ao próximo como a nós mesmos. Recorde-se que Jesus, nosso modelo de equilíbrio verdadeiro dado por Deus, disse: *"Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."* (Mateus 6:21).

Capítulo onze

Um bom regulador: O olho

(Lucas, 11: 33-36)

Muitos dos aparelhos eletrônicos modernos têm uma peça fundamental para o funcionamento adequado: É o regulador. Por exemplo, as geladeiras têm uma rodinha numerada para controlar o nível de refrigeração, mais frio ou menos frio. Desta forma a energia é canalizada de acordo com o nível estabelecido durante seu funcionamento. Bem, na vida espiritual temos também diferentes reguladores que canalizam o potencial recebido com a função que devem desempenhar. Um desses reguladores é O OLHO. Jesus disse: "A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso." Existe uma conexão entre o que os nossos olhos vêem e a saúde integral. A visão que temos afeta o nosso interior com luz ou com trevas, vida ou morte.

O livro de Gênesis nos mostra esta verdade com toda sua crueza. Satanás conhecia a relação entre: visão-desejo-ação. A visão do que vemos forma imagens, que por sua vez se traduzem em desejos de possuir o que vemos, e que culminam nas ações correspondentes. Esta verdade opera tanto no reino da luz como no domínio das trevas. Jesus disse que, se o olho é bom haverá luz; mas se mira e persiste naquilo que é mal se encherá de trevas. Eva foi atraída maliciosamente ao que era proibido. O diabo semeou expectativas maravilhosas do mundo oculto para o ser humano. Ele disse a Eva: "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes **se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.**" (Gn. 3:5). Essas palavras entraram como punhais na mente de Eva e ela começou a ter imagens desse mundo oculto, desconhecido, exercendo também uma autoridade de deuses. Ou seja, a oferta continha a grande mentira de chegar a ser donos e dominadores (sereis como Deus) de mundos desconhecidos (serão abertos os vossos olhos).

A mensagem formou uma visão interior em Eva que logo encontraria sua conexão com o mundo físico. "E **viu** a mulher que aquela árvore **era boa** para se comer, e **agradável aos olhos**, e árvore desejável para dar entendimento; **tomou** do seu fruto, e **comeu**, e **deu** também a seu marido, e ele comeu com ela." (Gn. 3:6).

Assim abriram a porta ao ocultismo. Desta forma as trevas começaram a fazer parte do ser humano e assim a criação mais elevada de Deus perdeu sua glória. Agora, o caminho de regresso à dignidade perdida vem também por uma mirada de fé ao Gólgota. Ao por os olhos em Jesus.

A Bíblia nos fala de olhos físicos e olhos espirituais. Ambas as visões produzem alterações que afetam positiva ou negativamente a nossa vida. O que vemos fisicamente influi em nosso interior, e a visão interna afetará a orientação dos olhos naturais. As Escrituras nos mostram como esta verdade operou para morte e maldição em alguns casos; e para vida e bênção em outros. O uso que fazemos de nossos olhos (físicos e espirituais) encherá todo nosso ser de luz ou de trevas.

EXEMPLOS NEGATIVOS

EVA (Gênesis, 3:1-7). *"Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais."*

Deus disse ao homem que não tomasse e comesse da árvore da ciência do bem e do mal (Gn. 2:16-17). Não lhe disse para que não a mirasse, mas que não comesse dela. A árvore estava diante dele e com certeza em muitas ocasiões a havia mirado, isso não foi o mal, mas que Eva se deixou possuir por imagens (pelas palavras da serpente) que a levaram a um desejo incontrolado de comer e comprovar as maravilhas da mensagem diabólica: Não morrereis... sereis como Deus. Depois deste processo interior, a visão exterior em Eva mudou; e o que antes havia somente mirado, agora o via com cobiça, seu atrativo tinha um ingrediente novo: a semente da natureza corrompida do diabo. Então a cobiça venceu e agiu independentemente da Palavra do Criador.

Este caminho é o que nós, todos os seres humanos, temos percorrido depois de Adão e Eva. Esta verdade é tão contundente que está em ação em nossa sociedade atual de forma contínua. *"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte."* (Tg. 1:14-15).

ACÃ (Josué, 7:20-21). *"E respondeu Acã a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e fiz assim e assim. Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro, do peso de cinqüenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata por baixo dela."*

Este evento em que Acã foi protagonista por tomar do anátema (aquilo que é amaldiçoado e que não deve ser tocado, mas sim destruído); produziu perturbação no caminho vitorioso do povo de Israel na conquista de Canaã. O processo que levou a este pecado trágico foi o seguinte: "Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro... cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda" Vi-cobicei-tomei.

DAVI (2 Sm. 11:2-5). *"E aconteceu que numa tarde Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista. E mandou Davi indagar quem era aquela mulher; e disseram: Porventura não é esta Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu?"*

*Então enviou Davi mensageiros, e **mandou trazê-la**; e ela veio, e ele se deitou com ela (pois já estava purificada da sua imundícia); então voltou ela para sua casa. E a mulher concebeu; e mandou dizer a Davi: Estou grávida".*

O pecado do rei Davi com Bate-Seba demonstra o mesmo processo que estamos vendo. Viu uma bela mulher; deleitou-se naquilo que viu e concebeu desejos de possuí-la. Quando a luxúria de possuir uma mulher que não lhe pertencia se apropriou dele, ficou tão fascinado que para nada lhe serviram as bases sólidas de sua vida em comunhão com Deus, e seu conhecimento das Escrituras que proibiam tal ação. Todos os princípios de sua vida ficaram neutralizados diante de tal feitiço. Esse fogo imenso teve sua origem na olhada, não casual, nem passageira, mas uma olhada sustentada, alimentada e amplificada pelas imagens interiores de prazer físico e afetivo. Viu-cobiçou-tomou.

Nestes três exemplos podemos ver que todo nosso ser (espírito, alma e corpo) pode receber ataques destrutivos penetrando através de nossos olhos. Em Eva vemos o ataque na vida espiritual, na relação com Deus e a entrada no mundo do ocultismo. Em Acã vemos como a cobiça pelas coisas materiais nos conduz à derrota (pessoal e coletiva) e à morte. Em Davi encontramos a armadilha da alma atada por desejos sensuais e afetivos ilícitos. Em todos os exemplos existem elementos comuns no processo degenerativo que conduzem a uma atitude de independência para com Deus e Sua Palavra. O amor a Deus e ao mundo (com seus desejos) é incompatível. *"Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, **a concupiscência dos olhos** e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre."* (1 Jo. 2:16-17).

EXEMPLOS POSITIVOS

ABRAÃO (Gn. 13:14-18). *"E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: **Levanta agora os teus olhos, e olha** desde o lugar onde estás, para o lado do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente; Porque **toda esta terra que vês**, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre. E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada. Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei. E Abrão mudou as suas tendas, e foi, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor".*

Houve um momento, na sociedade que Abraão e Ló formavam, quando tiveram que tomar a decisão de se separar porque a terra não era suficiente para que habitassem juntos (Gn. 13:6). Nesses momentos a visão de cada um foi posta a prova. Ló levantou seus olhos e viu toda a campina do Jordão (Gn. 13:10). Escolheu segundo o que viram seus olhos; foi guiado pela informação natural de sua vista. No entanto, a Escritura diz que Abraão recebeu ordem de Deus de levantar seus olhos e mirar do lugar onde estava; e a terra que pudesse ver, o Senhor daria a ele e a sua descendência para sempre (Gn. 13:14-15).

Abraão viu o que Deus lhe disse para ver; Ló viu o que tinha diante de seus olhos. A visão de Abraão se ampliou e multiplicou (Gn. 15:5.); a visão de Ló se extinguiu e ele perdeu tudo o que tinha, somente pôde salvar sua vida e as de suas filhas (Gn. 19:17, 30).

Deus ensinou a Abraão o segredo de "ver", partindo de sua vista física e de coisas físicas, para penetrar nas realidades espirituais muito mais elevadas. Deus lhe disse: Conta as estrelas, assim será tua descendência (Gn. 15:5). Também lhe falou que sua descendência seria como a areia do mar (Gn. 22:17). Este é um dos grandes segredos da vida de fé: Ver o que Deus quer que vejamos, para possuir o que Ele quer que tenhamos. Quando estamos vendo o que Deus nos prometeu, as informações físicas negativas (a informação do olho natural) não dirigirão nossa vida e ações, mas sim a fé que se alimenta da visão de Deus.

Paulo o explica muito bem em Romanos 4:17-25 e 2 Coríntios, 4:18-5:1-7. *"(Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem. O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Assim isso lhe foi também imputado como justiça. Ora, não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação."*

"Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas. Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu; Se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus. Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito. Por isso estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor (Porque andamos por fé, e não por vista)."

JEREMIAS (Jr.1:11-14). *"Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês, Jeremias? E eu disse: Vejo uma vara de amendoeira. E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para cumpri-la. E veio a mim a palavra do Senhor segunda vez, dizendo: Que é que vês? E eu disse: Vejo uma panela a ferver, cuja face está para o lado*

do norte. E disse-me o Senhor: Do norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra."

Nesta passagem o Senhor dá a Jeremias duas mensagens proféticas através da visão de coisas físicas: uma vara de amendoeira e uma panela a ferver. Partindo daqui, o profeta recebe revelações sobre o futuro de Israel. Esta percepção espiritual partindo de elementos físicos aparece em muitos lugares das Escrituras. Jesus usa o mesmo princípio para ensinar seus discípulos sobre a grande colheita e fixar em seus corações a visão de multidões preparadas para receber a mensagem do evangelho (Jo. 4:35). *"Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa."*

A PROFECIA DE JOEL (Atos 2:16-18). *"Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos terão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão;"*

Joel profetizou sobre um tempo quando o Espírito Santo seria derramado sobre toda a carne, e o mesmo Espírito de Deus traria profecias, visões e sonhos sobre pessoas "normais" que seriam cheias do Espírito. Estas visões e sonhos acendem o fogo nos corações e os fazem arder para Deus e Sua obra.

Esta verdade, exposta aqui de uma forma muito breve, contém um potencial enorme do poder de Deus dado à igreja e que muitos contaminaram e mesclaram. O diabo semeou este campo com joio e muitos foram confundidos e atemorizados, mas a verdade pertence ao Reino de Deus. Inclusive ela é usada por filosofias anticristãs e em movimentos modernistas (Nova Era, Humanismo) que pretendem se apropriar e falsificar os princípios bíblicos. Entretanto, a igreja de Deus não deveria se deixar roubar nem intimidar pelos espíritos enganadores; mas fazer sua a oração de Paulo aos efésios: *"Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; **Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento**, para que saibais qual seja a esperança... quais as riquezas... E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, **os que cremos**, segundo a operação da força do seu poder,"*

O ENSINO DE JESUS

Analisemos agora, um pouco mais, a passagem onde Jesus ensina sobre a importância de ter um olho bom (Lc. 11:33-36). *"E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz. A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso. Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas. Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te ilumina com o seu resplendor."*

A lâmpada do corpo é o olho. Se a lâmpada for boa, veremos bem, se for ruim, nossa visão será distorcida. Em algumas ocasiões usamos a expressão, "depende dos olhos de quem vê", para chegar a um ponto de entendimento com outras pessoas. Isto é, se olharmos com os mesmos olhos veremos o mesmo; se o vemos com visões opostas chegaremos à contenda. Quais são os olhos bons? Sem sombra de dúvida são os de Deus; os pensamentos de Deus; Sua palavra deve guiar nossa visão (Is. 55:8, 9) (Sl. 119: 105). *"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos."*

"Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho."

No Novo Pacto Deus coloca esses olhos em nosso espírito por meio de Seu Espírito para nos guiar à Sua vontade, Suas visões, Suas obras, Seus caminhos (Pr. 20:27) (Ez. 36:26-27) (1 Co. 2:12).

O olho bom traz luz sobre todo o corpo; produz vida e saúde e conhece a vontade de Deus. **O olho mau** traz as trevas sobre todo o ser; produz tristeza, depressão, insegurança, enfermidade e confusão.

Como cristãos não podemos menosprezar as advertências de Jesus (crendo erroneamente que não necessitamos aplicar a disciplina aos nossos olhos) e deixar nosso olhar vagar de forma indisciplinada; porque existe uma reivindicação contínua para captar nossa atenção visual e nos fazer cair de nossa firmeza. Captemos a visão de Jesus.

O QUE JESUS VIA

Jesus é o nosso equilíbrio em todos os campos de nossa vida. Ele viveu uma vida de visão clara e nunca se apartou dela. Quando o Mestre disse a seus discípulos: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." (Mt. 4: 19), estava dando a eles as chaves para o sucesso de acordo com Deus. Na expressão "vinde após mim", na verdade está implícita a seguinte mensagem: "Adotem minha visão, usem meus métodos". Bem, a pergunta é simples, qual era a visão de Jesus? Aonde Ele olhava? Vejamos alguns exemplos:

1. Futuros discípulos (Mt. 4:18, 21). *"E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores; E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no. E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes;"*

2. As multidões (Mt. 5:1; 9:36; 14:14). *"Vendo a multidão". "E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor". "E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos."*

3. Os enfermos e necessitados (Mt. 8:14) (Jo. 9:1). *"E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra deste acamada, e com febre". "E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença."*

4. Os que têm fé (Mt. 9:2). *"E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados."*

5. As coisas de cima: O céu, o Pai (Mt. 16:22, 23). *"E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens." "Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, **se o não vir fazer o Pai**; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente". "Eu **falo do que vi junto de meu Pai**, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai." (Jo. 5:19; 8:38).*

Este é o segredo para uma vida de visão equilibrada na terra: Pôr os olhos nas coisas (Cl. 3:1-4). Este foi o êxito de Moisés, escolheu o chamado divino ao invés das riquezas do mundo, porque sua visão espiritual o conectava com os resultados eternos de servir a Deus e não com os deleites temporais do pecado (Hb. 11:24-26).

Na nova vida em Cristo há também uma nova visão para viver e abandonar os velhos hábitos pecaminosos de nossos olhos. *"E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutra tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)..." (Efésios, 2:1-5).*

Capítulo doze

Aos Inimigos Perniciosos, as Respostas Necessárias

(Lucas, 12:1-48)

Não há dúvida que o equilíbrio e a estabilidade de nossas vidas encontram inimigos espreitando continuamente. No capítulo doze do evangelho de Lucas nos encontramos com quatro deles. Jesus quer prevenir seus discípulos da hipocrisia, do temor, da avareza e da apreensão e da ansiedade. Qualquer deles pode derrubar um discípulo da verdade e afastá-lo da vontade de Deus. O Mestre sabe e se dispõe a proteger aos seus de semelhante derrota. Também no mesmo capítulo podemos encontrar as respostas que nos livram das artimanhas do inimigo.

INIMIGOS DO EQUILÍBRIO

A hipocrisia (Lc. 12:1-3). *"Ajuntando-se, entretanto muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: **Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.** Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido. Porquanto tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no gabinete, sobre os telhados será apregoado."*

O que significa hipocrisia? É representar um papel que não corresponde com a verdade daquilo que somos. É a aparência exterior que tenta esconder a triste realidade interior. É viver mascarado, em carnaval. É ser uma fraude. Um engano a nós mesmos e aos demais. Portanto, a hipocrisia é um desequilíbrio entre o interior e o exterior; entre a realidade e a fantasia.

Jesus adverte seus discípulos deste perigo, "Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia". Este germe age como levedura que leveda a massa. Ele se espalha e afeta os outros. O próprio apóstolo Pedro foi vencido por sua ação e arrastou outros judeus, inclusive Barnabé. "E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela **sua dissimulação.**" (Gl. 2: 11-14). O apóstolo Paulo teve a valentia de enfrentar esta atitude e desmascará-la contundentemente. Tomemos nota de como é fácil alguém escorregar para esta armadilha! A hipocrisia age em todas as esferas da sociedade, mas há um campo onde se manifesta com maior assiduidade, é no terreno religioso; por isso será mais fácil encontrá-la ativa nas "igrejas" e é nelas onde deve ser mais combatida.

A hipocrisia não reconhece a Onipresença de Deus (Lc. 12:2). Se vivermos a fé em um Deus que está em todas as partes e conhece cada palavra de nossa boca não cairemos na hipocrisia (Sl. 139:1-4). *"Senhor, tu me sondaste, e me conheces. Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, ó Senhor, tudo conheces."*

Nosso Mestre venceu este inimigo e até os próprios adversários o reconheciam (Mt. 22:16). *"E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens".*

O temor (Lc. 12:4-7,32). *"E digo-vos, amigos meus: **Não temais** os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; teme aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse teme. Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. **Não temais** pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos... **Não temais**, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino."*

O temor é um destruidor da estabilidade interior. Ataca a fé e a confiança em Deus. O temor leva o castigo em si mesmo (1 Jo. 4:18). Oculta a verdade e nos faz crer na mentira. Jesus diferenciou o temor dos homens e o temor de Deus. O primeiro produz desequilíbrios de todo tipo; o segundo traz harmonia, sabedoria, vida e paz (Pr. 1:7; 14:26-27). *"O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução". "No temor do Senhor há firme confiança e ele será um refúgio para seus filhos. O temor do Senhor é fonte de vida, para desviar dos laços da morte."* Nosso Mestre viveu sem temor e ensinou aos seus a não temer (Mt. 14:26-27). *"E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, assustaram-se, dizendo: "É um fantasma. E gritaram com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: **Tende bom ânimo, sou eu, não temais.**"*

O apóstolo Paulo diz em Romanos, 8:15 *"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai."*

A avareza (Lc. 12:13-21). *"E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós? E disse-lhes: **Acautelai-vos e guardai-vos da avareza**; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui. E propôs-lhe uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância; E ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: Farei isto: Derrubarei os **meus** celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as **minhas** novidades e os **meus** bens; E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: **Louco!** esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus."*

O que significa avareza? É um desejo desequilibrado de possuir coisas. Uma desordem que perturba e paralisa a generosidade. É reter mais que soltar. *"Ao que distribui mais se lhe acrescenta, e ao que retém mais do que é justo, é para a sua perda. A alma generosa prosperará e aquele que atende também será atendido. Ao que retém o trigo o povo amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do que o vende."* (Pr.11:24-26). É idolatria.

"Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;" (Cl. 3:5).

Jesus nos exorta a nos guardarmos de "todo tipo de avareza" (Lc. 12:15) porque leva à loucura (Lc. 12:20).

A avareza - mediante o armazenamento de bens materiais - pretende dar segurança e esperança futura de bem-estar, mas fracassa estrepitosamente (Lc. 12:16-19). Este vírus isola a pessoa em si mesma; faz com que ela se veja como o único ser do planeta. Observe que às vezes o néscio avaro do relato de Jesus usa os pronomes possessivos "meus" e "minhas".

Jesus é a nossa vitória sobre a avareza. Ele é a expressão máxima do oposto. Ele nos amou e deu-se a si mesmo por nós. Nosso Mestre não se apegou à sua própria vida, mas se despojou... Ele é o nosso modelo a seguir (Fl. 2:5-8).

A apreensão e a ansiedade (Lc. 12:22-31). *"E disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: **Não estejais apreensivos** pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis. Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que as vestes. Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves? **E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um côvado à sua estatura?** Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras? Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. E, se Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não pergunteis, pois, que haveis de comer, ou que haveis de beber, **e não andeis inquietos**. Porque as nações do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que precisais delas. Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."*

A ansiedade suplanta a fé e a confiança em Deus e em Sua palavra mediante a preocupação constante. Substitui o senhorio de Cristo para instalar os recursos humanos como base das operações. A ansiedade é um poder feiticeiro que dirige o estado emocional da pessoa através das circunstâncias. Sobre ela Jesus disse:

- Que não pode efetuar nenhuma mudança positiva no curso da vida (Lc. 12:25-26). A preocupação não muda as coisas.
- Faz parte do sistema mundano e não do Reino de Deus (Lc. 12:30).
- Buscar continuamente Seu Reino e Sua justiça evita que sejamos controlados pela ansiedade (Lc. 12:31) (Mt. 6:33-34).

Jesus Cristo venceu a ansiedade. Ele a enfrentou em sua própria vida (Exemplo: a morte de Lázaro Jo. 11:1-7. Esperou até quatro dias para chegar ao lugar e ao momento certo para intervir) e venceu sobre ela. Por isso Ele é poderoso para nos socorrer, os que somos tentados nesta área (Hb. 2:18).

Estes quatro inimigos atacam nosso equilíbrio espiritual (a hipocrisia); emocional (a ansiedade); mental (o temor); e o equilíbrio material (a avareza).

Vejamos agora como, neste mesmo capítulo de Lucas, o Mestre nos dá as sementes apropriadas para combatermos e vencermos os inimigos da harmonia em todo nosso ser.

AS RESPOSTAS NECESSÁRIAS

Estar preparados (Lc. 12:40, 47). *"Portanto, estai **vós também apercebidos**; porque virá o Filho do homem... E o servo que soube a vontade do seu senhor, e **não se aprontou**, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites."*

O treinamento espiritual constante, assim como a comunhão íntima com Deus diariamente, nos livra de uma vida desequilibrada pela hipocrisia. Estarmos preparados para a vinda do Senhor e viver em uma espera ativa, é um bom antídoto contra a farsa hipócrita. *"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro."* (1 Jo. 3:2, 3). Desta forma evitaremos muitos açoites.

Estar alertas. Vigiar. *"Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, **achar vigiando!** Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá. E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos. Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa"* (Lc. 12:37-39).

Viver despertos espiritualmente, fortalecidos no homem interior, evitará que caiamos no **temor**. O sono do espírito adormece a alma e assim entramos em apatia, passividade e indiferença. O Mestre nos exorta para que permaneçamos despertos; espiritualmente vivos. Conscientes de Deus para conhecer os tempos anteriores à vinda do Filho do Homem. *"Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá."* (Ef. 5:14). *"E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências".* (Ro. 13:11-14).

Mordomia fiel e prudente (Lc. 12:42-46). *"E disse o Senhor: Qual é, pois, o **mordomo fiel e prudente**, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá. Mas, se aquele servo disser em seu*

coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se, Virá o senhor daquele servo no dia em que o não espera, e numa hora que ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infiéis".

Tudo o que somos e temos, nós o recebemos de Deus. Somos mordomos - não donos - dos bens que o Senhor nos confiou. Portanto, nunca deveríamos cair na **avareza** e na possessão das pessoas, talentos ou coisas como se fôssemos donos. *"Porque, quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?"* (1 Co. 4:7).

É requerido de nós, os administradores e mordomos, que sejamos fiéis e prudentes no exercício de nossas responsabilidades. *"Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel."* (1 Co. 4:1, 2). *"Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o seu senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo?"* (Mt. 24:45).

Saber que, em qualquer momento, o Senhor da casa poderá chegar e que deveremos lhe dar satisfação de nosso serviço, nos livrará das negligências e do abuso de autoridade.

Aguardar o Senhor. Esperar em Deus (Lc. 12:35-36). *"Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe."*

Viver na expectativa do Retorno do Messias evitará que caiamos na **ansiedade desta** vida passageira. Saberemos estabelecer o equilíbrio correto entre o temporal e o eterno. Esta esperança de glória purificará nossas vidas do controle das circunstâncias, e estabelecerá a perspectiva correta em nosso modo de viver. *"Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória"* (Col.1:27). *"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória."* (Cl. 3:1-4).

O Mestre nos exorta a vivermos esta realidade mais elevada: "Estejam cingidos os vossos lombos" (Lc. 12:35). Preparados para partir em qualquer momento. Significa ter o entendimento liberto com a revelação da verdade. O apóstolo Pedro o expressa assim: *"Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo;"* (1 Pe. 1:13).

"E acesas as vossas candeias" (Lc. 12:35). A chama do Espírito ardendo. Abundância de azeite, e uma vida espiritual ativa. É o que nos ensina Jesus nesta passagem para combater a ansiedade e as preocupações da vida quotidiana.

Resumindo. Nosso Mestre, Jesus de Nazaré, nos adverte sobre certos inimigos perniciosos que atacarão a estabilidade e a boa ordem de nossas vidas de discípulos.

- A hipocrisia
- O temor
- A avareza
- A apreensão e a ansiedade

Se nós estamos sendo admoestados sobre estes adversários é porque existe a possibilidade real de sermos cirandados por eles. O próprio apóstolo Pedro caiu na hipocrisia, em certo momento de sua vida. Portanto, não sejamos levianos em descartar estas quatro possibilidades de sermos atacados pelo diabo. No entanto, também nos são oferecidas respostas claras para podermos viver em vitória sobre toda a adversidade e tentação que enfrentemos.

- Estar preparados
- Estar alertas e vigiar
- Ser mordomos fiéis e prudentes
- Aguardar Seu retorno ativamente

Desta forma teremos a perspectiva correta entre o temporal e o eterno. Saberemos estabelecer o equilíbrio apropriado e "*... esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo*" (1 Pe. 1:13).

Capítulo treze

Fruto bom e duradouro

(Lucas, 13:6-9)

Há ocasiões em que é difícil determinar onde encontrar o falso e fraudulento. Em uma sociedade desequilibrada é complicado saber onde estão precisamente os desequilíbrios. Da mesma forma, quando a igreja se contaminou com métodos mundanos não é fácil saber onde se localiza aquilo que é prejudicial. Os disfarces são cada vez mais sofisticados, as cópias mais perfeitas e a fraude não têm essa aparência. Jesus mencionou uma verdade muito simples e reveladora para detectá-los: "Por seus frutos os conhecereis" (Mt. 7: 15-20).

O Senhor adverte como é possível descobrir os que se disfarçam; os desestabilizadores que pretendem exibir um fruto que não é bom.

Nem sempre é possível detectar a fraude com rapidez. Em certas ocasiões é preciso chegar até o ponto de provar o fruto mau, ter indigestão, inclusive ser hospitalizado, para perceber que digerimos um alimento nocivo e adulterado. Às vezes se produzem sequelas irreparáveis, por exemplo, o óleo de colza.

É preciso identificar o fruto, não somente na aparência, mas com projeção espiritual e profética, para ver além da superfície. É preciso discernimento. Um discernimento espiritual sadio que nos permita detectar o engano sem cairmos na suspeita e na desconfiança generalizadas.

Os processos químicos de manipulação dos alimentos também penetraram na igreja. Os grandes desafios que existem em nosso mundo oferecem ofertas tentadoras à igreja para manipular o crescimento. Usam-se, em certas ocasiões, métodos e processos inescrupulosos pela necessidade urgente de oferecer resultados rápidos.

Como medimos o equilíbrio? Pelo fruto que permanece para a vida eterna. É fácil dar fruto na aparência. *"O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende"* (Mt. 13:20-21). É relativamente fácil mover pessoas em uma igreja e dar a impressão de que estamos dando fruto, quando na realidade podem ser somente fogos de artifício.

Como saberemos se vivemos em um equilíbrio verdadeiro? Pelo fruto sustentado. Duradouro. A vida cresce de si mesma; no entanto, a manipulação artificial não pode sustentar o crescimento. Quando o processo manipulador para, o suposto crescimento também para, então caímos na necessidade de manter a manipulação carnal contínua esgotante de forças que nos queima e ao final, a obra de palha é consumida pelo fogo. *"Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e*

conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.” (1Co. 3:5-15). Somente quando há uma verdadeira intervenção divina, o fogo de Deus, sobre a visão de Deus, a sarça não se consome (Ex. 3:1-5).

Ao que chamamos crescimento na igreja? Sobre isso, vivemos em uma grande confusão. Damos como garantia de fruto verdadeiro, o crescimento numérico e nem sempre se correspondem. O crescimento quantitativo na igreja nem sempre é igual a fruto de justiça. No entanto, o fruto de justiça sempre leva implícito o crescimento em qualidade e este leva ao crescimento numérico, porque leva a semente de vida de Deus.

DIFERENCIAR: CRESCIMENTO MANIPULADO / FRUTO DE JUSTIÇA

O crescimento numérico pode ser conseguido através da manipulação carnal e dos recursos humanos. O fruto de justiça se produz pela presença da vida de Deus no crente e na congregação. Quando existe vida (ZOE, o tipo de vida de Deus), o fruto vem de si mesmo. "Cresce sem que se saiba como". "Por si mesma frutifica" (Mr.4:26-29). Se o fruto não é produzido de forma "normal" é que a vida de Deus não está ativa. Existe esterilidade. Os esforços humanos, religiosos, uma igreja cheia de atividades, copiar métodos e formas de outros lugares ou ministérios, não poderão produzir o fruto de justiça, fruto dado por Deus. Com o que o substituímos? Recebendo na congregação pessoas que:

- Não nasceram de novo
- Não vivem em justiça e retidão
- Foram descartadas por outras igrejas. *"Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora" (Mt. 13:47-48). Em ocasiões formam-se "igrejas novas" com pessoas que pertencem a este grupo dos que "são jogados fora".*
- Têm aparência de piedade. *"Aos que pecarem, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor." (1Tm. 5:20).*

Não estou falando de pessoas novas que vêm à congregação para serem restauradas, mas daquelas que têm já tido passado de igreja em igreja e não têm o sinal do fruto de justiça, (Outro caso frequente são os irmãos

que saem de igrejas locais que se desviam da simplicidade do evangelho). A atitude que com frequência ocorre entre alguns líderes é a de cobrir o pecado daqueles que não se arrependeram; esquecer os eventos passados sem terem sido restaurados e lhes dar ânimo para seguir adiante com novas responsabilidades. Por esse caminho chegamos à permissividade, à confusão e à mistura. Os justos - que existem, e muitos nas congregações - são afogados pelo joio, e geramos "supostas igrejas" onde Deus não está presente, o Espírito Santo não guia, Jesus não é o Senhor e Sua palavra é usada obstinadamente. Assim geramos filhos da desobediência e da perdição. Esse é o fruto.

A ruína virá como uma torrente e levará a muitos, confundirá a maioria e o Reino sofrerá perda. Haverá uma confusão de tal magnitude que muitos viverão em enorme engano: Credo serem portadores das boas novas, anunciarão a morte. Credo servirem a Deus servem a si mesmos, aos seus prazeres e desejos. Credo irem ao céu dirigem-se ao inferno.

O CRESCIMENTO POR MANIPULAÇÃO

Este tipo de crescimento atrai os espíritos de engano e estes podem chegar a se converter nos autênticos diretores de um "suposto crescimento ou êxito aparente em uma igreja". O resultado final será a morte. O fogo queimará a obra edificada sobre folhas, feno, palha. Não haverá recompensa, mas vergonha, ovelhas desgarradas e dispersas; grandes decepções de pessoas inocentes e ingênuas que correrão atrás do vento, impulsionadas pela vaidade sem se darem conta disso.

O FRUTO DE JUSTIÇA

*"E peço isto: que o vosso amor cresça mais e mais em ciência e em todo o conhecimento, para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo; **Cheios dos frutos de justiça**, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus."* (Fl.1:9-11).

Este tipo de crescimento contém o sofrimento do Messias e o sofrimento daquele que o produz. O fruto de justiça inclui a poda; tempos de tribulação e aflição; forma o caráter do crente; produz uma vida em novidade do Espírito continuamente e se mantém em uma transformação sustentada (Ro. 6:4 e 7:6). Este fruto permanece porque nasceu de Deus (1 Jo. 5:4), e vence todas as fases do crescimento, com os diferentes tempos que deve ultrapassar. *"E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra. E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a **erva**, depois a **espiga**, por último o **grão** cheio na espiga. E, quando já o fruto se **mostra**, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a **ceifa**."* (Mr.4:28-29).

O fruto de justiça ultrapassa a prova de fogo e é encontrado em adoração, glória e honra... recebendo assim a recompensa eterna. *"Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo."* (1 Pe. 1:6-7). *"E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de*

ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo." (1Co. 3:12-15). "Pois que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes. Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal." (2Co. 5:9-10).

O fruto de justiça não pode ser manipulado. É o produto que brota de uma união e relação de vida com Cristo. *"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos." (Jo. 15:1-8).*

SOLUÇÕES PARA ESTE GRAVE PROBLEMA

Não é simples falar de soluções rápidas e fáceis. Recordemos que somos propensos aos extremos e aos desequilíbrios. Se enfatizarmos um extremo para desmascará-lo, temos a tendência a irmos ao lado oposto. Jesus é o nosso equilíbrio. Dele e de Sua palavra (ensino) partem as soluções.

Cortar, separar, dividir (Lc. 13:6-9). *"E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho. **Corta-a**; por que ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; E, se der fruto, ficará e, se não, depois a **mandarás cortar.**"*

Separar a verdade da mentira; a luz das trevas. Como? Com a espada do Espírito que é a palavra de Deus (Ef. 6:17) (Hb. 4:12-13). Expor-se à sua ação, assim poderemos conhecer a verdade e sermos livres (Jo. 8:31-32). Poderemos ver nosso rosto verdadeiro como em um espelho (Tg. 1:21-25).

Analise o texto de Lucas 13:6-9. O Senhor vem buscar o fruto. Ele deu tempo suficiente para que seja produzido: três anos e depois mais um. Cavar e estercar não significa manipular. São ajudas exteriores para estimular uma reação interior. Exemplo: Outros irmãos podem nos ajudar, animar, motivar e estimular; mas a reação a ser produzida deve surgir de nosso próprio coração. Passado o tempo sem que se origine o resultado esperado, somente se pode fazer uma coisa: Cortar. Deus é paciente e

espera, mas se passarmos dos limites chegaremos ao ponto irreversível de sermos descartados (Jr. 6:27-30) (Hb. 12:17) (Ap. 2:20-25).

Arrependimento das obras mortas (Hb. 5:12-6:1). *"Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal. Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus".*

Significa regressar aos rudimentos - o básico e fundamental - da vida cristã. Arrepende-se e descartar as obras mortas da carne produzidas pela natureza velha e morta com Cristo.

Exemplo: O filho pródigo (Lc. 15:11-32). Suas obras mortas foram: independe-se do Pai e usar os bens do reino em benefício próprio. Desperdiçou tudo em uma vida dissoluta, relaxada e permissiva. Buscou soluções próprias para recuperar o equilíbrio social e econômico, mas fracassou. A solução vem somente através de um arrependimento genuíno.

Renovação, vivificação e transformação. Nesta situação é quando surge a necessidade de um avivamento. Uma renovação interior profunda que nos devolva a vida verdadeira de Deus. Recordemos que o juízo começa por sua casa.

Não pode haver avivamento sem arrependimento das obras mortas que separam a carne do Espírito. O povo de Deus tem que chegar ao ponto de aborrecer a fraude, a manipulação e o pecado. Somente assim se produzirá uma comoção suficiente para deixarmos os "nossos caminhos" e regressarmos aos de Deus. Neste processo, Deus trará à luz as obras das trevas em seu povo, desmascarando alguns ministérios e igrejas corrompidas, que servirão de exemplo aos demais para temerem e se arreenderem (1 Tm. 5:20).

Avivamento é experimentar o que disse o salmista: "Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, **me darás ainda a vida**, - vivificação - e me tirarás dos abismos da terra. Aumentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás." (Sl. 71:20-21). É levantar um clamor ao céu para voltar à realidade da vida verdadeira de Deus. "Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?" (Sl. 85:6). Dessa forma poderemos voltar a dar o fruto que permanece e glorifica o Pai.

Para terminar direi que, pessoalmente, creio firmemente no crescimento numérico da igreja. Creio em igrejas grandes e fortes no Espírito que têm grande influência na sociedade. Sou consciente de que em certas ocasiões, apesar da sinceridade e bom procedimento de muitos pastores, é difícil evitar certas situações anômalas em pessoas com dobre ânimo. Minha desaprovação é para a manipulação consciente e deliberada para conseguir resultados que não são fruto do Espírito Santo. É necessário examinar o tipo

de fruto que estamos dando e não nos enganarmos, nem enganar os outros. A vida equilibrada é medida pelo fruto que permanece para a vida eterna.

Jesus disse: *"Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou."* (Jo. 6:27).

O Mestre nos ensina a trabalhar e dedicar nosso esforço e tempo ao que permanece. Não a gastar nossas vidas e consumi-las com supérfluos e perecíveis. O apóstolo Paulo era muito consciente desta verdade e sua vida assim o demonstra. Ele escreveu o seguinte: *"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, Remindo o tempo; porquanto os dias são maus. Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor."* (Ef. 5:15-17).

Capítulo quatorze

O chamado em equilíbrio

(Lucas, 9:57-62 e 14:25-33)

O chamado procede de Deus, não se pode obtê-lo porque está na moda, seja aparentemente atrativo, ou porque a emoção de um culto animado com um pregador inflamado o envolva.

O chamado ao discipulado cristão vem depois de termos **OUVIDO** Sua voz em nossos corações, e termos **DIGERIDO** Sua palavra. Então deve surgir uma resposta firme da vontade livre do homem. As respostas rápidas sem que Sua palavra tenha sido assimilada e digerida, produzem um começo espetacular que impressiona a carne, mas que despenca em queda livre.

Em Lucas 9:57-62 encontramos três pessoas que queriam, mas não sabiam o que significava o chamado de Cristo. Cada uma delas tinha um motivo pessoal para colocar o chamado do Mestre em segundo lugar. Em primeiro lugar ficavam as comodidades de um lar estabelecido, por isso que Jesus lhe respondeu: "As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." O segundo estava ancorado nas tradições familiares (esperar que o pai falecesse), Jesus lhe disse: "Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus." Por sua vez, o terceiro vivia preso aos esquemas sociais de ficar bem com a família: "Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa." Jesus lhe respondeu: "Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus."

As condições para seguir o Mestre são estabelecidas por Ele. Nós somente as aceitamos ou rejeitamos. Não são condições para serem negociadas, argumentadas ou mudadas. Dizer "sim" ao chamado de Deus é uma responsabilidade "para toda a vida". Toda nossa vida está envolvida nisso. O Senhor não permitirá o jogo da margarida: Quero, não quero; sirvo, não sirvo. Por isso, é necessário tomar uma decisão equilibrada, percorrendo cada um dos passos necessários até alcançar a meta do chamado divino. A resposta pode ser instantânea (como no caso de André, Pedro e outros), mas essa decisão foi provada e confirmada durante mais de três anos andando com o Senhor. Nosso "sim" inicial nos introduz à fase de treinamento ativo, que por sua vez nos leva ao tempo de dar fruto duradouro.

Estamos falando do chamado geral para cada cristão, depois esse caminho tem diferentes serviços e funções específicos para os quais o Senhor chama individualmente.

O PERCURSO DE UM CHAMADO EQUILIBRADO

O apóstolo Paulo disse "Correi de tal maneira que o alcanceis". E o autor de Hebreus escreve: "Corramos com paciência a carreira que nos está proposta". O chamado de Deus é uma longa carreira, para toda a vida, até a eternidade. Portanto, precisa de uma estratégia planejada de longo prazo,

com etapas intermediárias de curto e médio prazos. Vejamos o ensino do Mestre sobre o chamado equilibrado em Lucas 14:25-33.

"Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe: Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo. Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz. Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo".

Escolhemos livremente. "Se alguém vier a mim". Jesus exerce uma atração "magnética" nas multidões, mas Ele sabe que nem todos aceitarão as exigências do discipulado. O chamado é para cada um, ainda que nem todos tenham a mesma função. Alguns são chamados especificamente por nome e para uma missão específica. "... disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado." (Atos 13:2).

Renunciamos livremente. "E não aborrece". Quando fazemos uma escolha, estamos renunciando outras e quando amamos a Deus aborrecemos o diabo, o pecado e o mundo. Portanto, escolher é renunciar e amar é aborrecer. Não podemos jogar dos dois lados. Jesus é o caminho, e esta verdade descarta "outros caminhos".

Ao que é preciso renunciar? A resposta é: pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e a própria vida. Que significa isto? Significa que o chamado de Deus exige a prioridade de nossas vidas. Que nossa vida, em todas as suas vertentes (familiar, afetiva, intelectual...), está crucificada com Cristo. A Ele pertencemos. E tudo aquilo que o Senhor quiser nos devolver, Ele o ressuscitará para que o desfrutemos (pais, esposa, filhos, irmãos, talentos...). Esta verdade também é encontrada em Marcos 10:28-31 e 1 Coríntios, 7:29-31. *"Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se não as tivessem; E os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem; E os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a aparência deste mundo passa".*

Levar a cruz. "E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo". O que isto significa? É levar a sentença de morte sobre nós mesmos o tempo todo. Paulo disse: "Eu protesto que cada dia morro" (1 Co. 15:31). E também, "... estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal." (2 Co. 4:11). Significa viver a realidade do desprendimento de tudo o que possa nos atar ao que é terreno, vivendo ligados plenamente ao plano de Deus para nossas vidas (Gl. 2:20) (Fl. 3:8) (Cl. 3: 1-4). O salmista o expressou com estas palavras: "Quem tenho eu

no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti." (Sl. 73:25).

Ter um desejo bom. "Querendo edificar". É como dizer "sim, quero". Deus espera nossa resposta positiva ao Seu oferecimento de uma vida discipular. O próprio Deus produz em nós os desejos, um sentir. *"Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade."* (Fl. 2:13). Não resistir o fluir do Espírito Santo em nossos corações, mas deixando-nos levar por Ele, nos porá no caminho correto de discípulos.

Exemplo: Maria (Lc. 1:38) *"cumpra-se em mim segundo a tua palavra"*.

Sentar-se para calcular e considerar. "Sente-se primeiro e calcule os gastos". "Sente-se primeiro e considere se é possível". O discípulo verdadeiro se dispõe a conhecer as condições reais de seu chamado. Senta-se tranquilamente para ouvir (Lc. 10:39) e calcular o custo real da decisão que tem que tomar. Fazê-lo precipitadamente ou sentir-se forçado a isso é o que vulgarmente se diz "pão para hoje e fome para amanhã".

Exemplo: Neemias (Ne. 1:4) *"E... assentei-me e chorei, e lamentei... e estive jejuando e orando..."*

Exemplo: Minha experiência pessoal. Passei vários meses em solidão, abrindo meu coração ao chamado de Deus. Ia percebendo passo a passo, o que significaria na minha vida prática, aquilo que teria que enfrentar... E à medida que entendia o desafio, eu tomava decisões uma após outra em meu coração; afirmava-me no discipulado e me dispunha a resistir aos ataques familiares, sociais, laborais, etc. O Senhor gravou em meu interior estas palavras: *"Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória,"* (Lc. 9:26).

O discípulo, que vai alcançar um chamado eficaz e duradouro, é aquele que ouviu adequadamente. Primeiramente ouve e em seguida age. Ele sabe que haverá em sua vida um tempo para ouvir, ouvir e voltar a ouvir. Não está ansioso para subir no púlpito rapidamente; mas para ouvir a palavra, digerir-la, fundir-se a ela e depois virá o tempo para ministrar a palavra...

Descobrir os dons. "... para ver se tem o que precisa..." O discípulo se sentou para ouvir Sua palavra, e nesse ouvir, foi descobrindo o propósito de Deus para sua vida. Ele encontra sua identidade nas Escrituras (Jesus a encontrou deliberadamente no livro de Isaias de acordo com Lc. 4:17 ao 21). Descubra seus dons e o chamado do Senhor; o propósito de sua vida. Conhece o que é e o que não é; o que tem e o que não tem; o que pode fazer e o que não deve empreender.

Observe quantas vezes se repete no texto a expressão: "Não pode". Até seis vezes! Por que não pode? Porque não reúne as condições, não tem os dons necessários, não é o momento, etc. (Lc. 8:18 e 19:12-27). Conhecer os dons espirituais que alguém tem e os que não tem é uma das coisas mais necessárias da vida cristã. Este conhecimento facilitará muito a função que devemos realizar sem cair, continuamente, em imitar outros ou comparar-nos com os demais.

O tempo da ação. Não estamos dizendo que devemos nos manter passivos até chegar ao ponto de sabermos tudo e termos tudo para começarmos a fazer algo para Deus. NÃO! A vida cristã está sempre ativa pela Vida de Deus, e esta produz continuamente a atividade divina. Temos problema na hora de entendermos que atividades são movimentos e quais são estagnações. O treinamento não é uma espera. É um movimento para... Ouvir de Deus é atividade espiritual. Assistir cultos e ocupações religiosas ou carnavais são perda de tempo, de energia e de meios econômicos. É uma vida paralisada; um chamado estancado.

O tempo da ação, no contexto que estamos expondo, é o tempo de implantação e ampliação sobrenaturais (Is. 54.2) (Atos 13:1-4). É um fruto duradouro. Não é a início do chamado, mas sim a produtividade do serviço a Deus *"Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará."* (Sl. 1:1-3).

Resumindo. Para entender cada uma destas etapas em seu conjunto, vejamos o exemplo dos apóstolos do Mestre. Neles veremos como ultrapassaram cada uma das fases do chamado para chegar à meta final. Primeiro escolheram livremente o chamado de Jesus (Mt. 4:18-22) (Jo. 6:66-69). Em seguida eles renunciaram a tudo pelo Messias (Mr. 10:28). Empreenderam o caminho da cruz com um desejo evidente de seguir seu Senhor; consideraram o custo do discipulado com todas as suas consequências; descobriram seus dons e ministérios. Assim chegaram ao tempo de dar muito fruto a partir do dia de Pentecostes com a vinda do Espírito Santo.

O chamado de Deus não é igual para todos, ainda que sejam as exigências do discipulado. Para o liberto **gadareno** significou voltar à sua família e contar as grandes coisas que o Senhor havia feito em sua vida (Lc. 8:38-39). Para **o jovem rico** o preço era vender tudo o que tinha e dá-lo aos pobres (Lc. 18:22-23). Entretanto, para **Zaqueu** não significou esse desprendimento total das posses materiais; ele mesmo tomou a iniciativa e disse: "Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado." (Lc. 19:8). Para o **apóstolo Paulo** foi a contínua perseguição e tribulações que padeceu (Atos 9:15-16). E para todos aqueles que querem viver piedosamente a vida do discipulado haverá diferentes tipos de tribulação por Cristo.

Nota: Nenhuma experiência pessoal deve se converter em doutrina, ainda que possa haver muita semelhança nas vidas dos discípulos. Cada um recebe o equipamento (provas, cruz) necessário para o treinamento que necessita e a função que deve realizar.

Capítulo quinze

Recuperar o ponto de partida

(Lucas, 15:1-32)

O equilíbrio é recuperado quando aquilo que se havia perdido é encontrado. Regressar ao Dono é o ponto de partida para o ser humano voltar a encontrar a estabilidade. O pecado, que foi introduzido no mundo pelo homem, trouxe desordem e sofrimento a toda a criação. (Ro. 5:12).

A criação de Deus está gemendo para regressar à antiga ordem das coisas. *"Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo."* (Ro. 8:19-23).

A restauração da ordem da criação começa pela obediência de um homem, Jesus Cristo (Ro. 5:19). E essa restauração continua com cada ser humano que regressa a Deus através de Jesus (Atos 3:21). Cada homem encontrado por Deus é um elo a mais para a restauração de todas as coisas. Por isso há alegria no céu e na terra por um pecador que se arrepende. (Lc. 15:5-7, 9-10, 23-24, 32).

Deus levantou um sinal muito alto para que todos o possam ver: a cruz, morte, sepultura, ressurreição e exaltação de Jesus à destra do Pai (Jo. 3:14-16 e 12:32) (Fl. 2:5-11). O próprio Jesus disse: Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido (Lc. 19:10).

TRÊS PARÁBOLAS E UMA MENSAGEM

No capítulo 15 do evangelho de Lucas encontramos três parábolas que nos ensinam estas grandes verdades. As três constituem uma mesma mensagem, e as três têm elementos comuns que ampliam seu conteúdo. Estas três parábolas de Jesus são:

- A ovelha perdida (Lc. 15:1-7)
- A moeda perdida (Lc. 15:8-10)
- O filho pródigo -perdido- (Lc. 15:11-32)

Vejamos um resumo das verdades que ela encerra intercalando seus conteúdos.

Perdidos e mortos. A ovelha se perdeu, **a moeda** também, e **o filho** desperdiçou seus bens, viveu perdidamente, esbanjou tudo e foi contado como morto (Lc. 15:4, 8, 13, 14, 24).

Todos nós nos perdemos e desgarramos pelo o pecado (Is. 53:6); fomos separados da glória de Deus (Ro. 3:23); e morremos espiritualmente em delitos e pecados (Ef. 2:1-3).

Achados, encontrados e revividos. **A ovelha** foi encontrada pela iniciativa do pastor de ir buscá-la (Lc. 15:4, 5 e 19:10). **A moeda** foi achada pela mulher que acendeu a lâmpada (figura da palavra de Deus, Sl. 119:105), varreu sua casa (figura do perdão pelo sangue) e procurou diligentemente (a obra do Espírito Santo) até encontrá-la (Lc. 15:8). **O filho** foi encontrado e revivido (figura do novo nascimento) quando voltou a si e se arrependeu e pôs o arrependimento em ação. "E tornando em si, disse... levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E levantando-se, foi para seu pai;"

Perdoados e aceitos. **O filho** perdido foi visto pelo Pai quando ainda estava distante; e antes que expressasse em palavras o arrependimento, o Pai havia conhecido o coração do filho e o semblante de um homem contrito e humilhado (Sl. 51:17) (Lc. 15:20). Depois foi movido pela misericórdia, correu ao seu encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. Que imagem mais comovente! O Pai nos perdoa e aceita com demonstrações inequívocas de seu grande amor (Ef. 1:6).

Restaurados em dignidade e privilégios. **A ovelha** foi devolvida à casa (Lc. 15:6). **A moeda** regressa de um lugar ignorado da casa ao lugar onde pode ser usada quando a dona necessite (Lc. 15:8, 9). **O filho** regressa à dignidade e aos privilégios de herdeiro (Lc. 15:22) (Ro. 8:17). Notemos as figuras que aparecem na restauração do filho:

- Vestido: Roupa nova, nova criação, justificação, lavado.
- Anel: Autoridade e legitimidade para usar os bens da casa.
- Calçado: Dignidade. Novos caminhos. As obras preparadas de antemão

Regozijo e festa. Regressar ao Dono traz alegria na terra e no céu. A restauração de um pecador arrependido permite que o equilíbrio e a harmonia voltem à criação de Deus. Por isso que a festa e o regozijo estão justificados - tanto na terra como no céu - porque Deus é um Deus de ordem e harmonia. A reconciliação com Deus leva consigo uma sensibilidade prática com toda a criação divina: natureza, meio ambiente, mundo animal e, sobretudo com o ser humano; nosso próximo.

O pastor que encontrou a ovelha reuniu seus amigos e vizinhos e lhes disse: "Alegrai-vos comigo" (Lc. 15:6). **A mulher** que encontrou a moeda reuniu suas amigas e vizinhas e lhes disse: Alegrai-vos *comigo* (Lc. 15:9). E **o Pai** que recuperou o filho perdido, disse: "*E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos... E começaram a alegrar-se.*" (Lc. 15:23-24). E Jesus disse: "Haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento... Há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende" (Lc. 15:7, 10).

Quando Felipe o evangelista pregou a Cristo na cidade de Samaria, muitos se arrependeram de seus pecados e foram curados e libertos de demônios como resultado de tudo isso, diz em Atos 8:8 "*E havia grande alegria naquela cidade*". Este resultado sempre se repete onde há verdadeiro arrependimento.

CONCLUSÕES

Estas três parábolas de Jesus destacam a importância do retorno ao ponto de partida: DEUS. De Deus viemos e para Deus devemos regressar. *"E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu."* (Ec. 12:7). Jesus é o ponto de encontro para que todas as coisas, no céu e na terra, permaneçam reunidas.

Em Cristo, todas as coisas foram criadas, reconciliadas e reunidas ou recuperadas. Veja Cl. 1:16-20 e Ef.1:10. *"Porque nele foram **criadas** todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. **Tudo foi criado por ele e para ele.** E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele **reconciliasse consigo mesmo todas as coisas**, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus."; "... De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;"*

Quando isto ocorre, o próprio Deus experimenta a ordem de sua própria criação; portanto, de uma parte de Sua própria natureza criativa. Assim que, a salvação e restauração do homem são prioridade no Conselho de Deus. *"Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus; e espero que nas vossas consciências sejamos também manifestos... Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus. Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. E nós, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebeis a graça de Deus em vão. (Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável E socorri-te no dia da salvação; Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação)." (2 Co. 5:11, 17, 18 e 6:1, 2).*

Paulo o entendeu muito bem e dedicou sua vida a persuadir os homens do plano de Deus para a salvação. *"E todos os sábados **disputava** na sinagoga, e convencia a judeus e gregos. E, quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado no espírito, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo". "E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, **disputando e persuadindo-os** acerca do reino de Deus". "E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o reino de Deus, e procurava **persuadi-los** à fé em Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde a manhã até à tarde." (Atos 18:4, 5; 19:8; 28:23).*

O verdadeiro equilíbrio do homem começa com um encontro real com Jesus. Vejamos uma lista destes encontros. Pessoas de origem e tipos sociais muito diferentes, como protótipos dos mesmos grupos em nossa sociedade atual. Poderá por seu nome ao final desta pequena relação de pessoas que foram transformadas ao reconhecer Jesus como o Messias e o Senhor de suas vidas:

- A mulher pecadora (Lc. 7:36-50)
(Protótipo de pessoas com má fama e reputação).
- O endemoninhado gadareno (Lc. 8:26-39)
(Os desajuzados que lotam os psiquiatras).
- Zaqueu (Lc. 19:1-10)
(Pessoas de boa posição social e de aparências externas).
- Jairo (Lc. 8:40-56)
(Um pai de família e representante da religião).
- Seu nome _____

Capítulo dezesseis

Um administrador fiel e equilibrado

(Lucas, 16:1-13)

Uma vez que tenhamos regressado a casa, Deus tem um propósito de nos colocar como administradores e mordomos; mas será necessário passar pela prova da fidelidade. O Senhor da casa porá à prova nossas vidas para ver se pode nos confiar Seus bens. Deus se reserva o direito de provar a qualidade de nosso coração. Portanto, Ele submete a diversas provas aquele que tem desejo sincero de servi-lo.

Alguns exemplos

Josué. Deus viu em Josué a fidelidade de seu coração quando não participou da adoração ao bezerro de ouro, mas se manteve ao lado de Moisés e do tabernáculo. *"E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois tornava-se ao arraial; mas o seu servidor, o jovem Josué, filho de Num, nunca se apartava do meio da tenda."* (Ex.33:11). E foi confirmado quando foi reconhecer a terra prometida. Deus pôde comprovar que havia nele outro espírito... (Nm. 14:6-10,24). *"E Josué, filho de Num, e Calebe filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes. E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pela qual passamos a espiar é terra muito boa. Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel. Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais. Mas toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.... Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua descendência a possuirá em herança."*

O povo de Israel. O Senhor advertiu ao povo, no deserto, que provaria a qualidade de seu coração quando estivessem instalados na terra prometida. Reservou-se o direito de sondar a profundidade de suas palavras. Para isso permitiu que alguns povos de Canaã permanecessem sem serem conquistados com dois propósitos: Para que a linhagem dos filhos de Israel conhecesse a guerra, e para saber se obedeceriam aos mandamentos do Senhor *"Quando, pois, o Senhor teu Deus te introduzir na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, que te daria, com grandes e boas cidades, que tu não edificaste, e casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, vinhas e olivais, que tu não plantaste, e comeres, e te fartares, guarda-te, que não te esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão... Estas, pois, são as nações que o Senhor deixou ficar, **para por elas provar a Israel, a saber, a todos os que não sabiam de todas as guerras** de Canaã. Tão-somente para que as gerações dos filhos de Israel delas soubessem (para lhes ensinar a guerra), pelo menos os que dantes não sabiam delas. Cinco príncipes dos filisteus, e todos os cananeus, e sidônios, e heveus que*

habitavam nas montanhas do Líbano desde o monte de Baal-Hermom, até à entrada de Hamate. Estes, pois, ficaram, **para por eles provar a Israel**, para saber **se dariam ouvido** aos mandamentos do Senhor, que ele tinha ordenado a seus pais, pelo ministério de Moisés." (Dt. 6:10-12) (Jz. 3:1-4).

O apóstolo Paulo. Em sua carta aos tessalonicenses expôs claramente a determinação de Deus para comprovar a fidelidade de seus corações. "**Mas, como fomos aprovados de Deus** para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações." (1 Ts. 2:4). E da mesma forma ele escreveu a Timóteo para que buscasse "homens fiéis" para o evangelho (2 Tm. 2:2).

Quando Deus encontra um amigo, confia-lhe seus mistérios e a administração de sua casa. Exemplos: Abraão (Gn. 18:17-19). Amós e os profetas (Amos, 3:7). Os discípulos incondicionais (Jo. 15:15-16). Moisés e Jesus (Hb. 3:5-6).

Como vemos, quer gostemos ou não, a Bíblia está cheia desta verdade. Deus busca homens para confiar-lhes a administração de seus bens, mas fará com que passem pelas provas necessárias para testar a fidelidade de seu coração. Depois lhes comunica o propósito da obra que Ele quer que façam.

O CURRÍCULUM QUE DEUS BUSCA

Se quisermos conseguir trabalho em uma empresa, nos pedem que façamos um *Curriculum Vitae*, onde expressamos nossas capacidades e a experiência que possuímos para solicitar o posto. Deus também o faz. Ele nos aceitou em Sua casa e tem uma missão para nos confiar; sendo assim nos porá a prova para saber a qualidade de nosso coração. Essa qualidade se mede pela fidelidade. Deus busca um homem com um coração fiel para transmitir-lhe Seus planos e que faça Sua vontade na terra.

Exemplo. Davi. "*E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe, e disse: Certamente está perante o Senhor o seu ungido. Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o **Senhor olha para o coração***". "*E, quando este (Saul) foi retirado, levantou-lhes como rei a Davi, ao qual também deu testemunho, e disse: Achei a Davi, filho de Jessé, **homem conforme o meu coração**, que executará toda a minha vontade.*" (1 Sm. 16:6-7) (Atos 13:22).

Deve ser um homem/mulher de coração íntegro e sem fingimento. Deus o porá à prova para purificá-lo de toda contaminação, e se assegurar de suas verdadeiras motivações. Como Ele o faz?

COMO NOSSO CURRÍCULUM É COMPROVADO

Como temos dito, ao buscar um trabalho não basta nossa palavra nem o que está escrito no papel; mas nos pedem referências das empresas onde trabalhamos anteriormente. No Reino de Deus ocorre o mesmo. Deus porá à prova as nossas palavras e obras para ver se são verdadeiras ou falsas; genuínas ou circunstanciais. Isto é muito importante ser entendido porque

às vezes pensamos que ao sermos salvos - declarar nossa fé em Jesus, ler a Bíblia e assistir aos cultos - já está tudo certo. Isso é bom para começar, mas se o evangelho de Deus nos for confiado, não poderemos escapar de sermos provados e treinados na Escola de Deus. E este treinamento muitas vezes é muito diferente do que imaginamos.

Exemplo. Esdras. "*Porque Esdras tinha **preparado o seu coração** para **buscar a lei do Senhor** e para **cumpri-la** e para **ensinar** em Israel os seus estatutos e os seus juízos.*" (Ed. 7:10). Este sacerdote da Lei de Deus preparou primeiro seu coração - estando no cativeiro - para estudar as Escrituras, para cumpri-las em sua própria vida e para ensiná-las em Israel. Tomemos nota do processo que segue aqui.

Pois bem, dissemos que Deus prova nossos corações e essa prova tem um ingrediente fundamental que é a fidelidade. Veremos que a fidelidade deve manifestar-se em três áreas essenciais: no mínimo, no alheio e no nosso.

A fidelidade no mínimo. "Quem é fiel **no mínimo**, também é fiel no muito; quem é injusto **no mínimo**, também é injusto no muito" (Lc. 16:10). Se não passarmos nesta prova nunca chegaremos a um serviço eficaz.

A fidelidade no alheio. "Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E, se **no alheio** não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?" (Lc. 16:11-12). O que é o alheio? Segundo 1 Timóteo 6:6-10 se trata do material, posto que nada trouxemos a este mundo e sem dúvida nada poderemos tirar. "Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores". Portanto, o alheio são as riquezas materiais. Os bens materiais deste mundo não são nossos, pertencem ao mundo. No entanto, se fomos feitos mordomos desses bens para que os usemos com fidelidade ao Senhor que os criou e os pôs no mundo para seu bom uso. Podemos ganhar amigos por meio desses bens. Como? Usando-os na extensão do Reino de Deus na terra (Lc. 16:8-9). Se não passarmos nesta prova, nunca chegaremos ao serviço dos bens espirituais.

A fidelidade nas riquezas espirituais: As verdadeiras e o nosso. "Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará **as verdadeiras**? E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará **o que é vosso**?" (Lc. 16:11-12). O que são as verdadeiras e o nosso? O que recebemos na nova criação para servir a Deus como administradores da graça (1 Pe. 4:10) (Ef. 3:2) (Cl. 1:24-25). Vejamos um pequeno resumo destes bens espirituais recebidos para o serviço aos outros.

- Os talentos (Mt. 25:14-30)
- Os dons espirituais (1 Pe. 4:10)

- A autoridade espiritual para edificar (2 Co. 13:10) (Jo. 20:22-23) (Mt. 18:18)
- Transmitir o dom do Espírito Santo. Nem todos recebemos esta missão (Atos 8: 14-17) (2 Tm. 1:6) (Ro. 1:11)
- Realizar a grande comissão. É para todos os que crêem. (Mr. 16:15-20) (Mt. 28: 18-20)

Resumindo. Para chegar a ser um bom administrador (mordomo) dos bens de Deus é preciso ter um coração fiel, sem fingimento, e ter ultrapassado com fidelidade o serviço no mínimo, no alheio (bens materiais) e continuar provando-o a cada vez, no nosso serviço fiel das riquezas espirituais e eternas. Chegar a esse equilíbrio torna-nos úteis para servir a Deus. *"De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra."* (2 Tm. 2:21).

Jesus Cristo é o nosso Modelo para podermos conseguir estas metas. Ele foi fiel em seu serviço como Filho sobre Sua casa (Hb. 3:6). Nós o podemos ser também mediante sua graça. *"Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo."* (1 Co, 15:10).

Capítulo dezessete

Para se manter em equilíbrio (Primeira parte)

(Lucas, 17:1-37)

O equilíbrio para o homem em geral e o crente em particular se origina no coração. É do coração (o espírito) de onde emana a vida de Deus, e essa vida que nos é dada em Jesus é a que produz o equilíbrio verdadeiro do homem. *"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida."* (Pr. 4:23).

Entretanto, vemos muitas pessoas desequilibradas e excêntricas (fora do centro) nas igrejas. Por quê? Porque o coração se afastou de Deus (Jr. 17:5) e se tornou enganoso (Jr. 17:9-10). Dessa forma entra a confusão e a mistura entre o carnal e o espiritual.

A solução requer uma entrega sincera de todo coração a Deus para que seja cuidado e protegido. Deus sabe como nos tratar partindo do epicentro de nosso ser: o espírito. *"Dá-me, filho meu, o teu coração"* (Pr. 23:26). *"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno."* (Sl. 139:23-24). *"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar."* (Hb. 4:12-13). *"... e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras."* (Ap. 2:23).

É muito importante que estejamos atentos ao estado de nosso coração; não somente ao físico com seus problemas de colesterol, taquicardias ou infartos, porém ainda mais a nossa essência espiritual para saber o que está emanando nosso interior. *"E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos nossos corações; Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus; E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista. E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento. E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado."* (1 Jo. 3:19-24). Para saber o que existe em nossos corações devemos atender ao menos a quatro verdades principais que devem emanar do coração. Vejamos, segundo o capítulo 17 de Lucas, o manancial que nos manterá equilibrados: O perdão, a fé, a gratidão e a esperança de Sua vinda.

O PERDÃO

*"E Disse aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem! Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos. Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, **repreende-o** e, se ele se arrepender, **perdoa-lhe**. E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; **perdoa-lhe**." (Lc. 17:1-4).*

Um coração que perdoa é um coração que recebe perdão. O que foi perdoado e é consciente disso sabe perdoar de igual forma. A oração mestra de Jesus nos ensina a orar "Perdoa as nossas dívidas, assim como também nós perdoamos aos nossos devedores".

Virão tropeços (Lc. 17:1-2). Jesus dá por certo que virão tropeços às nossas vidas, mas coloca uma responsabilidade muito grande sobre aqueles que os produzem. Cuidado com trazer tropeços! *"Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo. Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça."* (Ro. 14:20-21). *"Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos.... Por isso, se a comida escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize". "Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar."* (1 Co. 8:9, 13; 10:32). *"Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado;"* (2Co. 6:3). *"E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles. Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples."* (Ro. 16:17-18).

Olhai por vós mesmos (Lc. 17:3). É uma forma de dizer: Não permita que os tropeços que lhes forem postos, contaminem seus corações e os corrompam. Guarda o teu coração! (Pr. 4:23).

Perdoe (Lc. 17:3-4). Perdoe aquele que te pôs o tropeço e assim escapará de seu efeito mortífero. A pessoa que não perdoa acumula ira e amargura que terminarão destruindo a vida que mana de seu coração. *"Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem"*. (Hb. 12:15). Perdoe e seja livre. Perdoe e porá em liberdade aquele que o ofendeu. Perdoe e Deus o perdoará.

A FÉ E O DEVER DE NOS SERVIR

"Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé. E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria. E qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do

campo, diga: Chega-te, e assenta-te à mesa? E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu? Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não. Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer." (Lc. 17:5-10).

A fé bíblica é fé do coração e a recebemos para que nos sirva. A fé não é um fim em si mesmo. É um meio de graça para alcançar os benefícios e as promessas de Deus *"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus."* (Ef. 2:8).

Existem muitos desequilíbrios no que podemos chamar o campo da fé. É um terreno propício para confusões, excessos e outras desordens. Um dos desequilíbrios que existem atualmente e que está operando em grande escala nas igrejas é o que podemos chamar de "ter fé na fé". Parece que a fé usurpou o lugar que cabe a Deus. Neste sentido, até o desejo de ter uma grande fé pode se converter em um ídolo. Nossa fé é a fé **em Deus e em sua palavra**. A fé **é um meio** para obter um fim. A fé é como um servo que tem o dever de nos servir em todas as nossas necessidades se a usarmos corretamente. Vejamos mais de perto a passagem que temos como base do que estamos dizendo.

O processo de dar ordens. (Lc. 17:5-6). *"Se tivésseis fé... diríeis a... E ela vos obedeceria"*. Esta é a fé do coração que está unido a Deus e de onde emana a vida. Fé viva, palavras vivas e resultados de vida. *"Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito."* (Mr. 11:23).

A parábola do servo/fé. (Lc. 17:7-10). Jesus ensina esta parábola para nos mostrar a tarefa da fé; e também como resposta ao pedido dos apóstolos: "Aumenta-nos a fé". Examinemos brevemente a parábola.

"Tendo um servo" (17:7-8). A fé é apresentada como um servo que trabalha para nós como resultado de termos fé e falarmos em fé; ou seja, dar ordens: "lavar... apascentar gado... prepara a ceia... serve-me até que..." Usamos a fé como um servo que trabalha para nós obtendo o que ordenamos. Neste caso se trata de trabalho e comida. *"... todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis."* (Mr. 11:24). Esta é a oração de autoridade. Atenção! Não pedimos à fé, mas falamos com fé. Não é dar ordens a Deus, mas às circunstâncias ou montanhas que queremos mover. Por exemplo: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, **diríeis** a esta amoreira: Desarraiga-te daqui..." (Lc. 17:6). "Qualquer que **disser** a este monte: Ergue-te..." (Mr. 11:23).

"Porventura dá graças ao teu servo...?" (Lc. 17:9-10). Nossa gratidão não é para a própria fé, mas para o Senhor que nos dá a fé que usamos. Não se trata de glorificar a fé, mas de glorificar a Deus. Tampouco de adorar ao servo (a fé), mas ao Doador da fé. A fé age por uma ordem emitida do coração e uma vez realizada sua ação, sua tarefa termina. Esta é a fé para obter coisas. Por isso não pode ocupar o lugar de Deus, mas do servo. A fé não é Deus, ainda que proceda dele. De igual maneira, ser um crente que vive por fé não é nada excepcional, mas o normal no Reino de Deus. Viver

em fé e agir em fé é simplesmente o básico no filho de Deus. Não tem nada de extraordinário. "porque fizemos somente o que devíamos fazer." (Lc. 17:10). "Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé." (Ro. 1:17). "Porque andamos por fé, e não por vista." (2 Co. 5:7). Viver uma vida de fé é viver uma vida equilibrada segundo a vontade de Deus.

A GRATIDÃO

*"E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia; E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe; E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos. E um deles, vendo que estava são, voltou **glorificando a Deus em alta voz**; E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, **dando-lhe graças**; e este era samaritano. E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse **para dar glória a Deus** senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou." (Lucas, 17:11-19).*

Este texto nos mostra a proporção de gratidão que existe nas pessoas que recebem os benefícios de Deus: uma em cada dez demonstra gratidão. Isto é, dez por cento é agradecido. Os nove restantes somente buscam o dom e o benefício do Doador. Buscam a Deus pelo que Ele **DÁ**, não pelo que Ele **É**. Medite em João 6:26 e 60 ao 69.

Certamente não estamos falando de uma estatística matemática, ainda que os tempos atuais, com certeza, são ainda de maior ingratidão. Paulo escreveu que nos últimos tempos "haverá homens... ingratos" (2 Tm. 3:2).

O novo homem, em Cristo, recebeu tudo o que é e tem, pela graça (1 Co. 4:7); portanto, o equilíbrio consiste aqui em reconhecer esse fato e demonstra a devida gratidão.

Sermos agradecidos nos faz bendizer a Deus, glorificá-lo por todos os benefícios.

*"**Bendize**, ó minha alma, ao Senhor,
E tudo que há em mim bendiga o seu santo nome.
Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
E **não te esqueças de nenhum de seus benefícios**.
Ele é o que **perdoa** as tuas iniquidades,
Que **sara** todas as tuas enfermidades;
Que **redime** a tua vida da perdição,
Que **te coroa** de benignidade e de misericórdia;
Que **farta** a tua boca de bens, de sorte que
a tua mocidade se renova como a da água" (Sl. 103:1-5).*

Não podemos cair no pecado de esquecer as obras de Deus em nossas vidas. "Quando, pois, o Senhor teu Deus te introduzir na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, que te daria, com grandes e boas cidades, que tu não edificaste, e casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, vinhas e olivais, que tu não plantaste, e comeres, e te fartares, **guarda-te, que não te esqueças do Senhor**, que

te tirou da terra do Egito, da casa da servidão." (Dt. 6:10-12). Quando deixamos de adorar a Deus pelo que ELE É e TEM FEITO para conosco, nos esquecemos de nossa origem pecaminosa perdendo-nos no orgulho, na vaidade e na auto-suficiência. Perdemos o equilíbrio criacional e existencial.

"O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas; E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; Para que buscassem ao Senhor, se porventura, Tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração. Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens. Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos." (Atos 17:24-31).

Chegamos ao caos. Adoraremos as criaturas e suas obras no lugar do Criador. *"Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém." (Ro. 1:21-25).* A Bíblia nos ensina a escaparmos desse caos e vivermos em harmonia mediante:

- Sede agradecidos. (Cl. 3:15)
- Dando sempre graças por tudo. (Ef. 5:18-20) (Cl. 3:17)
- Em tudo dai graças (1 Ts. 5:18)

Experiência pessoal. Minha primeira grande experiência espiritual na igreja foi em um culto de oração onde fiz uma única oração durante mais de uma hora: "Obrigado Senhor". Durante todo esse tempo passaram por meu interior correntes de gratidão por tudo o que meu espírito estava percebendo sobre a bondade e a misericórdia de Deus em minha vida. Essa oração me transformou e libertou minha fé em Jesus. Sai daquele lugar com um desejo fervoroso de falar a todo o mundo sobre o amor e a graça de Deus. "Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, SEJAMOS AGRADECIDOS e, assim, ADOREMOS A DEUS de modo aceitável, com reverência e temor". (Hb. 12:28).

A ESPERANÇA DE SEU REGRESSO

*"E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós. E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis. E dir-vos-ão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali. Não vades, nem os sigais; Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta geração. **E, como aconteceu nos dias de Noé**, assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos. **Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló**: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. **Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar**. Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo as suas alfaias em casa, não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás. Lembrai-vos da mulher de Ló. Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á. Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado. Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada. Dois estarão no campo; um será tomado, o outro será deixado. E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águas."* (Lucas, 17:20-37).

A vida do crente equilibrado é uma espera ocupada. *"Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá."* (1 Tm. 4:13). *"Bem-aventurado aquele servo que o seu senhor, quando vier, achar servindo assim."* (Mt. 24:45-46). Primeiro esperamos a Jesus como Salvador entrando em nossos corações. Depois esperamos a plenitude do Espírito Santo. Mais tarde esperamos viver ocupados nas obras "específicas" de Deus e enquanto isso aguardamos Seu Retorno em glória com expectativa. O grande inimigo de nossa espera é a ocupação errônea, ou seja, o consumismo. Consumir nossas vidas na vaidade, no materialismo e no passageiro. Jesus viveu sua vida na terra sem cair no ativismo consumista, mas em fazer as obras preparadas pelo Pai. Ao final pôde dizer: *"Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer."* (Jo. 17:3). Vejamos o texto de Lucas:

Os dias de Noé. A maioria das pessoas estava ocupada em comer, beber, casar-se e dar-se em casamento. O sistema mundano que predominava era o consumismo e o materialismo. Exatamente o que prevalece em nossa sociedade atual; ainda que em nossos dias tenhamos dado um passo ainda mais além e vai ganhando terreno de forma alarmante aquilo que se conhece como "casais não casados".

Os dias de Ló. Muitos anos depois de Noé, nos dias de Ló, contemporâneo de Abraão, os esquemas mundanos haviam se formado sob o mesmo estilo de vida. A sociedade se ocupava em comer, beber, comprar, vender,

plantar e edificar; isto é, hábitos consumistas. Que curioso, parece que estamos falando de costumes muito parecidos com os atuais!

Assim será o dia de sua vinda. Dias de consumo e libertinagem. Grande quantidade de atividades que esgotam as energias e substituem o verdadeiro sentido da vida do ser humano. Esta praga entrou direto nas igrejas. Jesus, o Grande Mestre, nos ensina qual deve ser a prioridade em nossas vidas: Fazer a vontade de Deus. Ocupar-nos nas obras que Deus preparou para nós (Lc. 10:42) (Ef. 5:15-17) (Ef. 2:10). Descobrir essas obras e realizá-las é o verdadeiro sentido da vida e da realização máxima do homem. Para isso dependemos do céu, de conhecer Sua vontade, de andar com Deus. Os caminhos que nos conduzem a esse grande descobrimento são os caminhos antigos sempre novos:

- Estar unidos a Jesus (1 Co. 6:17)
- Receber Sua palavra em nosso coração (Sl. 119:105)
- Andar no Espírito (Gl. 5:16)

Esta é a mensagem dos apóstolos e profetas. *"Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos nele."* (Jr. 6:16). Um coração de onde emana esta esperança de glória é um coração equilibrado em meio do ativismo, consumismo, libertinagem e dissolução que governam o sistema mundano. Viver esta realidade mais elevada em meio das convulsões que nos flagelam na atualidade, é um milagre da graça de Deus para os que se determinaram a fazer Sua vontade.

"E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." (Ro. 12:2).

"Porque é bastante que no tempo passado da vida fizéssemos a vontade dos gentios, andando em... E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração. Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados." (1 Pe. 4:3-8).

Concluimos que o equilíbrio integral do homem começa entregando nosso coração a Deus. Ele colocará ali sua vida sobrenatural que é o potencial para a harmonia plena. Para manter esse equilíbrio em meio ao sistema mundano de confusão e mistura que nos rodeia, é necessário que brotem continuamente estas quatro verdades que vimos: Perdão, fé, gratidão e esperança. Assim manteremos a saúde de nosso coração.

Capítulo dezoito

Para se manter em equilíbrio (Segunda parte)

(Lucas, 18:1-14 e 11:1-13)

No capítulo anterior vimos quatro verdades essenciais que devem emanar de nossos corações para nos manter em equilíbrio. Agora veremos mais uma verdade que nos trará um equilíbrio sustentado: A oração constante.

Jesus viveu e ensinou sobre a necessidade de manter uma vida constante de oração. Ele é o nosso modelo em todas as coisas e a vida de oração é uma parte fundamental no chamado ao discipulado. Esta verdade trará resposta a muitos dos flagelos que enfrentamos em nosso viver diário. Mas antes de tornar a oração constante, vejamos alguns aspectos fundamentais sobre a própria persistência, alguns princípios gerais.

NOTAS SOBRE A PERSISTÊNCIA

DEFINIÇÃO: A persistência é definida como "firmeza e perseverança do ânimo nas resoluções e nos propósitos".

SINÔNIMOS: Perseverança, continuidade, assiduidade, permanência, disciplina.

A persistência é um componente que aparece nos três mundos: O céu, a terra e debaixo da terra. Ou seja, existe a persistência divina, a humana e a diabólica.

Persistência divina. Toda a criação de Deus responde a uma dinâmica de movimentos e ciclos constantes e repetitivos. Exemplo: O movimento da terra e outros planetas; a lei da sementeira e da colheita; o cumprimento da palavra de Deus (Atos 17:26).

Persistência humana. O homem adquire instintivamente costumes, hábitos e tradições desde a infância. Nascemos sob um sistema mundano que opera em ciclos contínuos. A estrutura social e religiosa se ocupa, todos os dias do ano, de uma repetição constante. Exemplo: Festas populares, tradições regionais, hábitos familiares, vícios e manias.

Persistência diabólica. O diabo e seu reino repetem continuamente as mesmas tentações com diferente envoltura em cada geração. A tentação é um gotejamento constante, sem parar. Quando o diabo influenciou e tomou uma parte do homem, de uma família, cidade ou nação, resiste em abandoná-la; se agarra a seu território até que seja expulso pela força (espiritual). Exemplo: Neemias (Ne. 6:3-5). Sansão (Jz. 14:17 e 16:16-18). Jesus (Mt. 4:1-11).

O diabo insiste "monotonamente" em suas tentações para erodir nossa firmeza na fé; debilitar-nos e nos fazer cair. A vitória está em resistir a ele, firmes na fé até que fuja de nós (Tg. 4:7) (1 Pe. 5:8-9). Por isso é importante sermos constantes.

Nós nos referiremos aqui à **persistência do novo homem** nos princípios do Reino de Deus. Esta disciplina encontra grande oposição no sistema deste mundo, assim como no homem natural, que se opõe ao homem espiritual. A carne contra o Espírito. Alguns dos inimigos mais comuns que enfrentamos para poder estabelecer a perseverança em nossas vidas são estes:

- O ânimo dobre (Tg. 1:8)
- A dispersão (querer fazer muitas coisas ao mesmo tempo)
- A indisciplina (não ser sistemáticos nem metódicos nos projetos)
- Não ter metas fixas, objetivos claros (Pr. 29:18)
- Falta de sentido e direção (não saber aonde ir e nem como chegar)
- Debilidade de caráter (uma vontade volátil, indolente e folgada)
- Uma vida dissoluta (relaxamento moral, permissividade)
- A preguiça (Pr. 19:15)

Como podemos estabelecer a persistência nos princípios do Reino?

Primeiro. Estabelecendo a ordem correta das prioridades, Mateus 6:33-34. (Ver o capítulo intitulado: "A ordem de Deus nas prioridades fundamentais da vida").

Segundo. Por criar hábitos e costumes sadios e equilibrados. Vejamos alguns exemplos.

- Zacarias recebeu a mensagem do anjo ao realizar "o costume sacerdotal" (Lc. 1:9).
- José e Maria subiam à festa da Páscoa "segundo o costume" (Lc. 2:42).
- Jesus entrou na sinagoga no dia de repouso "segundo o seu costume" (Lc. 4:16).
- Existem as más conversações que corrompem os "bons costumes" (1 Co. 15:33).
- Daniel manteve a persistência devocional de orar três vezes ao dia apesar da mudança das leis (Dn. 6:7-16).

Terceiro. Ao conhecer o plano de Deus para nossas vidas (Ef. 2:10).

Quarto. Ao ver os resultados. Ver (no interior) os resultados do esforço constante nos tempos áridos e secos. Andar pelas metas como se já estivéssemos ali. Não se trata de sair da realidade e entrar em fantasia, mas antecipar os resultados da vida de fé em Deus. Este exercício espiritual será de grande ajuda nos momentos quando formos tentados a abandonar a confiança em Deus e Sua palavra, quando nos parecer que a rendição à pressão será de alívio e descanso. As Escrituras nos dão muitos exemplos para não cedermos. Medite em: Is. 53:11 com Hb. 12:2; Atos 2:25-31 com Sl. 16:8-11. Note a importância do que está diante de nossos olhos para mantermos o rumo e alcançarmos as metas que temos adiante sem cairmos na inconstância.

Como todas as coisas boas, a persistência pode também levar a desequilíbrios e ataduras. Quando isto ocorre? Quando passamos do Espírito à carne. Quando ela se converte em obstinação e teimosia. Quando

desaparecem a flexibilidade e prudência. Quando as tradições se opõem às iniciativas de mudança e renovação do Espírito Santo.

Os períodos de mudança e transição sempre levam à dor. Romper um hábito para estabelecer outro é contrário ao conservadorismo inato do homem. Dizemos "mas vale o mal conhecido do que o bem por conhecer". Pode ser ainda mais difícil adquirir um novo modelo de vida e mantê-lo na liberdade do Espírito sem cair no legalismo nem na libertinagem. Uma das persistências libertadoras que devemos adquirir na nova maneira de viver em Cristo é a persistência na oração.

A ORAÇÃO CONSTANTE

*"Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, **perseverai na oração**;" (Ro. 12:12). "**Perseverai em oração**, velando nela com ação de graças" (Cl. 4:2).*

Jesus ensinou a seus discípulos a importância desta dinâmica. Vamos meditar em várias passagens do evangelho de Lucas que nos mostram esta verdade: Lucas, 11:1-13 e Lucas, 18:1-14.

Um modelo para a oração constante (Lucas 11:1-4). *"E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos. E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu. Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano; E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve, e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal."*

O que conhecemos como o "Pai Nosso" é um modelo de oração que nos permite abranger todas as partes essenciais de uma vida de oração: Adoração, Seu Reino e Sua vontade, nossas necessidades, as relações pessoais, a batalha espiritual e terminar em Seu Reino, Seu poder e Sua glória. Esta disciplina nos ajuda a manter uma vida de oração constante, ordenada e bem focada. Em minha vida pessoal de oração pessoal tenho praticado, por muitos anos, este modelo e comprovei sua eficácia. Não tem nada a ver com vãs repetições, mas com as guias mestras, as avenidas principais da vida de oração.

Pedir, buscar e bater (Lucas, 11:9-13). *"E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"*

Estes imperativos da oração têm o sentido de persistência e perseverança até receber. O texto que mencionamos está dizendo peça e continue pedindo... busque e continue buscando... bata e continue batendo... Dessa forma chegamos aos momentos maravilhosos de receber, encontrar e termos abertas as portas que Deus preparou para seus filhos.

A parábola da viúva e do juiz (Lc. 18:1-8). *"E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer, dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava o homem. Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens, todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito. E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz. E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?"*

Jesus ensinou sobre a necessidade de orar sempre e não desmaiar. A oração é uma necessidade vital do crente. Sem ela, os desmaios e desvanecimentos chegarão sem dúvida. Vejamos o processo que se segue na passagem desta parábola.

- A oração reclama justiça. *"Faze-me justiça contra o meu adversário"* (18:3). O Reino de Deus é... justiça (Ro. 14:17); e o ensino de Jesus é "Venha o teu Reino".
- Aplicar-lhe a persistência. (18:4-5). A viúva foi constante.
- Recebemos o que pedimos. *"hei de fazer-lhe justiça... depressa lhes fará justiça"* (18:5, 8). A viúva pediu justiça e recebeu justiça; o amigo pediu três pães e recebeu três pães (Lc. 11:5-8). Devemos pedir coisas específicas e não generalidades.

Deus responderá à oração constante, feita de dia e de noite. Significa viver com a petição em nossos corações até que... (Veja Isaias 62:1, 6, 7). A oração constante é feita por aqueles que vivem apegados a Deus; que estão unidos em todo seu ser ao céu e ao Trono da graça. São os que conhecem Suas moradas e apreciam Sua bondade e o dom celestial. (1 Pe. 2:3) (Hb. 6:4). Jesus é o nosso modelo para vivermos uma vida constante de oração.

UMA ADVERTÊNCIA!

Também podemos cair em deformações e desequilíbrios ao quisermos estabelecer uma constante de oração. A tentação sempre é pelo excesso ou por defeito. Jesus se referiu a esta possibilidade em Lucas 18:9-14. *"E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado."*

Vejamos o que **a oração constante não é**, e nem pode fazer:

- Não é um fim em si mesmo.
- Não é para estabelecer nossa própria justiça, mas a de Deus (18:9).
- Não é para inflar nosso ego de orgulho espiritual.
- Não é para fazer comparações e menosprezar os demais (18:9).
- Não é para cair no legalismo (18:12).
- Não é garantia de uma vida de oração verdadeira (18:11).

Podemos cair no engano de "orar para nós mesmos", ou para o auditório dos congregados, sem nos aproximarmos verdadeiramente "do Monte de Sião, à cidade do Deus vivo... à companhia de muitos milhares de anjos, à congregação dos primogênitos... a Deus... a Jesus... e ao sangue..." (Hb. 12:22-24). A vida de oração precisa do espírito de oração correto. Qual é esse espírito?

- Um espírito de temor de Deus (Lc. 18:13) (Is. 11:2).
- Um espírito (coração) contrito e humilhado (Is. 57:15) (Sl. 51:17).
- Um espírito que reconhece a necessidade de Deus e de Sua justiça (Lc. 18:13)
- Um espírito que olha a si mesmo e ao estado de seu coração, sem julgar aos demais (Lc. 18:13).

CONCLUSÕES: Neste capítulo e no anterior vimos a necessidade de manter o equilíbrio atendendo ao estado de nosso coração, deixando que emane dele a fonte de vida que Deus colocou nele (Pr. 4:23). De um coração equilibrado flui: Perdão, fé, gratidão, esperança e oração constante.

*"Portanto, meus amados irmãos, **sede firmes e constantes**, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor."* (1Co. 15:58).

Capítulo dezenove

As palavras necessárias

Saber calar e saber falar as palavras apropriadas em cada momento é um dos grandes desafios do equilíbrio. Estabelecer o verdadeiro equilíbrio entre calar e falar pressupõe ter entrado em um grau elevado de amadurecimento e domínio próprio.

*"Tudo tem o **seu tempo** determinado, e **há tempo** para todo o propósito debaixo do céu... tempo de estar calado, e tempo de falar"* (Ec. 3:1, 7).

*"E quão boa é a palavra dita a **seu tempo!**"* (Pr. 15:23).

*"Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é **a palavra dita a seu tempo.**"* (Pr. 25:11).

Uma vez que tenhamos que usar palavras de verdade para desmascarar a mentira e os argumentos altivos, é preciso usar a palavra viva, eficaz e cortante; juntamente com o Espírito de verdade e a atitude apropriada. Desta forma podemos manter o equilíbrio entre:

- Falar a verdade e desmascarar a hipocrisia e a religiosidade.
- Atacar os argumentos enganosos com a verdade precisa e a atitude necessária em cada caso.

Necessitamos, então, da convergência de **três elementos fundamentais** para liberar a verdade em meio da confusão e da mistura:

- A palavra de verdade (2 Tm. 2:15)
- O Espírito de verdade (Jo. 16:13)
- A atitude correta do coração (Pr. 4:23)

Em Jesus Cristo encontramos a harmonia sobrenatural de todos estes componentes atuando em uma convergência que produz a separação entre a luz e as trevas. Jesus soube quando era o tempo de calar e o tempo de falar. Aprendamos com Ele.

JESUS DESMASCARA AS TREVAS

Jesus é a luz do mundo e veio para trazer luz em meio da escuridão. *"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar^á em trevas, mas terá a luz da vida."* (Jo. 8:12). *"Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam... Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo."* (João, 1:4, 5, 9). *"E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus."* (João, 3:19-21).

A congregação de Deus é a luz do mundo e tem a mesma tarefa hoje. *"Vós sois a luz do mundo"* (Mt. 4:14-16). *"Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz."* (Ef. 5:8-14).

Nos tempos de Jesus na terra muitas dessas trevas se escondiam por detrás do mundo religioso, especialmente dos líderes hipócritas. O Mestre foi letal com eles. Colocou-os em evidência. Foram desmascarados pela palavra da verdade. Ele não foi transigente com a hipocrisia. Vejamos um resumo do

ataque de Jesus contra os líderes religiosos ímpios em Lucas 11:37-54 e Mateus 23:1-36.

- Vosso interior está cheio de rapina, maldade, e iniquidade (Lc. 11:39) (Mt. 23:25, 28).
- Chamou-os de néscios, hipócritas, guias cegos, insensatos, serpentes, geração de víboras e lhes disse abertamente: "Vós tendes por pai ao diabo" (Lc. 11:40) (Mt. 23:13, 17-22) (Jo. 8:44).
- Dizimais... e deixais o mais importante da lei: a justiça, a misericórdia e a fé... (Lc. 11:42) (Mt. 23:23).
- Amais os primeiros assentos na sinagoga e as saudações nas praças (Lc. 11:43).
- Sois como as sepulturas que não aparecem... e os homens que sobre elas andam não o sabem... (Lc. 11:44). Sois semelhantes aos sepulcros caiados... cheios de ossos de mortos e de toda imundícia (Mt. 23:27). A lei dizia que quem tocasse em sepulcro ficaria imundo por sete dias (Nm. 19:16), por isso os pintavam de branco para que fossem vistos. Estas afirmações de Jesus são terrivelmente fortes contra a liderança que em lugar de ser portadora da bênção para o povo, transmitem contaminação e morte à congregação; e o pior de tudo é que as almas não vêem o contágio. Cuidado! Nossos dias estão cheios deste mal.
- Carregais os homens com cargas... e vós nem ainda com um dos vossos dedos tocais... (Lc. 11:46).
- Consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram (os profetas)... desta geração seja requerido o sangue... (Lc. 11:47-51).
- Tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes o que entravam. (Lc. 11:52) (Mt. 23:13).
- Devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; (Mt. 23:14).
- Percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós. (Mt. 23:15).
- Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo. (Mt. 23:24).
- Como escapareis da condenação do inferno? (Mt. 23:33).
- Matareis... crucificareis... açoitareis... perseguireis... (Mt. 23:34-35).
- Para que sobre vós caia todo o sangue justo (Mt. 23:35-36).

Estas palavras de Jesus são para estremecimento. Não resta dúvida que foi um ataque frontal e direto à liderança religiosa. Jesus passou trinta anos de sua vida vendo os efeitos devastadores desses governantes ímpios. O povo comum estava disperso e desamparado. No entanto, ao ouvir a verdade

nua e crua de seu fracasso não se arrependeram. Endureceram-se ainda mais e traçaram um plano metódico e organizado para matar essa voz que lhes atormentava, e essa luz que os revelava. (Houve algumas exceções de governantes dignos, como Nicodemos, José de Arimateia e Gamaliel, que tinham outro espírito).

Estas palavras de Jesus que relacionamos, devem nos conduzir ao temor de Deus no serviço ministerial. Não podemos brincar de sermos pastores ou guias porque está na moda. A liderança na igreja de hoje deve levar a sério as advertências do Mestre e não extrapolar em suas tarefas espirituais.

A ATITUDE DE JESUS

Quando nos perguntamos sobre a atitude de Jesus e suas motivações para lançar estes ataques ferozes, devemos recordar que eram dirigidos às pessoas que tinham em suas mãos influenciar e dirigir todo um povo. Eram líderes, portanto, guias de milhares de pessoas. As respostas contundentes do Messias aos governantes ímpios podem nos chocar com a imagem de um Jesus manso e humilde. Este Jesus indignado e ameaçador não se encaixa com certos estereótipos religiosos sobre o Filho de Deus. Porém, os evangelhos não escondem esta faceta do Senhor. Vejamos alguns desses momentos quando o Mestre se mostra especialmente duro.

- Ao expulsar sem considerações, os mercadores do templo (Mt. 21:12-17).
- Ao repreender o apóstolo Pedro (Mt. 16:22. 25) (Mr. 8:33).
- Contra a religiosidade que pede um sinal (Mr. 8:12).
- Pela falta de compreensão dos discípulos (Mr. 8:14-21).
- Para que não tornasse pública a sua identidade. "e advertindo-o severamente..." (Mr. 1:43 e 8:30).
- Esta geração adúltera e pecadora. Uma sociedade materialista e de consumo (Mr. 8:38).
- Pela falta de sensibilidade e compaixão para com um enfermo: "olhando para eles com indignação" (Mr. 3:5).
- Pela incredulidade daquela geração. Também reprovou os seus discípulos (Mr. 9:19) (Mr. 16:14).
- Indignou-se com seus discípulos por não deixarem que os meninos se aproximassem dele. (Mr. 10:14).
- As mensagens às igrejas de Apocalipse (Ap. 2 e 3).

Esta faceta do ministério de Jesus não é muito conhecida nem pregada. Para entendê-la vejamos quatro aspectos da missão e natureza do Messias.

Jesus é a luz do mundo. "Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida." (Jo. 8:12). Ele não cuida das aparências. Coloca o foco na direção que seja necessária para expulsar as trevas. "E enviaram-lhe os seus

discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens." (Mt. 22:16).

A igreja também deve fazê-lo. "Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mt. 5:14-16).

Jesus é a verdade. "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." (Jo. 14:6). "Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz." (Jo. 18:37). Portanto, Jesus não faz concessões com a mentira, nem adapta a mensagem à comodidade permissiva do homem pecador.

A igreja deve fazer o mesmo. "Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa; Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade." (1 Tm. 3:14, 15).

Jesus ama a justiça e aborrece a iniquidade (Hb. 1:9). Sobre esta base é derramada a unção capacitante para o ministério messiânico. "O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade. Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros." (Sl. 45:6-7). Jesus é a justiça de Deus e não pactua com o pecado. "Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus." (Ro. 3:21-26).

A igreja deve fazer o mesmo. "Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus." (Mt. 5:20).

Jesus revela a ira de Deus contra o pecado. "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou." (Jo. 1:18). "Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça." (Ro. 1:18). Esta mensagem confronta-se diretamente com a filosofia relativista de nossa sociedade humanista e permissiva.

A igreja deve pregar o amor de Deus e também Sua justiça e Sua ira contra a maldade. Por isso, o arrependimento é parte vital da mensagem do evangelho (Atos 17:30-31).

Agora podemos compreender melhor a atitude de Jesus para com os líderes ímpios que fechavam o reino de Deus aos homens. A igreja deve voltar a ser cheia do Espírito de temor de Deus (Is. 11:2). Isaías nos dá as sete facetas ou manifestações do Espírito de Deus: Espírito do Senhor; espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento **e de temor do Senhor**. Esta unção em sua plenitude esteve sobre Jesus durante a realização de seu ministério na terra.

ARGUMENTOS ALTIVOS E ACUSAÇÕES

Os líderes religiosos não estão dispostos a reconhecer a verdade revelada de Deus, e não somente isso, mas também sitiaram Jesus para apertá-lo e o pegarem em alguma palavra. Por certo, o mundo religioso é um espectro onde abundam os argumentos altivos, os raciocínios sutis e a aparência de piedade. Estes são perigos graves que devemos evitar como filhos da luz e como congregação de Deus.

Expressões que revelam suas manobras. "começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente" (Lc. 11:53). "e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas," (Lc. 11:53). "Armando-lhe ciladas" (Lc. 11:54) (Lc. 20:20). "e procurando apanhar da sua boca alguma coisa para o acusarem." (Lc. 11:54). "procuravam lançar mão dele" (Lc. 20: 19). "Mandaram espias, que se fingissem justos, para o apanharem nalguma palavra, e o entregarem à jurisdição e poder do presidente." (Lc. 20:20). Tentaram-no (Lc. 20:23). Eles o conseguiram? NÃO! "E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se." (Lc. 20:26). Jesus foi tentado em tudo, assim como nós, mas sem pecado, por isso Ele é poderoso para socorrer aos que são tentados (Hb. 2:18 e 4:15).

Perguntas capciosas e acusações para pegá-lo. Os espíritos religiosos suspenderam sua artilharia pesada, na forma de argumentos, para levantar altivez contra o conhecimento de Deus, e "pegar" Jesus para poderem acusá-lo. Esta é uma das manobras sutis do diabo (2 Co. 10:3-6). Vejamos algumas.

- "Com que autoridade fazes isto?" (Mt. 21:23-27).
- "É lícito pagar o tributo a César?" (Mt. 22:15-22). Apesar de sua resposta cheia de sabedoria foi um dos argumentos apresentados na hora de acusá-lo (Lc. 23:2).
- Sobre a ressurreição. "De qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?" (Mt. 22:23-33).
- "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?" (Mt. 22:34-40).
- "És tu o Cristo?" (Lc. 22:66-69) (Mt. 26:63-68) (Lc. 23:2, 35-39) (Jo. 19:12).

- "És tu o Filho de Deus?" (Mt. 27:40, 43, 54 e 26:63) (Lc. 22:70-71) (Jo. 19:7).
- "pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César" (Lc. 23:2).
- "Alvoroga o povo ensinando por toda a Judéia" (Lc. 23:5).
- "pervertedor do povo" (Lc. 23:14).
- "Este disse: Eu posso derrubar o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias." (Mt. 26:60-62 e 27:40) (Mr. 14:56-59 e 15:29) (Jo. 2:18-22).

Jesus respondeu com sabedoria do alto a todos os ataques; inclusive Ele mesmo fez algumas perguntas que não puderam ser respondidas. "E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus, dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi. Disse-lhes ele: Como é então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?" (Mt. 22:41-45). A vitória de Jesus foi tão esmagadora que... "ninguém podia responder-lhe uma palavra; nem desde aquele dia ousou mais alguém interrogá-lo" (Mt. 22:46).

Jesus Cristo desarmou seus inimigos. Todos os argumentos foram refutados. Os líderes religiosos só têm duas opções para escolherem:

Uma. Arrepende-se e reconhecer Jesus Cristo como o Messias. E duas. Resistir à verdade (a palavra, o Verbo) e preparar um complô para matar o que não podem rebater. Esta foi sua opção. O diabo se aproveitou disso.

De todas as acusações e argumentos que apresentaram para condenar o Messias, três delas foram as que prevaleceram sobre os demais:

- Disse ser **O Messias**. REI
- Disse ser **Filho de Deus**. DIVINDADE
- Destruir **o templo** construído em quarenta e seis anos e reedificar um novo em três dias. A CONGREGAÇÃO DE DEUS

As três acusações eram verdade. Jesus disse ser o Messias, o Filho de Deus e que levantaria um novo templo em três dias. As três verdades estavam veladas ao sistema religioso, derrubava sua estrutura e não lhes permitia que fizessem parte do novo que Deus iria fazer.

Jesus se convertera na pedra de tropeço e rocha de escândalo (Ro. 9:32-33); e continua sendo para todos aqueles que resistem à verdade. O homem de hoje, (curiosamente o religioso entre eles), continua tropeçando no messianismo de Jesus; em sua divindade e no mistério da igreja. Estas verdades fundamentais têm sido distorcidas e mescladas com conceitos religiosos ao longo da História da congregação de Deus; porém foi a pregação predominante dos apóstolos como provam os seguintes textos. "Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, **Deus o fez Senhor e Cristo**. (*Messias*)" (Atos 2:36). "Saulo, porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que **aquele era o Cristo** (*Messias*). Porque com grande veemência, convencia publicamente os judeus,

mostrando pelas Escrituras que **Jesus era o Cristo. (Messias)**" (Atos 9:22; 18:28). "Todo aquele que crê *que Jesus é o Cristo (Messias)*, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido... Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, **senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?**" (1 Jo. 5:1, 4, 5). "Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios; Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; Como me foi este *mistério* manifestado pela revelação, como antes um pouco vos escrevi; Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do *mistério de Cristo*, o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; A saber, **que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho**; Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder. A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja *a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus*, que tudo criou por meio de Jesus Cristo; Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus *seja conhecida dos principados e potestades nos céus*, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor, no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele. Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória." (Ef. 3:1-13).

ATITUDE DOS ACUSADORES

Os acusadores de Jesus partiram de uma posição predeterminada e preconcebida. Não lhes interessava a verdade; somente pretendiam manter o sistema religioso opressor e sua liderança ímpia. Estavam agarrados à sua posição e "status social". Vejamos suas ações.

- Atuavam por inveja (Mt. 27:17-18) (Mr. 15:10).
- Planejavam o engano (Mt. 26:4) (Mr. 14:1).
- Apresentaram falsos testemunhos e testemunhas falsas (Mt. 26:59-60).
- Tinham decidido matá-lo (Mt. 27:1).
- Sua inocência não lhes importava (Mt. 27:4).
- Persuadiram e incitaram (manipularam) a multidão (Mt. 27:20) (Mr. 15:11).
- Acusaram-no com veemência e em alta voz (Lc. 23:10, 23-25).

Tinham uma determinação diabólica. Amaldiçoaram a si mesmos e os seus filhos. "E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos." (Mt. 27:25). Jesus pediu ao Pai que os perdoasse. "E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lc. 23:34). Temos a prova desse perdão que Jesus, o Messias, pediu pelo povo de Israel nos dados que o livro de Atos dos Apóstolos nos dá, onde vemos que os judeus foram os primeiros a formarem a congregação de Deus (a igreja). No dia de Pentecostes se converteram mais de três mil deles, e vários anos depois encontramos milhares e milhares dos filhos de Abraão que haviam aceitado Jesus como o Messias prometido. (Atos 2:36-38 e 21:20).

TEMPO DE CONFUSÃO E TREVAS

As acusações maliciosas e os argumentos de mentira/verdade mesclados deram seu fruto: **JESUS**, a luz do mundo, a verdade e a justiça de Deus, **foi morto**. Este período de confusão e grandes trevas dura desde a detenção do Messias, até dia de Pentecostes com o derramamento do Espírito Santo, o Espírito de verdade que revela a verdadeira identidade de Jesus, sua palavra e sua obra. São ao redor de 53 dias. Neles, até os discípulos duvidam e ficam confusos (Mt. 28:17) (Lc. 24:19-21) (Jo. 20:19).

Parecia que com a tremenda manipulação que havia existido quanto à Pessoa de Jesus e sua obra, a verdade não iria ser conhecida. Mas Deus tinha reservado surpresas definitivas: A ressurreição do Messias e o derramamento do Espírito Santo.

Durante este tempo de grande confusão, os discípulos foram sacudidos pelo próprio diabo que havia invadido, com todas as suas hostes, a cidade de Jerusalém. "Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo;" (Lc. 22:31). Sacudir significa mover uma coisa com pressa, rapidez ligeireza e facilidade. É uma artimanha para desequilibrar e mover a firmeza da fé. Nesses momentos o Mestre se coloca como intercessor para que seus discípulos mantenham o equilíbrio e a fé. **Jesus é Intercessor** (Ro. 8:34); **Advogado** (1 Jo. 2:1); **Mediador** (1 Ti. 2:5) e **Sumo Sacerdote** (Hb. 7:23-28). O que é que você pede? Que não me falte a fé. "Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça" (Lc. 22:32).

Deduzimos desta grande verdade que se manter firme na fé do Filho de Deus é a verdadeira vida equilibrada do crente.

O diabo ataca a fé; Jesus é o Autor da fé e o aperfeiçoador dela (Hb. 12:2). A tentação foi planejada e dirigida para nos fazer cair da firmeza da fé e do equilíbrio da palavra de Deus. A oração a Deus tem a capacidade de gerar fortaleza no cristão para não sucumbir à tentação (Lc. 22:39-46) (Lc. 18:1).

Dessa forma, temos como fatores de equilíbrio: Jesus (como intercessor), a fé e a oração. Por sua parte, os fatores de desequilíbrio são: o diabo, as agitações (ataques à fé) e a tentação (ataques à integridade para dissolvê-la e diluí-la. Exemplo: Jó, 2:3).

Todos os crentes e discípulos do Messias experimentam estas realidades em suas próprias vidas. Atravessamos períodos de grandes conflitos, inclusive conflitos de fé que nos surpreendem e nos alarmam; porém, não fomos abandonados por Deus, mas sacudidos pelo diabo para que abandonemos, definitivamente, nossa firmeza na fé.

AS DUAS GRANDES SURPRESAS DE DEUS

Apesar desses tempos de obscuridade e confusão, Deus tem em Sua mão as chaves para a saída e a vitória final. O Senhor reservou para o final os eventos mais espetaculares. O diabo focou oprimido pelo terror quando despertou para a realidade da ressurreição do Messias e o derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos. Estas duas grandessíssimas surpresas divinas sacudiram o reino das trevas e o introduziram a um estado de

confusão e caos. A armadilha que Satanás havia preparado para Jesus e seus seguidores voltou-se contra ele. Aquilo que quis destruir mediante o poder da morte se transformou em vida e imortalidade para o homem de fé em Jesus. O poder da vida ressurreta do Senhor havia passado a todo o Corpo de Cristo.

O triunfo da ressurreição

"E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia." (Lucas, 24:5-6).

Temos descoberto pouco da tremenda batalha que o Messias teve que enfrentar antes de sair vitorioso no dia da ressurreição. Depois da morte física, Jesus teve que descer ao inferno, ao lago de fogo e enxofre, ao domínio das trevas e o reino da morte. E estando ali, teve que elevar um clamor sobre-humano para ser liberto da morte (Hb. 5:7).

"Livra-me, ó Deus, pois as águas entraram até à minha alma. Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundidade das águas, onde a corrente me leva. Estou cansado de clamar; a minha garganta se secou; os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus... Tira-me do lamaçal, e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me odeiam, e das profundezas das águas. Não me leve a corrente das águas, e não me absorva ao profundo, nem o poço cerre a sua boca sobre mim... Porque o Senhor ouve os necessitados, e não despreza os seus cativos..." (Sl. 69:1-3, 14, 15.33).

Este clamor foi levantado por Jesus do lago de fogo, o inferno, onde teve que descer para ser nosso substituto; satisfazer a justiça de Deus e levantar-se em vitória. A morte não pôde retê-lo porque Ele mesmo era justo e sem pecado.

"... prendestes, crucificastes e matastes... Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela;... (Davi) disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas." (Atos 2:23, 24, 31.32).

Depois de uma noite aterradora, o Messias se levantou triunfante sobre o reino das trevas, a morte e seu poder. "Cantai ao Senhor, vós que sois seus santos, e celebrai a memória da sua santidade. Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida. **O choro pode durar uma noite**, mas a alegria vem pela manhã... Tornaste o meu pranto em folgado; desataste o meu pano de saco, e me cingiste de alegria,..." (Sl. 30:4, 5, 11). O triunfo da ressurreição desatou uma alegria pela vitória que Jesus experimentou como primogênito dentre os mortos. O céu era uma festa; os anjos disseram: "Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou" (Lc. 24:5, 6).

Esta vitória, que já era um feito no mundo celestial, devia chegar à terra, tornar-se conhecida aos discípulos do Mestre e liberar esta verdade única nos corações dos homens. Não foi fácil. O diabo quis manipular e obstruir esta realidade. "E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido. E, congregados eles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, Dizendo: Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram. E, se isto chegar a ser ouvido pelo presidente, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança. E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado este dito entre os judeus, até ao dia de hoje." (Mt. 28:11-15). Entretanto, não foi possível, o impacto havia sido impressionante. Apesar dos "reparos e cautelas" dos apóstolos por crerem naqueles que diziam tê-lo visto, eles mesmos o viram e comeram com Ele. Mais tarde o Espírito Santo levaria os discípulos à proclamação da mensagem da ressurreição. Este mesmo processo continua hoje...

A ressurreição é o triunfo que estabelece o equilíbrio definitivo no homem caído. A cruz estabelece a paz para o homem; a ressurreição estabelece novamente a ordem original da criação de Deus. As consequências da ressurreição de Jesus afetam aos três mundos: Deus, o diabo e o homem.

- **Para Deus.** Estabelece a harmonia entre Sua santidade, Sua justiça e Seu amor.
- **Para o diabo.** Despoja-o das chaves da morte, o destrona como príncipe do mundo, o derrota em seu domínio sobre o homem e o coloca debaixo de Cristo e sua igreja em autoridade espiritual.
- **Para o homem.** Justifica-o diante de Deus e o leva à Sua presença (Ro. 4:25 e Ef. 2:6). Derrota seu maior inimigo e lhe devolve a autoridade para reinar em vida juntamente com Cristo (Ro. 5:17). A ressurreição do Messias nos dá a vitória sobre todos os nossos inimigos: O pecado, a carne, o mundo, o diabo e a morte.

Mas este triunfo deve chegar a ser revelado, aceito e estabelecido pela fé em toda a nossa maneira de viver. A obscuridade dos povos continua obstruindo a liberação do triunfo de Jesus, por isso precisamos do Espírito Santo.

Desta forma se estabelece uma dependência total na obra completa de Jesus: A cruz, a morte, a sepultura, a ressurreição e a exaltação. Vivemos unidos a Jesus (em toda a sua amplitude) é a chave para nossas vidas. "Sem mim nada podeis fazer" (Jo. 15:5).

Somente aquele que **morreu** pode **ressuscitar**. Somente **a cruz** pode fazer morrer o que mais tarde ressuscitará. Não é possível separar este evento triplo na vida cristã.

É preciso chegar à cruz, e entrar na morte para poder sair na ressurreição.

É um processo em três fases que nenhum discípulo de Jesus pode evitar. Somente assim andaremos em novidade de vida. Somente assim chegaremos ao lugar de autoridade nos lugares celestiais em Cristo, por cima de todo principado e autoridade. (Ef. 1:20-21). O desequilíbrio está

em pretender a autoridade espiritual (porque está na moda) sem atravessar cada um dos eventos que nos conduzem ali. "O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre." (Lc. 6:40).

O derramamento do Espírito de verdade

O Senhor Jesus Cristo o havia anunciado com anterioridade. "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; **O Espírito de verdade**, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós." (Jo. 14:16-18). Também lhes disse: "Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele **Espírito de verdade**, que procede do Pai, ele testificará de mim." (Jo. 15:26).

O último discurso do Messias aos seus discípulos esteve carregado de expectativas na obra iminente do Espírito Santo. "Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em mim; Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele, o **Espírito de verdade**, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar." (Jo. 16:7-14).

Com a chegada do Espírito Santo surge a igreja (congregação) em uma nova dimensão; o novo templo. A força da verdade entra nos apóstolos para que dêem testemunho do Messias. O Espírito Santo facilitará a convicção do pecado, justiça e juízo; portanto, o arrependimento para vida pode ser alcançado. A verdade triunfou sobre a mentira. A luz expulsou as trevas, e com isso, a confusão e a manipulação diabólica. Agora se proclama e estabelece verdades fundamentais sobre o Messias, Sua personalidade e Sua obra.

Precisamente os três argumentos predominantes para acusar e levar Jesus à morte são a pedra angular da fé em Deus:

- Jesus é o Messias, Senhor e Rei (Atos 2:36) (Ro. 10:8-10).
- Jesus é o Filho de Deus. Sua divindade (1 Jo. 5:1, 5).
- Jesus levantou um novo templo em três dias (a igreja), e as portas do Hades não podem prevalecer (Mt. 16:18) (Jo. 2:19-22).

Esta foi a pregação dos apóstolos, junto com a boa nova da ressurreição de Jesus, o Messias crucificado. Paulo disse: "Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus." (1 Co. 1:23-24).

Para o êxito da pregação desta mensagem é fundamental a intervenção do Espírito de verdade. O Espírito de Deus deve estar presente tanto na vida do discípulo que proclama o evangelho, quanto atuar no coração da pessoa

que recebe a boa nova. Somente assim é possível o milagre que faz surgir a nova vida em Cristo.

CONCLUSÕES

A experiência do Mestre em todo o processo que vimos é igual para seus discípulos.

- Jesus desafiou as trevas e por sua vez foi desafiado por elas.
- Os discípulos devem confrontar a obscuridade dos povos sem serem contaminados.
- A congregação do Senhor deve aceitar a peleja que o sistema mundano levantará contra ela, e não se arrepiar nos tempos de aparente vitória da mentira, da confusão e da mescla.
- Os discípulos devem saber esperar nos tempos de "vergonha" permitidos por Deus, até que o Espírito de verdade se levante no povo. "Vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira" (Is. 59:19).
- A igreja do Senhor deve saber manter a atitude necessária em cada um dos períodos em que tenha que viver. Como isto será possível?

Primeiro: Permanecendo na palavra da verdade (revelação interna).

Segundo: Sendo guiada pelo Espírito de verdade. Inclui o tempo para agir e a sabedoria divina ao fazê-lo.

Terceiro: Ter a atitude correta de coração. Supervisar as motivações verdadeiras que nos movem a falar ou calar.

Capítulo vinte

Rumo a uma vida equilibrada

A ressurreição do Messias trouxe UM NOVO AMANHECER sobre toda a criação de Deus. As coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo. A vitória sobre o caos e a confusão foi um ato real no mundo espiritual desde que Jesus derrotou os poderes das trevas, e se levantou no poder da ressurreição. A cruz de Cristo reconciliou com Deus todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, fazendo a paz mediante o sangue de sua cruz (Cl. 1:20).

O equilíbrio perdido foi restaurado pelo Messias mediante a obra redentora completa: Crucificação, morte, sepultura (ida ao Hades, ao Lago de fogo e enxofre), ressurreição e exaltação. O milagre de uma vida equilibrada já é uma realidade no mundo espiritual, portanto, nessa dimensão, o equilíbrio não é um milagre, mas algo normal e natural. O homem novo e renascido já foi impactado e tocado pela dimensão sobrenatural onde é normal o equilíbrio. Converte-se em milagre quando afeta a nossa vida natural, ainda que pertença ao século vindouro. Quando nascemos de novo começamos a desfrutar os poderes do século vindouro (Hb. 2:5 e 6:5), ainda que nos movamos na velha terra destinada ao fogo (2 Pe. 3:7). Jesus tinha esta perspectiva em seu interior quando orou ao Pai em favor de seus discípulos dizendo: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou." (Jo. 17:15-16).

O diabo e as potestades deste mundo nos ganham a partida quando conseguem cegar nosso entendimento para que não vejamos esta perspectiva, e sejamos enganados vendo o que está próximo a desaparecer, o terreno e velho, destinado ao fogo. Portanto, nossas vidas já foram tocadas pelo equilíbrio e se dirigem à ordem completa de Deus.

UMA NOVA CRIAÇÃO

O homem natural e terreno mantém sua luta para manter em equilíbrio o velho mundo. Hoje mais do que nunca surgem movimentos que têm como missão manter o ecossistema. Luta-se contra a desertificação do planeta, pela camada de Ozônio, pelas espécies ameaçadas e em perigo de extinção, pelo equilíbrio climático e pelos parques naturais frente ao avanço tecnológico. Em tudo isso há um interesse inegável na melhora do meio ambiente para tornar a vida nesta terra mais equilibrada. Não censuramos esses esforços.

A igreja de Deus na terra tem, entre outras coisas, uma missão evidente de ser luz e sal; isto é, contribuir para manter a harmonia na criação de Deus, começando pelo ser humano, a vida familiar e social. Tudo isso é importante enquanto durarem os velhos céus e a velha terra; mas a desordem é encontrada na ignorância dos propósitos de Deus que já criou novos céus e nova terra (mediante a ressurreição de Jesus – "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós."

(1 Pe. 1:3-4) nos quais mora a justiça e que os atuais estão destinados ao fogo. "Amados, escrevo-vos agora esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero; Para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas, e do nosso mandamento, como apóstolos do Senhor e Salvador. Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste. Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio, **mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios.** Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, **e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.** Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, *aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.* Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz." (2 Pe. 3:1-14).

A falta de perspectiva correta e de cegueira espiritual leva o homem a dedicar os melhores esforços em manter o que perece e se esquece da eternidade. A missão da igreja de Deus é trazer luz e revelação sobre as realidades espirituais, mais reais e seguras que as terrenas.

Outros movimentos inventaram sua própria Nova Era, com o homem como eixo central e autor de seu próprio destino. Ao transformar o homem em um deus, desloca-se a Divindade e usurpa-se o Seu Trono e Propósito. Que grande idolatria! A mensagem diabólica do princípio de mantém: "Sereis como deuses" (Gn. 3:4, 5). Não é preciso ser muito inteligente para perceber qual potestade manipula e dirige semelhante atrevimento. Paulo disse: "Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor." (Ef. 5:17).

A vontade de Deus manifestou-se em Jesus Cristo e Seus propósitos eternos foram revelados por meio dos apóstolos e profetas. "Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, **conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora,** e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé; Ao único Deus, sábio, glória seja dada por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém." (Ro. 16:25-27). "Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios; Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco

me foi dada; **Como me foi este mistério manifestado pela revelação**, como antes um pouco vos escrevi; Por isso, quando ledes, podeis perceber **a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas...** A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja **a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus**, que tudo criou por meio de Jesus Cristo; Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor." (Ef. 3:1-5, 8-11). A igreja é depositária dos planos de Deus para torná-los conhecidos a todas as nações antes da Segunda e definitiva vinda do Messias para reinar pelos séculos dos séculos.

Regressemos de novo à ressurreição de Jesus e vejamos a nova criação que foi levantada por Deus, não somente do novo homem, mas de novos céus e nova terra...

O novo homem

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo... pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos," (1 Pe. 1:3). Jesus, o Messias, tornou possível, mediante seu triunfo sobre a morte, o levantamento de uma nova criação. O impacto da ressurreição de Jesus Cristo produziu uma criação nova que afeta todas as coisas. O próprio Jesus é o primogênito, as primícias, dessa nova criação. "(Ele é) *o primogênito de toda a criação... E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.*" (Cl. 1:15, 18). Ele foi o primeiro em se levantar com toda a plenitude da nova criação de Deus, para que posteriormente fosse distribuída a todo aquele que invoca seu nome.

O novo homem que se lança com Cristo já tem o desenho e os componentes necessários para o que será a vida no século vindouro.

O milagre mais portentoso que um ser humano pode experimentar agora é quando a semente dessa nova criação, que começa com o Messias ressuscitado, é transmitida ao espírito do homem. Então surge UM NOVO HOMEM criado em Cristo Jesus para fazer as boas obras (Ef. 2:10); criado com a natureza divina na justiça e santidade da verdade (2 Pe. 1:4) (Ef. 4:24); levando a imagem de quem o criou, isto é, de Cristo, ele vai sendo renovado e transformado até o pleno conhecimento, até alcançar a plenitude, a realização completa. "*E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.*" (Cl. 3:10). "*Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.*" (2 Co. 3:18). "*Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é (nova criação é); as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.*" (2 Co. 5: 17).

Este é o começo que garante o milagre de uma vida equilibrada. A nova criação de Deus surge depois de derrotar o provocador da rebelião, do caos, da confusão e de todos os desequilíbrios: O diabo e sua natureza pecaminosa que foi transmitida ao primeiro homem, Adão, e a toda sua

descendência. O ser humano foi co-participante de todos os desequilíbrios criacionais.

Essa velha natureza de pecado que percorre todas as veias interiores do ser humano e que produz um mundo ímpio com todo tipo de perversões, foi vencida por Cristo na cruz do Calvário. A velha criação tem a sentença de morte sobre sua cabeça, está separada de Deus e estará eternamente no lago de fogo e enxofre. Não pode ser mesclada com o novo desenho nem tem capacidade para se aproximar de Deus.

A religiosidade é o intento de vestir a velha natureza carnal com um traje que cobre a feiúra do ser, ensina e exterioriza uma aparência de piedade. É impossível. É uma fraude, um engano e uma falsificação, *"Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão (sistemas religiosos, dogmas, ritos, tradições, cerimônias, liturgias), nem a incircuncisão (o laicismo, ser "progressista" livre de tradições religiosas, humanista, materialista, agnóstico ou cético) tem virtude alguma, mas sim o ser uma NOVA CRIATURA"* (Gl. 6:15).

No entanto, o sistema mundano e todos seus esquemas estão montados e estruturados para impedir o acesso à realidade mais elevada dos propósitos de Deus com o homem. Pretende por uma camada de tinta a uma casa que está parcialmente demolida. O homem se agarra ao que é velho, que está por desaparecer, para não ter que aceitar o feito "novo" de Deus, porque isso implica ir àquele que o pode dar - Jesus o Messias - e reconhecer que as soluções verdadeiras e duradouras estão em Deus e não no homem. Isto que parece ser tão simples constitui-se em uma grande pedra de tropeço, porque se choca com o orgulho humano, sua auto-suficiência, sua rebeldia e sua vontade obstinada em fazer as coisas à sua maneira. Por isso o evangelho de Deus é para os simples de coração e humildes de espírito. Por isso em lugar de nos aproximarmos cada vez mais do equilíbrio e da harmonia em todas suas expressões nos distanciamos dela e seguimos convulsionados pelos flagelos desta vida.

A palavra de Deus nos exorta a sairmos desses esquemas opressivos e não nos conformarmos a este século, *"E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus."* (Ro. 12:2).

O crente, o filho de Deus pelo novo nascimento, já **está livre** do presente século mau, pela vontade de Deus. *"Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai."* (Gl. 1:4).

Foi redimido da vã maneira de viver herdada dos pais pelo sangue precioso de Cristo. *"Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado."* (1 Pe. 1:18, 19).

E fugiu da corrupção que existe no mundo por causa da concupiscência. *"Pelos quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para*

que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo." (2 Pe. 1:4).

E escapou das contaminações do mundo pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo. *"Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro." (2 Pe. 2:20).*

Deste novo homem se desprende **UM NOVO TEMPLO** que Jesus levantou em três dias. *"Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei. Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?" (Jo. 2:19-21).* Trata-se da congregação dos redimidos de todas as nações e em todas as gerações. É a igreja do Deus vivo, a Jerusalém celestial.

NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

Com a queda do homem no Édem toda a criação de Deus foi afetada pela maldição. A mesma terra produziu espinhos e a ordem e a harmonia foram alteradas pelo impacto pecaminoso do primeiro homem. Da mesma forma, quando Cristo consegue a criação do novo homem também se criam novos céus e nova terra nos quais mora a justiça. A ressurreição do Messias faz novas todas as coisas. Entretanto, a manifestação final de toda esta nova criação de Deus ao seu estado puro está unida entre si. A manifestação em glória do Messias trará a manifestação dos filhos de Deus e esta tornará possível a manifestação dos novos céus e da nova terra. A harmonia e o equilíbrio em toda a criação nova de Deus se manifestarão em plenitude no cumprimento dos tempos estabelecidos.

"Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo..." (Ro. 8:18-23).

Aqui vemos que, tanto a criação como nós mesmos, estamos à espera de alcançar o Novo Mundo, a Nova Era de Deus que nos introduzirá à imortalidade e as glórias vindouras que em nós hão de se manifestar. Esta é a mensagem dos profetas e dos apóstolos do Senhor. É a grande esperança que contém o evangelho de Jesus e que foi trazida à luz pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo. *"Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos; **E que é manifesta agora pela aparição de nosso***

Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho." (2 Tm. 1:9-10).

Isaiás disse: "Porque, eis que **eu crio novos céus e nova terra**; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente **no que eu crio...**" E também disse: "Porque, como os novos céus, e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante da minha face..." (Is. 65:17-18 e 66:22).

O apóstolo Pedro escreveu: "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? **Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.** Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz." (2 Pe. 3:9-14).

E o apóstolo João viu: "**E vi um novo céu, e uma nova terra.** Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe... E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: **Eis que faço novas todas as coisas.** E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: **Está cumprido.**" (Ap. 21:1, 4, 5, 6).

Esta mensagem é demolidora para aqueles que só pensam no terreno, e têm posta sua esperança somente em conseguir bens materiais e armazenar possessões que estão destinadas ao fogo. Porém, os verdadeiros filhos de Deus são movidos por uma perspectiva mais elevada, que não impede a utilização do que é material e útil para viver neste velho mundo, se já não estiver começando a provar de uma parte da nova Criação de Deus. Vive pela verdade do eterno e duradouro, que é uma realidade maior desde que Cristo ressuscitou dentre os mortos.

O autor da carta aos Hebreus nos dá um resumo do que já podemos provar agora e que pertence ao século vindouro, isto é, a nova criação que Deus preparou. Começa com ser iluminado, provar o dom celestial, ser feito participante do Espírito Santo, provar a boa palavra de Deus **e as virtudes do século futuro.** (Hb. 6:4-5).

NOSSA RESPOSTA

Todo o que vimos expondo neste capítulo nos mostra as consequências da obra redentora de Jesus na cruz do Calvário. Todo o plano de redenção foi desenhado e pensado para benefício do homem, de todos os homens. É a resposta de Deus às injustiças e loucuras cometidas pelo ser humano, desde Adão, até nossos dias. Deus deu uma resposta conforme a sua natureza: Amor e Justiça. "Porque **Deus amou o mundo** de tal maneira

que deu o seu Filho unigênito" (Jo. 3:16). "... Porquanto tem determinado um dia em que **com justiça há de julgar o mundo**, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos." (Atos 17:31). Da mesma maneira, o homem deve dar uma resposta a Deus. Cada um de nós deve escolher livremente uma posição frente aos planos do Criador. Se nos dotou de vontade própria e nela temos a chave para responder adequadamente.

A **vontade de Deus** escolheu criar o Universo. "E disse Deus: Haja luz..." Dessa mesma vontade criativa de Deus surgiu o homem e a mulher.

Jesus Cristo se dispôs a fazer a vontade do Pai e realizar toda a obra de redenção. Ele disse: "Não se faça a minha vontade, mas a tua". Jesus submeteu sua própria vontade à do Pai para realizar um plano universal. "*Eis aqui, para fazer, ó Deus, a tua vontade... Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.*" (Hb. 10:7-10).

Maria disse: Cumpra-se em mim segundo a tu palavra, e nessa vontade disposta se converteu no instrumento materno para que o Verbo se fizesse carne e assim materializasse o plano de Deus na terra.

Nestes exemplos vemos a conexão que existe entre o céu e a terra; a inter-relação entre a vontade de Deus e a do ser humano. Dessa forma é possível o cumprimento dos feitos e dos benefícios que o evangelho contém. Assim também, cada um de nós deve dispor **nossa vontade** e aceitar a obra regeneradora do Messias, invocar seu Nome e fazer parte da nova criação de Deus. Somente assim tocaremos o equilíbrio verdadeiro e duradouro. Ao mesmo tempo e de forma "misteriosa", é o próprio Deus quem produz em nós o querer e o fazer. O próprio Deus intervém em nosso interior para que possamos nos submeter à Sua vontade que é boa, agradável e perfeita. Existe uma simbiose sobrenatural entre a vontade do homem e a vontade de Deus para que se produza o milagre da salvação. Jesus nos ensinou a orar: "Venha a nós o teu reino, e **seja feita a tua vontade** aqui na terra como no céu".

Quando tornamos nossa essa oração e submetemos nossa vontade à de Deus, entramos NO MILAGRE DE UMA VIDA EQUILIBRADA.